

PERFIL

DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PSICOLOGIA

PROFILE

OF SCIENTIFIC RESEARCH IN PORTUGAL

EDUCATION SCIENCES

PSYCHOLOGY

PERFIL DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PSICOLOGIA



Coordenação Científica
Professora Doutora Maria Teresa Ambrósio

Coordenação Técnica
Observatório das Ciências e das Tecnologias

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
OBSERVATÓRIO DAS CIÊNCIAS E DAS TECNOLOGIAS

Tiragem / *Original Printing*

500 Exemplares/ *Units*

Outubro/ *October* 1998

Editor / *Publisher*

Observatório das Ciências e das Tecnologias

Concepção e Execução Gráfica / *Graphic Composition and Execution*

Source Direct Circuit

Apoios / *Supports*

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Praxis XXI

Impresso / *Print*

Mirasete

Depósito Legal

128956/98

ISBN

972-8421-35-4

Nota de Edição

Objectivos

O Perfil da Investigação Científica em Portugal em Ciências da Educação e em Psicologia faz parte de uma colecção sobre o estado de arte da Investigação & Desenvolvimento nos vários domínios científicos.

Pretende-se com este trabalho divulgar amplamente o potencial científico nos domínios das Ciências da Educação e da Psicologia, tendo em vista:

- a devolução à comunidade científica do conhecimento sobre si própria e a criação de um espaço de reflexão e debate sobre a situação em que esta área científica se encontra;
- a identificação e divulgação das unidades e dos investigadores que, nos diferentes sectores de execução e nas diferentes regiões do País, desenvolvem actividades de Investigação e Desenvolvimento, por forma a facilitar e potenciar os contactos entre unidades, investigadores e meio envolvente;
- a divulgação em diferentes círculos - na comunidade científica, na imprensa e órgãos de comunicação, junto de

instituições de decisão política e/ou económica - das actividades de I&D desenvolvidas em Portugal neste domínio, ajudando à formulação de medidas de política e de fomento do sistema;

- a produção de um conhecimento mais fiável da morfologia do Sistema de C&T nacional, revelando as suas dinâmicas, articulações e potencialidades.

Fontes de informação

A informação divulgada neste perfil resulta de diferentes fontes, nomeadamente:

- Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, respeitante ao ano de 1995, que tem sido o principal instrumento utilizado para a inventariação e caracterização dos recursos nacionais em C&T, permitindo a construção de indicadores relativos aos Recursos Financeiros e Humanos e às actividades de investigação em curso.
- Base de dados dos projectos financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia.
- Base de dados dos doutoramentos e equivalências a doutoramento nas Universidades portuguesas.
- Base de dados das bolsas atribuídas ao abrigo do Programa Praxis XXI.
- Base de dados do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D.

É importante salientar a natureza diversa destas fontes: umas decorrem da recolha de dados através de inquirição directa, enquanto outras são de natureza administrativa, resultando do registo de informação efectuado por diferentes organismos do Ministério da Ciência e da Tecnologia. A pluralidade de fontes permite formar uma imagem mais completa da ciência praticada em Portugal, mas levanta também questões de harmonização e de coerência difíceis de contornar (por exemplo, entre registos administrativos e dados obtidos por recolha directa, ou entre diferentes classificações dos domínios científicos).

Metodologia utilizada

No âmbito da avaliação das unidades de investigação financiadas pelo Programa Plurianual, foi solicitado aos coordenadores dos Painéis de Avaliação a elaboração de um relatório global sobre o estado das actividades de investigação em cada domínio científico, identificando as suas principais potencialidades e necessidades e formulando recomendações para acções futuras.

Esse relatório constituiu um estímulo e um pretexto para, em torno dele, se organizar a informação disponível sobre o domínio científico. A metodologia ensaiada neste

primeiro trabalho, consistiu na compilação e tratamento da informação no Observatório das Ciências e das Tecnologias, tendo sido, depois, solicitados comentários e apreciações de peritos cujo conhecimento adquirido no contexto da avaliação das unidades do Programa Plurianual julgámos ser útil na elaboração deste trabalho. Por outro lado, e no seguimento das reuniões efectuadas, considerou-se importante desagregar, sempre que possível, a análise das Ciências da Educação e da Psicologia, apresentando separadamente a informação relativa aos dois domínios científicos.

Assim, a primeira parte do presente perfil é constituída por uma Nota Introdutória, elaborada pela Professora Maria Teresa Ambrósio, coordenadora do painel de avaliação das unidades de investigação em Ciências da Educação e Psicologia, financiadas pelo Programa Plurianual.

A segunda parte deste trabalho é constituída pelo Relatório global produzido no âmbito da avaliação acima referida, incluindo-se, ainda, em anexo, os *curricula* resumidos dos avaliadores e a identificação das unidades avaliadas.

Num terceiro capítulo, apresentam-se uma série de quadros e listagens elaborados pelo Observatório das Ciências

e das Tecnologias, em que se resume a informação relativa ao potencial científico nas áreas das Ciências da Educação e da Psicologia, recolhida nas diferentes fontes atrás referidas.

Com base no Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, construíram-se indicadores referentes aos Recursos Financeiros e Humanos afectos a actividades de I&D e aos projectos desenvolvidos, considerando-se a sua distribuição segundo os diferentes Sectores de Execução (Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos) e as diferentes Regiões do País em que as unidades de investigação se inserem, bem como, sempre que possível, segundo os diferentes sub-domínios das Ciências da Educação e da Psicologia nos quais se desenvolvem actividades de investigação* .

Relativamente à formação de recursos humanos em ciência e tecnologia, apresenta-se informação sobre (a) as bolsas atribuídas ao abrigo do Programa Praxis XXI entre 1994 e 1996, desagregadas por tipo de bolsa; (b) e sobre os doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas em Ciências da Educação e em Psicologia entre 1986 e 1996, incluindo dados sobre a data e Universidade de obtenção do grau, o nome do doutorado e o título da tese.

Em relação aos projectos financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, este documento inclui informação sobre o número total de projectos em curso em Novembro de 1997 nos diferentes domínios científicos e respectivos financiamentos, disponibilizando-se, igualmente, uma listagem completa dos projectos das Ciências da Educação e da Psicologia, com referência a:

Título do Projecto
Nome do Investigador Responsável
Denominação da Instituição Proponente
Montante Global do Financiamento Atribuído
Data de Aprovação do Projecto
Duração do Projecto
Referência do Concurso

* Ver “Nota Técnica”

PERFIL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA PSICOLOGIA
EM PORTUGAL

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA

2. RELATÓRIO GLOBAL E FINAL DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

2.1 Constituição do Painel

2.2 Metodologia seguida no processo de avaliação das Unidades de Investigação

2.3 Balanço Global da Avaliação

2.4 Considerações Finais

ANEXOS:

1. Unidades avaliadas no âmbito do Programa Plurianual no domínio das Ciências da Educação e da Psicologia

2. *Curricula Vitae* resumidos dos Membros do Painel de Avaliação

3. O POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL

Nota Técnica

3.1 Ciências da Educação - Quadros e Figuras

3.2 Psicologia - Quadros e Figuras

LISTAGENS

1. Doutoramentos realizados ou reconhecidos por Universidades Portuguesas em Ciências da Educação

2. Doutoramentos realizados ou reconhecidos por Universidades Portuguesas em Psicologia

3. Projectos de I&D financiados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, em curso em Novembro de 1997, em Ciências da Educação e Psicologia



1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Perfil das Ciências da Educação e da Psicologia insere-se numa série de estudos em elaboração pelo Observatório das Ciências e das Tecnologias com o objectivo de, a partir de recentes indicadores de caracterização construídos a partir de informação disponível e trabalhada pelo O.C.T., bem como dos resultados recentes dos Relatórios de Avaliação das Unidades de Investigação, analisar a situação actual das actividades dos diplomados de nível superior nomeadamente das actividades de investigação e de inovação em diversos domínios científicos (cf. Nota de Edição).

Esta iniciativa louvável, revela-se, no entanto, difícil para alguns sectores como é o caso das Ciências da Educação. Como se explicita no presente documento, os limites disciplinares e problemáticos da área das Ciências da Educação, nem sequer são ainda considerados no Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional - base fundamental dos dados tratados pelo Observatório - bem como a fusão desta área científica com a Psicologia e a inclusão nela dos chamados “outros domínios” mal definidos, dificulta a leitura e a interpretação da informação recolhida. Também alguns indicadores de análise adequam-se dificilmente às problemáticas e objectivos da investigação em Educação e, portanto, a uma avaliação correcta da situação.

Reconhecendo-se, porém, como se faz notar no Relatório Global de Avaliação das Unidades de Investigação, a urgência do reconhecimento, caracterização e avaliação da investigação na área das Ciências da Educação para que melhor se possam estabelecer linhas de apoio estratégico ao seu desenvolvimento, critérios de valoração dos resultados e, ter uma base de apoio à selecção, para financiamento de candidaturas de projectos e centros de investigação mais uma vez se louva esta iniciativa. Ela servirá fundamentalmente para se tentar corrigir os instrumentos de recolha e tratamento de dados e, através da participação dos investigadores interessados, se ir promovendo e melhorando a base de dados adequada a este domínio científico ao nível de maturidade científica, da dimensão das actuais unidades de investigação e das áreas dos projectos sustentados pelos investigadores.



A educação e formação é hoje uma área de actividade social central para o desenvolvimento do país. A comunidade científica que se dedica à investigação nessa área evoluiu nos últimos anos, em número de licenciados, de investigadores doutorados ou com um grau de Mestre, a um ritmo notável em comparação com outras áreas das chamadas Ciências Sociais e Humanas. Esta comunidade poderá assim contribuir para o esforço de produção de informação pertinente e esclarecedora, para o conhecimento científico de rigor e aberto às questões actuais, para a inovação dos processos de educação e formação que, por todo o lado e, também entre nós, é solicitada .

Este documento pode, pois, ser também um contributo para a identificação desta comunidade (quem são, o que fazem, o que produzem), potenciar a sua mobilização bem como proporcionar a criação de redes de cooperação, redes nacionais e internacionais, requeridos por programas mais amplos de investigação e de inovação, sobretudo em áreas de fronteira interdisciplinar e em situações contextualizadas, reais. Neste sentido, propõe-se que se considere este documento sobre o Perfil das Ciências da Educação como um primeiro de uma série futura, com periodicidade definida e para a melhoria da qual se tecem o seguinte conjunto de recomendações:

- Reformulação dos domínios científicos considerados no Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, dando autonomia às Ciências da Educação (como tem vindo sendo feito desde 1987 para o caso dos programas de financiamento de projectos, das unidades de investigação e de bolsas) incluindo nele as actividades dos investigadores dispersos, entre outras, nas áreas da Pedagogia, Psico-Pedagogia, Sociologia da Educação, etc.
- Desagregação da área da Psicologia, e seus diferentes ramos, das Ciências da Educação. São hoje dois domínios científicos passíveis de distinção e reconhecidos em termos de atribuição de graus académicos ainda que se verifiquem inúmeras convergências científicas e metodológicas entre si, aliás como também, com outras áreas das Ciências Sociais e Humanas.
- Clarificação dos critérios que permitam traçar limites de classificação flexíveis de actividades de investigação, formação, experimentação e inovação no tratamento dos dados do Inquérito, responsabilizando, sobretudo, os coordenadores das unidades e projectos de investigação pelo correcto preenchimento dos inquéritos que lhe são dirigidos.



- Alargamento da base de recolha de informação aos centros, institutos ou centros de financiamento de projectos de investigação, nomeadamente, ao Instituto de Inovação Educacional, à Fundação Calouste Gulbenkian, a Programas Europeus, etc.
- Revisão da classificação das áreas de capacidade reconhecidas actualmente pelo Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional e que não estão adequadas às problemáticas e objectivos dos projectos de investigação actuais, das instituições e dos investigadores. Tal como se propõe no relato do Relatório de Avaliação Global um grande passo poderia ser dado neste sentido se a partir da identificação feita dos investigadores com Doutoramento reconhecido na área das Ciências da Educação, fosse realizado um inquérito que permitisse actualizar os dados respeitantes às áreas em que trabalham, aos produtos de investigação – publicações, intervenções de inovação, etc. – às unidades e às equipas, em que se incluem, às fontes de financiamento dos projectos, das redes nacionais e internacionais em que participam, às linhas de investigação que desenvolvem, etc. São elementos imprescindíveis para o conhecimento da situação actual da investigação em Ciências da Educação.

Uma dúvida, porém, persiste relativamente ao objectivo global deste documento. Se com o Perfil sobre Ciências da Educação se pretende também o reconhecimento do que em termos de actividades de educação, em sentido lato, é realizado no País por profissionais com habilitações científicas e técnicas de nível superior (como por vezes parece subentender-se ser o objectivo do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional) então o universo de análise terá de alargar-se a muitos milhares de professores, formadores, especialistas em vários domínios e em vários níveis de ensino e instituições, o que obrigará necessariamente a uma metodologia muito diversa de caracterização e avaliação para cada um dos casos. Este primeiro documento poderá servir de base para uma reformulação e melhor definição do que se pretende no futuro com este tipo de publicações, no âmbito dos objectivos, funções e responsabilidades do Observatório das Ciências e Tecnologias.

Como conclusão desta breve nota introdutória, reafirma-se o interesse e a oportunidade desta iniciativa que difunde publicamente informação de muito interesse, possibilita a correcção dos instrumentos de recolha e tratamento de dados, proporciona a participação dos investigadores em Ciências da Educação e presta esclarecimentos úteis e indispensáveis para a tomada de decisões da política científica no campo da Investigação em Ciências de Educação.

Lisboa, Fevereiro de 1998

Teresa Ambrósio



2. RELATÓRIO GLOBAL E FINAL DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Nota: Por se considerarem interligadas as considerações que se exprimiram no Relatório Global e as que nos foram solicitadas, posteriormente, para incluir no Relatório Final, apresentamos um único documento que sintetiza os pareceres dos avaliadores nacionais e estrangeiros, e que se julgam úteis e pertinentes para futuro debate.

2.1 Constituição do Painel

O Painel de avaliação da área das Ciências de Educação e Psicologia foi constituído pelos seguintes Professores estrangeiros:

Marli André - Universidade de S. Paulo
André Gil Perez - Universidade de Valencia
Jean Claude Sallaberry - Universidade de Aquitaine
M. Christine Josso - Universidade de Genève
Marc Richéllé - Universidade de Liège
Alejandro Tiana Ferrer - Universidade de Madrid

e ainda pelos Professores portugueses:

António Nóvoa - Universidade de Lisboa
António F. Cachapuz - Universidade de Aveiro
Adelina Lopes da Silva - Universidade de Lisboa
M. Teresa Ambrósio - Universidade Nova de Lisboa(coordenadora)

que, em conjunto asseguraram todo o trabalho de orientação, análise de documentação, visitas às Unidades e elaboração dos relatórios por unidade, bem como o Relatório Global e Final.



Na constituição deste Painel teve-se em consideração a diversidade de áreas de investigação existentes no campo das Ciências de Educação, cuja avaliação se procurou cobrir com a presença de especialistas reconhecidos em muitas delas e, ainda, a especificidade da investigação no campo da Psicologia (que em alguns centros avaliados não tem, ou tem muito liminarmente, ligação explícita com a investigação educativa).

2.2 Metodologia seguida no processo de avaliação das Unidades de Investigação

A equipa de coordenação, juntamente com os avaliadores estrangeiros, após a leitura dos relatórios das Unidades de investigação e da confrontação destes, com os critérios de avaliação explicitados pelo Coordenador Geral da Avaliação, preparou uma metodologia adequada para as visitas às várias unidades, a fim de uniformizar a recolha de informação e ajudar à elaboração dos relatórios. Dada a diversidade de situações das unidades de Investigação teve-se também como objectivo, proceder a uma caracterização destas, analisando-as de acordo com a sua situação institucional, o tempo de constituição, a antiguidade académica dos investigadores, o relacionamento com outras áreas científicas etc.. Com efeito, ao Painel foram atribuídos Centros de investigação dedicados a diferentes áreas problemáticas cobertas, nuns casos, pelas Ciências da Educação (desde a didáctica das ciências ao estudo sobre a criança) e pela Psicologia em geral (desde a Psicologia Educativa à Psicologia Social e do Trabalho). Na sequência desta metodologia, procurou-se, em primeiro lugar, identificar o Perfil da Unidade, e da Investigação realizada, o nível das actividades de Formação de Recursos Humanos, a Produção Científica e Internacionalização da Unidade. Para o efeito, elaboraram-se grelhas próprias de caracterização e hierarquização dos centros, procurando corresponder aos critérios previamente indicados pela Coordenação geral da avaliação, mas também, tendo em vista apoiar a recolha de informação suplementar facultada pelos investigadores nas visitas previstas e a sua análise, posterior devidamente ponderada pela situação de cada Centro.

Essas grelhas, que procuram seguir de perto, possibilitaram fazer ressaltar, para cada Unidade, os seguintes pontos:

- A coordenação científica, organização e dinâmica própria (linhas de convergência, cooperação, interdisciplinaridade, modelos teóricos referenciais) nem sempre expressos nos Relatórios.



- As principais dificuldades e bloqueamentos às actividades em curso e à execução de planos futuros, com especial incidência, nos aspectos financeiros, no apoio técnico/administrativo, na fixação de investigadores juniores ou na afectação de tempo de investigadores seniores.
- A internacionalização e difusão dos resultados, com referência especial na publicação de trabalhos para difusão nacional, para publicação em revistas da especialidade nacionais e estrangeiras.
- A capacidade de inserção em linhas e projectos com financiamento próprio e potencialização de recursos humanos (colaboração de mestres, pós-graduados, outros investigadores no terreno) materiais, técnicos e de outras formas de colaboração.

Optou-se também pelo princípio de utilizar as sessões de Avaliação (onde esteve sempre presente um dos coordenadores portugueses) para impulsionar a equipa a exprimir as suas capacidades e tendências, procurar linhas de auto-organização e regulação e, apresentar as áreas, onde se encontram mais vocacionados e interessados, para desenvolverem projectos integrados e programas coerentes de investigação que possam vir a ser considerados no Financiamento Programático, ou em outro tipo de financiamento. É de notar que muitos Directores das Unidades visitadas, não tinham uma informação correcta, ou suficiente, dos objectivos deste programa de avaliação e, por esse motivo, tiveram dificuldade em apresentar, de imediato, necessidades e linhas futuras de Investigação, que não estivessem condicionadas ao financiamento escasso que anteriormente lhe tinha sido atribuído. (As próprias indicações dadas às U. I. para a elaboração dos Relatórios das Unidades eram demasiado vagas para permitir uma análise detalhada de alguns dos aspectos posteriormente solicitados para avaliação).

2.3 Balanço Global da Avaliação

Após a realização das visitas e da elaboração dos relatórios por unidade, por parte dos painéis de avaliação, a equipa portuguesa de coordenação fez um balanço global do trabalho, do qual ressaltaram fundamentalmente as seguintes considerações genéricas e recomendações.

2.3.1 Considerações genéricas e recomendações

O trabalho realizado caracteriza-se por uma mais valia a nível de conhecimento sobre a situação das U.I. de investigação visitadas, e que se procurou transmitir nos relatórios



elaborados. Porém a avaliação contribuiu através dos contactos e das visitas, para o estímulo dos próprios investigadores, a auto-avaliação de cada unidade e facilitou ainda a criação de novos contactos entre a diversidade de Centros, quer nas Ciências da Educação, quer na Psicologia.

1. Especificidade da Investigação em Psicologia e em Ciências da Educação

Da leitura da documentação sobre os centros/unidades em avaliação ressaltou desde o início, a especificidade das áreas da Psicologia e das Ciências da Educação, pelo que se afigurou adequado, de acordo com as linhas de caracterização dos centros e dos critérios metodológicos da avaliação, individualizar o trabalho de avaliação nessas áreas. Embora em muitos dos centros visitados se encontrem linhas de convergência sobretudo no domínio da Psicologia Educacional, verificou-se, no entanto, a existência de quadros referenciais teóricos e epistemológicos, delimitação de problemas de investigação, orientação de formação de investigadores, bem diferenciados. Nomeadamente no campo da Psicologia, a maioria dos centros possui uma organização, mais solidificada por maior número de anos de existência, maior reconhecimento (alguns Centros foram já anteriormente apoiados pelo INIC), o que não acontece na maioria dos centros de investigação em Ciências da Educação. Por isso, aqueles Centros apresentam uma maior maturidade científica em domínios da especialidade e são constituídos por equipas de investigadores séniores e juniores mais vastas. Contudo, também se identificaram na área da Psicologia, como se assinala nos relatórios/por unidade, novas áreas de investigação, novas problemáticas, novas equipas, emergentes dos centros já formados que, com apoio adequado poderão no futuro construir redes com as Ciências da Educação.

2. Psicologia

As unidades de investigação de Psicologia são de tamanho muito diverso, e desenvolvem linhas de investigação em diversos domínios, com grande incidência no âmbito da Psicologia Aplicada às áreas da educação, saúde, e trabalho. De uma forma geral, os projectos inscritos nos Centros são desenvolvidos visando a obtenção de graus académicos, sobretudo doutoramentos, porque os investigadores são na sua maioria docentes universitários (o número de trabalhos pós-doutoramento é mais reduzido e em muitos casos é referido como sendo financiado por outros programas. Os temas dos trabalhos em curso são de uma forma geral relevantes, inscrevem-se nas preocupações actuais da Psicologia, e têm implicações sociais em muitos dos casos.



Sendo a Psicologia uma ciência recente em Portugal, a nível da formação universitária, não se pode deixar de destacar o esforço feito no desenvolvimento dos estudos nesta área; a diversidade dos temas e campos de investigação revelam a importância de abrir as perspectivas de formação académica pós-graduada às diferentes abordagens teóricas, metodológicas e práticas.

Como muitas das investigações se destinam à obtenção de graus académicos, os responsáveis dos projectos desenvolvem um papel de destaque na formação de jovens investigadores, sobretudo através da supervisão e coordenação dos trabalhos em curso.

Não há, de uma forma geral, nos Centros, uma política forte de publicação dos resultados dos estudos a nível internacional, apesar da qualidade da maior parte deles o justificar. A nível nacional muitos dos trabalhos dão origem a artigos publicados nas revistas da especialidade existentes.

Todos os Centros mantêm contactos com investigadores estrangeiros, embora seguindo diferentes formatos. Muitos desses contactos são estabelecidos através da orientação de trabalhos de investigação, visando sobretudo a obtenção do grau de doutor. Em muitos casos, esses contactos permanecem nos projectos de investigação pós-doc.. Outros investigadores participam em redes de cooperação internacionais, sobretudo a nível europeu. É frequente o convite a investigadores estrangeiros para a realização de conferências e de seminários.

O trabalho desenvolvido pelos Centros não resulta, naturalmente, do financiamento que lhes é atribuído. Globalmente, esse financiamento serve apenas para possibilitar algum apoio logístico (aquisição de livros, de material informático) e para o pagamento de um número muito reduzido de deslocações ao estrangeiro dos investigadores que queiram apresentar os seus trabalhos em reuniões internacionais ou frequentar seminários de formação.

A falta de meios humanos, sobretudo para o apoio de alguns trabalhos de secretariado e de tratamento estatístico, é a queixa mais frequente de todos os investigadores dos Centros contactados. Outra preocupação manifesta diz respeito à fixação de jovens investigadores, que após a obtenção dos seus graus académicos, acabam por ter poucas possibilidades de continuar o seu trabalho por ausência de meios financeiros dos Centros. A falta de equipamento adequado em número e em qualidade aos trabalhos em curso é outra das limitações mais apontada.



As unidades de investigação não fomentam os contactos entre si, e em termos gerais, a comunidade científica sabe pouco sobre o que se faz nesses Centros. A constituição de uma base de dados, a nível nacional, poderia ser um meio importante para um maior dinamismo desta actividade e para o estreitamento das relações entre os investigadores.

A maior parte das unidades de investigação realiza um trabalho de mérito no domínio da investigação e tem potencialidades para levar mais longe essa sua actividade, assim consiga fazer face a problemas e a dificuldades inerentes, sobretudo, à escassez de meios materiais e humanos, que limitam a actividade de investigação dos docentes universitários.

Por último, o desenvolvimento das actividades de investigação impõe um esforço de financiamento, que assegure a actividade regular destas unidades sobretudo através de um alargamento de meios humanos e materiais, que dê um maior dinamismo às relações das unidades a nível nacional, que amplifique as relações com a comunidade científica internacional, que incentive a apresentação de programas interdisciplinares da Psicologia com a saúde, a justiça, o trabalho, ou com a escola. Ou seja, programas de financiamento com objectivos limitados, uns mais específicos de acordo com as necessidades das diferentes unidades, outros mais gerais para optimização da investigação científica neste domínio, parecem ser condição necessária para que estas unidades se transformem em verdadeiros pólos de investigação e de formação científicas.

3. Ciências da Educação

Os centros de investigação em Ciências da Educação, que foram visitados, são em comparação com o que se passa no campo da Psicologia, de criação recente, sendo a constituição e reconhecimento de alguns deles resultante apenas do concurso lançado em 1993. Por isso, sendo um domínio novo de conhecimento (embora a sua relevância nesta data lhe dê um enorme peso dado o papel crescente que a Educação assume na Sociedade de Informação, Cognitiva e no Mundo Económico) em muitos centros há áreas de investigação não consolidadas ainda (no dizer de um avaliador com muita agitação e sem concentração efectiva). Por isso a avaliação final aponta para: - a necessidade de se fazer um levantamento Nacional da situação da Investigação em Ciências da Educação, que não se pode considerar abrangida essencialmente pela actividade dos Centros visitados – apoio orientado para a constituição de uma comunidade científica nacional nesta área, que se reconheça, coopere, comunique e se



orientar para problemas prioritários e projectos integrados – apoio à difusão internacional dos resultados da investigação realizada.

Com efeito um dos “handicap” mais reconhecidos é a carência de visibilidade do trabalho já realizado, através da publicação em revistas de âmbito internacional. Não há dúvida que muito do que se publica no estrangeiro proveniente da Investigação em Ciências da Educação está disperso em revistas de outras especialidades (Sociologia, História, Psicologia, Economia, C. do Trabalho, etc.) o que, por si só, constitui já um dos bloqueamentos à consolidação das Ciências da Educação como área científica. Nos últimos anos, porém, verifica-se um esforço enorme de muitas unidades em difundir no País e nomeadamente entre os Professores, os resultados dos seus trabalhos através de publicações próprias (revistas, edição, colecção) que nem sempre têm a expansão esperada, e não atingiram ainda o reconhecimento para serem indexados internacionalmente.

Do trabalho de avaliação global realizado, o Painel de avaliação propõe as seguintes Recomendações para as Unidades de Ciências da Educação:

1. Financiamento de Base

O nível de financiamento básico das Unidades avaliadas é extremamente baixo (ridículo mesmo em alguns casos) sendo a actividade de investigação sobretudo suportada pelo financiamento de projectos a que os investigadores concorrem. Verifica-se também a existência de financiamento básico por unidade atribuído por critérios que não se justificam pela simples aplicação do ratio/investigador doutorado/tempo de afectação, desconhecendo-se que outros critérios foram adoptados nos dois anos já decorridos do contrato.

Todas as unidades, sobretudo as mais recentes, e que em geral se dedicam a campos de conhecimento jovens, lutam com carências enormes na compra de bibliografia especializada, ida a congressos, apoio técnico administrativo, equipamento, realização de seminários ou simples publicação de resultados de trabalhos. Donde, se recomenda, a revisão dos critérios de atribuição do financiamento básico, o apoio individualizado a algumas unidades (se não se desejar que estas percam o dinamismo e se dispersem em actividades múltiplas) a fim de ultrapassar a fase de “instalação” e de arranque dando consistência às suas linhas de investigação.



2. Financiamento programático e de Projectos Integrados

Algumas das unidades visitadas apresentam também potencialidades de desenvolvimento em áreas problemáticas que se reconhecem prioritárias para o País. Recomenda-se que sejam apoiadas para poderem passar de um nível teórico ainda pouco profundo e estruturado, de dispersão em investigações pontuais, para a construção de um corpo coerente de conhecimento em torno de problemáticas específicas e de problemas bem definidos.

Assim se propõe também, que sejam realizados contratos através do Financiamento Programático ou de Projectos Integrados com algumas das Unidades, só ou em rede, que se mostrem especialmente já preparadas ou vocacionadas para diversas áreas. A título de exemplo mencionam-se as seguintes áreas:

- Educação Matemática
- Ensino experimental e Cultura Científica
- Saberes fundamentais e saberes instrumentais no contexto da revisão curricular
- Organização escolar e inclusão cultural e social
- Estratégias de aprendizagens e de formação nos percursos de formação contínua etc.

3. Apoio à difusão e publicação internacional

Dadas as dificuldades de visibilidade, afirmação e reconhecimento do trabalho de investigação da comunidade científica portuguesa, recomenda-se o apoio a uma revista (Luso/brasileira) ou a alguma(s) das já existentes a fim de se alcançar o nível necessário de intercâmbio, cooperação e indexação com outras revistas internacionais reconhecidas.

4. Levantamento e reconhecimento da situação actual

As unidades avaliadas não esgotam toda a actividade de investigação que se realiza em Portugal no campo da Educação, em áreas e níveis diversos, com objectivos e pressupostos também múltiplos.

Nomeadamente, julga-se de interesse conhecer o trabalho que no campo da investigação, está a ser prosseguido por cerca de 80 doutorados em Ciências de Educação e promover acções de identificação, de apoio, enquadramento e orientação desse trabalho, de forma a delinear, com esses investigadores, propostas que ajudem a definir uma política de investigação e programas adequados, quer do ponto de vista da valorização da actividade investigativa, da comunidade científica quer da definição e aplicabilidade dos seus resultados.



5. Apoio à internacionalização

Verificou ainda o painel de avaliação, a existência de um grau elevado de internacionalização das equipas envolvidas, sobretudo pelo intercâmbio, cooperação e constituição de redes com outras equipas estrangeiras. A capacidade de trabalhar em redes internacionais é patente. Porém carece de mais apoio institucional. Pelo que se recomenda um maior conhecimento, apoio e coordenação desta dinâmica e capacidade por parte das futuras instituições do Ministério da Ciência e da Tecnologia, sobretudo nos Concursos a programas de Investigação de nível Europeu, ao desenvolvimento de cursos europeus de pós-graduação e de doutoramento, à realização de encontros internacionais, visitas de investigadores estrangeiros, pós-Doutoramentos etc.

2.4 Considerações Finais

Área da Psicologia

Tendo presente que as avaliações realizadas às unidades de investigação em Psicologia não agrupam todos os investigadores que a nível universitário produzem trabalhos nesta área científica, as respostas às questões solicitadas não poderão deixar de ser parciais. Uma reflexão sobre os dados disponíveis, permitem tecer considerações em relação às respostas solicitadas.

1. A diversificação dos temas e campos de investigação revelam a importância dada na formação académica pós-graduada às diferentes abordagens teóricas e metodológicas e aos diferentes campos de aplicação, como a educação, o emprego, a saúde, a justiça, onde as dimensões psicológicas são evidentes. O número de investigadores nos Centros tem vindo a aumentar de uma forma significativa e a orientação das investigações são múltiplas.

A quantidade e a qualidade dos estudos produzidos e em curso não é o resultado do financiamento das unidades de investigação, que é reduzido na maior parte dos casos, mas atesta a forte motivação quer dos investigadores seniores quer dos mais jovens, que nesta fase de crescimento da investigação, têm sabido ultrapassar a falta de recursos humanos e materiais. É preciso notar que muitos desses trabalhos são devidos a exigências de prossecução da carreira universitária (doutoramentos, mestrados) e que têm sido realizados, em muitos casos, sob a orientação de professores estrangeiros ou mesmo em Universidades europeias ou americanas, o que tem tido um impacto indirecto importante no desenvolvimento da investigação em Psicologia.



A realização de programas de investigação sobre temas de importância para o desenvolvimento da Psicologia, exige a existência de recursos humanos e de equipamentos, que permitam fazer face às exigências deste tipo de investigações. Sem um reforço do sistema de financiamento dos Centros esta nova fase do desenvolvimento da investigação em Psicologia não pode ter o acréscimo necessário e a valorização devida.

2. As investigações existentes orientam-se, na maior parte dos casos, para os diferentes campos de aplicação da Psicologia, onde se nota em muitos desses trabalhos um esforço de rigor metodológico que nem sempre é bem compreendido pelas instituições onde essas investigações têm lugar, o que dificulta a validação dos trabalhos realizados. Por outro lado, as exigências da investigação aplicada não se compadecem com a falta de recursos humanos e materiais, e como tal, os resultados alcançados nem sempre permitem a generalização desejável. Esta é uma questão complexa cuja resolução passa por um conjunto de diferentes actuações concertadas, e que não caracteriza apenas a investigação psicológica aplicada em Portugal.

A par deste tipo de investigação, nota-se no entanto um crescimento da investigação, dita fundamental, sobretudo na área da cognição e da neuropsicologia.

Não é fácil, dada a visão parcial dos membros do Painel da investigação neste domínio, avaliar-se quais as áreas mais privilegiadas, embora os dados existentes apontem para uma multiplicidade de projectos que abarcam muitos dos temas de maior destaque na ciência psicológica da actualidade.

Num e noutro tipo de investigação é nítida a preocupação dos investigadores nacionais em procurarem manter relações com os seus colegas de universidades estrangeiras, através de diversos formatos (colaboração, seminários, consultadoria, cooperação em redes internacionais, etc.).

Até ao momento, a investigação em Psicologia tem mantido poucas relações com outros campos científicos, o que é natural se tivermos em conta o seu tempo de existência em Portugal. No entanto, deve haver um sistema de financiamento especial para os projectos pluridisciplinares que venham a ser apresentados em colaboração com outros campos científicos como o das ciências económicas e sociais, ou o das ciências da saúde e da vida, para só nomear alguns.



3. São conhecidas as dificuldades dos professores universitários em manter uma actividade de investigação continuada, não só pelas muitas exigências que são inerentes às suas funções de docentes, como por muitas outras acções de natureza diversa, que igualmente lhes são exigidas (gestão, júris, etc.), que condicionam a disponibilidade necessária e os meios requeridos à sua efectivação. Todos sabemos que o problema é complexo. A possibilidade dos Centros proporcionarem a integração de investigadores, a tempo completo ou a tempo parcial, poderia constituir uma forma de possibilitar aos que começaram a sua actividade de investigação - para realizar provas de mestrado e de doutoramento - prosseguirem os seus estudos, e aos investigadores seniores a existência de recursos humanos, tão necessários à elaboração mais abrangente e complexa de projectos de investigação e à sua atempada realização. Por outro lado, um sistema de financiamento que facilite a contratação de pessoal técnico e administrativo poderia ser uma outra forma de possibilitar aos docentes universitários uma maior disponibilidade de tempo para a investigação continuada e efectiva, capaz de competir com o que de melhor se vai fazendo a nível internacional.

Área das Ciências da Educação

É parecer dos elementos da equipe portuguesa do Painel de avaliação que o que é solicitado no documento "Research Units Evaluation - 1996 - Reports on the state of Research Activities" ultrapassa largamente o âmbito da avaliação realizada pelo Painel a nível das Unidades de Investigação.

1. Em primeiro lugar, porque a investigação em Ciências da Educação não se esgota nas UI visitadas como já foi referido, ainda que estas possam ser consideradas um sub-conjunto relevante. Em segundo lugar, porque a avaliação feita não estava organizada para dar resposta a muitas das questões agora solicitadas (refira-se a título de exemplo, a relação entre financiamento e qualidade da investigação ou ainda a comparação entre a estrutura e organização universitária em Portugal e noutros países(?) no que diz respeito à eficácia da investigação.
2. Pode sublinhar-se que Portugal não tem ainda o tipo de investigação de que necessita na área das Ciências da Educação, em grande parte por falta de uma política coerente e consistente de financiamento, tanto por parte das Universidades, como por parte das agências nacionais.



Trata-se de uma investigação com alguma originalidade no plano nacional, mas com poucas condições de continuidade, até porque está demasiado "agarrada" à realização de provas académicas (mestrados e doutoramentos) de pessoas que, na maior parte dos casos, abandonam a ligação à Universidade após a obtenção dos respectivos graus.

Não se pode considerar que seja globalmente uma investigação muito importante do ponto de vista internacional, a não ser, talvez, em domínios muito específicos, mas que urge melhor caracterizar.

Mas, o painel de avaliação reconhece que é certamente uma investigação relevante no plano local e que tem permitido melhorar as competências científicas e os níveis de intervenção no plano académico e profissional (nomeadamente junto dos professores).

3. No entanto, tendo em vista concretizar alguns dos aspectos referidos no relatório global, cabe aqui destacar: (i) Seria desejável uma maior interacção entre as CEd. e outras áreas (que não só as Ciências Sociais e Humanas) nomeadamente numa perspectiva de valorização da articulação entre educação e desenvolvimento (ii) As condições materiais de apoio à investigação são claramente insuficientes para ajudar a promover saltos qualitativos num futuro próximo. Tal insuficiência tem a ver não só com o volume global de financiamentos mas com a ausência de verdadeiros programas que assegurem a necessária continuidade do trabalho de investigação. Em suma, menos projectos e mais programas (iii) Ao nível dos recursos humanos, é importante encontrar formas flexíveis que permitam a fixação de jovens investigadores, em particular doutorados sem vínculo institucional.
4. As questões agora colocadas pelo MCT são de grande pertinência. Por isso mesmo, e embora não possam encontrar aqui as respostas procuradas, seria desejável que as tivessem a curto prazo. Daí que se nos afigure essencial a realização de um estudo sobre "o estado da Arte em Ciências da Educação", a ser lançado pelo MCT e em que várias das questões em aberto fariam, agora sim, parte integrante e aproveitando a experiência já adquirida. Um tal estudo deveria ele mesmo ser organizado de acordo com uma metodologia adequada aos objectivos que se pretendem incidir sobre sub-áreas previamente identificadas e ter acesso a bases de dados ao momento existentes em várias instituições. A realização desse estudo parece-nos exequível no prazo de um ano. O relatório a que daria lugar poderia ser um instrumento estratégico de grande interesse no delinear de uma política de desenvolvimento da investigação em Ciências



da Educação em Portugal. O painel desde já se disponibiliza para aprofundar e delinear o desenvolvimento de um tal estudo.

Prof. Doutora Teresa Ambrósio

Prof. Doutor António Cachapuz

Prof. Doutor António Nóvoa

Prof. Doutora Adelina Lopes da Silva

ANEXO 1:
 UNIDADES AVALIADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA PLURIANUAL NO DOMÍNIO
 DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA PSICOLOGIA

UNIDADE	FACULDADE	UNIVERSIDADE
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - CCPSF		UNIVERSIDADE DE AVEIRO
DIDÁCTICA E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE FORMADORES		UNIVERSIDADE DE AVEIRO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E SOCIAL		UNIVERSIDADE DE COIMBRA
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO	FACULDADE DE CIÊNCIAS	UNIVERSIDADE DE LISBOA
CENTRO DE PSICOLOGIA CLÍNICA E EXPERIMENTAL, DESENVOLVIMENTO, COGNIÇÃO E PERSONALIDADE	FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE LISBOA
CENTRO DE PSICOMETRIA E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE LISBOA
UNIDADE DE I&D DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE LISBOA
CENTRO DE ESTUDOS DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA		UNIVERSIDADE DO MINHO
CENTRO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA		UNIVERSIDADE DO MINHO
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EDUCATIVAS - CIE	FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DO PORTO
CENTRO DE PSICOLOGIA	FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DO PORTO
PSICOLOGIA DA COGNIÇÃO E DA AFECTIVIDADE	FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DO PORTO
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
PSICOLOGIA COGNITIVA DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO	INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA - ISPA	
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL	INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA - ISPA	

Fonte: OCT, *Relatório da Avaliação de Unidades Financiadas pelo Programa Plurianual*



ANEXO 2:

CURRICULA VITAE RESUMIDOS DOS MEMBROS DO PAINEL DE AVALIAÇÃO

Teresa Ambrósio é licenciada em Físico-Químicas pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (1959), obteve o Diploma de Pós-Graduação em Ciências Pedagógicas, pela mesma instituição em 1960 e o Diploma d'Études Approfondies (D.E.A.) en Sciences Sociales, pelo Institut de Recherche Économique et de Planification, da Universidade de Grenoble em 1970. É doutorada em Ciências da Educação, pela Université François Rabelais, Tours (1987), tendo-lhe sido dada a Equivalência em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa em 1988. Para além de Professora Associada Efectiva da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Universidade Nova de Lisboa, Secção Autónoma de Ciências Sociais Aplicadas, é ainda Responsável da Secção de Ciências de Educação e do Grupo de Disciplinas das Ciências da Educação, Coordenadora do Mestrado em Ciências da Educação - Educação e Desenvolvimento, Coordenadora da Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento do Centro de Investigação em Ciências Sociais Aplicadas (CICSA), representante da Universidade Nova de Lisboa no Grupo de Trabalho - "Staff Development" para as Universidades Portuguesas, Professora Agregada da Universidade de Tours e responsável pela Secção Educação na Obra Portugal Contemporâneo, Edições Alfa. É presidente do Conselho Nacional de Educação, membro do Conselho Científico da Association Franco-Portugais des Chercheurs en Sciences de l'Éducation, da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, do Conselho Geral e do Gabinete de Estudos de Segurança e Solidariedade Nacional do Montepio Geral e dos Conselhos Consultivos da Escola Superior de Educação de Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian. Tem colaborado com várias instituições (UNESCO, CEE, Banco Mundial) em questões de Política Educativa. É autora de vários Relatórios, Livros e Artigos científicos no domínio das Ciências da Educação. tem participado em vários Comitês Científicos de Conferências e Colóquios, bem como em várias comissões nacionais e estrangeiras de avaliação científica de Projectos de Investigação.

Christine Josso é licenciada em Sociologia pela Faculdade de Ciências Económicas e Sociais da Universidade de Genebra (1971), diplomada em Antropologia pelo Instituto Universitário de Estudos do Desenvolvimento de Genebra (1971) e doutorada em Ciências da Educação pela



Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra (1988). A sua experiência de ensino no campo da avaliação compreende cursos de avaliação em educação de adultos, cursos de metodologias de pesquisa, cursos de pesquisas contemporâneas em educação de adultos, cursos de epistemologia de pesquisa em Ciências da Educação e cursos de avaliação de competências dos formadores e responsáveis de formação. Ocupou o cargo de presidente do Departamento de Educação de Adultos (1991-1994) e de co-directora do Grupo de Pesquisa sobre Adultos e seus processos de aprendizagem. É ainda consultora da Cooperação Técnica Suíça do Departamento Político Federal (Ministério dos Negócios Estrangeiros), da avaliação dos projectos camaronenses financiados pela Suíça em questões de Educação Especial, da avaliação da política de cooperação em questões de habitação nas metrópoles africanas, das concepções e dispositivos de formação em Portugal e na Suíça. É auditora dos Assistentes Sociais do Serviço Médico-Pedagógico, das equipas do Serviço de Alocação Familiar e da Secretaria da Juventude do departamento de Previdência Social e de Saúde da República e Cantão de Genebra. É membro da Comissão responsável pelo Novo Plano de Estudos (reforma dos currículos) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra e avaliadora da competência do corpo de docentes e investigadores da Escola de Enfermagem do cantão de Valais (Suíça). Investigações recentes incluem a competências dos formadores e responsáveis de formação, modelos de auto-, co- e hetero-avaliação, reconhecimento das aquisições experimentais na formação contínua, as competências genéricas transversais como base das formações gerais e profissionais e a metodologia das histórias de vida para a compreensão dos processos de formação, conhecimento e aprendizagem de adultos.

Marly André é licenciada em Letras e Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil, doutorada em Psicologia da Educação pela University of Illinois at Urbana-Champaign (1978). É actualmente Professora Titular no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada (EDM) e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE USP) (desde Julho de 1993). Ministrou as disciplinas “Metodologia da Pesquisa” e “Metodologia Didáctica” na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e a disciplina “A Pesquisa no Cotidiano Escolar” na Pós-Graduação e a disciplina “Didática” na Graduação da FE USP. Foi Pós-Doutorado e Professora Visitante no Center for Instructional Research and Curriculum Evaluation da University of Illinois (1981-83 e 1990). Orientou 6 Teses de doutoramento e 16 Dissertações de mestrado, coordenou 10 Projectos de Pesquisa em apoio financeiro de órgãos do governo brasileiro. Desenvolve, desde Março de 1996, o projecto “Professor - Leitor



Crítico de sua Prática”, que conta com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) do Ministério de Ciência e Tecnologia(MCT). É ainda coordenadora do Comitê Científico que avalia os projetos de pesquisa da Área de Educação do Conselho Nacional de Pesquisa de 1992 a 1994 e membro do Comitê de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação do Ministério de Educação e Cultura (1989-91 e 1992-3).

Marc Richelle nasceu em 1930 e é actualmente Professor Emérito da cadeira de Psicologia Experimental na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Liège (Bélgica). Como habilitações académicas possui mestrados em Filosofia e Letras (Liège, 1952) e Psicologia (Geneva, 1954) e doutoramento em Psicologia (Liège, 1959). Tem desempenhado cargos de ensino e investigação na Universidade de Genebra (1953-1955), Universidade de Harvard, Departamento de Psicologia Experimental (1958-59), Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Liège (1959-1965), Faculdade de Psicologia da Universidade de Liège (1965-1995). Proferiu ainda palestras e cursos em numerosas universidades europeias e do continente americano. É membro de numerosas sociedades científicas, entre as quais a Sociedade de Psicologia da Bélgica (tendo sido presidente e secretário geral) e a Associação de Psicologia Científica de Língua Francesa. Foi membro dos conselhos editoriais e avaliador de várias publicações de relevo na área. Participou no Comitê Consultivo para a Psicologia do Conselho Nacional Belga para a Ciência, no Instituto de Neuro e Psicofisiologia do CNRS (Marselha, 1981-1990), do Programa Europeu de Treino em Pesquisa Cerebral e Comportamental e noutras organizações belgas e internacionais. É coordenador desde 1988 da rede ERASMUS em Psicologia. Apresentou comunicações e colaborou na organização de numerosos encontros científicos, em torno dos temas da psicologia do tempo, psicolinguística, psicologia da aprendizagem e das suas aplicações educacionais e terapêuticas, inteligência e criatividade, psicofarmacologia, assuntos metodológicos, epistemológicos e históricos, política científica. Publicou mais de 200 obras em várias línguas, entre livros e artigos. Foram-lhe atribuídos doutoramentos *honoris causa* nas universidades de Lille, Genebra e Coimbra e o prémio Ernest-Jonh Solvay (a mais alta distinção científica na Bélgica), para além da filiação na Real Academia Belga.

Jean-Claude Sallaberry nasceu em 1944 em Biarritz. Obteve o Bachelato em Matemática em 1961, as Licenciaturas em Ciências (Faculdade de Ciências da Universidade de Bordéus, 1965) e Ciências Humanas, variante Ciências da Educação (Universidade de Bordéus II, 1980), o Mestrado em Ciências da Educação (Universidade de Bordéus II, 1981) e o Doutoramento em



Ciências Humanas, variante Ciências da Educação (Universidade de Bordéus II, 1987). Em 1991 foi-lhe concedida habilitação para direcção de investigação pela Université des Sciences et Techniques du Languedoc. Desde 1991 é Professor nas Universidades da Aquitânia e de Bordéus II (disciplinas de Epistemologia, Metodologias Quantitativas e Estatísticas), para além de actividades de formação de formadores. É presidente da comissão de especialistas em Ciências Humanas (IUFM), responsável pelos módulos “animação de grupos e criatividade” e “pedagogia e didáctica” no Institut des Techniques d’Ingénieur de l’Industrie d’Aquitaine, co-director da colecção “Cognition et Formation”, da editora L’Harmattan e membro do comité de leitura da revista “In-cognito”. Participou nos comités científicos de vários colóquios de Ciências Cognitivas e em numerosas outras conferências. Realiza investigação em três áreas principais: cognição e formação (teorização, modelização das noções de representação e sistema de representação), dinâmica das representações e didáctica das ciências, dinâmica das representações e formação. Faz parte do laboratório “Educação e Alternância” (Universidade de Tours), da equipa “Formação e Cognição”, do laboratório de Neuropsicologia Experimental (Universidade de Bordéus II), dos programas “Cognisciences Façade Atlantique” e “programme MCX” (modelização da complexidade) da AEMCX (Association Européene de Modélisation de la Complexité).

António Nóvoa é actualmente Professor Catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa e Consultor para a Educação do Presidente da República. É licenciado e doutorado em Ciências da Educação (História da Educação e Educação Comparada), pela Universidade de Genève (Suíça, 1982 e 1986, respectivamente) e concluiu em 1994 a Agregação em Ciências da Educação (História da Educação e Educação Comparada) pela Universidade de Lisboa (Portugal). Exerceu funções de docência nas universidades de Lisboa (1987/1997), de Genève (1982/1983), Técnica de Lisboa (1985/1987), de Wisconsin-Madison, USA (1993/1994), de Paris V (1994/1995) e de São Paulo (1995/1996). Os seus Domínios de Especialização são História da Educação e Educação Comparada e Educação de Adultos e Formação de Professores. Realizou investigação em variadas universidades nacionais, europeias e americanas. É Membro e/ou Presidente de vários grupos e comissões de avaliação de projectos de investigação em Educação, em Portugal e na União Europeia, director de três projectos em curso (“Dicionário dos Educadores Portugueses (séc XIX-XX)”, apoiado pelo Ministério da Educação e pela Biblioteca Nacional; “Os aspectos qualitativos da formação profissional em alternância” e “Políticas educativas na União Europeia” - apoiados pela União Europeia) e Membro de vários projectos internacionais de investigação, nomeadamente



“Estudo comparado da formação de professores” (d direcção de Thomas Popkewitz). É Consultor para a Educação e Formação da Organização Internacional do Trabalho (1987-1990), do Ministério da Saúde (1986-1989) e da Fundação Calouste Gulbenkian (1986-1998). É Vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e Coordenador da Secção de História da Educação (1990-1993) e membro de várias associações internacionais. É ainda Presidente do Conselho Científico do Instituto de Inovação Educacional no Ministério da Educação (1990-1993) e membro de Conselhos científicos ou editoriais de várias revistas, nacionais e internacionais. Publicou 12 livros e 80 capítulos e artigos e coordenou 15 livros, publicados em 12 países.

Daniel Gil Perez nasceu em 1936. Licenciou-se em Química em 1958 e doutorou-se em Ciências Físicas em 1967. Realizou investigação no IFIC da Faculdade de Ciências de Valência (1960/66) e exerceu funções de docência na Faculdade de Ciências Físicas da Universidade de Valência (Física General y Mecánica, 1961/67), no Instituto de Bachillerato (Física e Química, 1965/80) nos Cursos de Aptidão Pedagógica (formação inicial do professorado do Ensino Secundário) nas Universidades de Valencia, Autónoma de Barcelona e Politécnica de Barcelona (Didáctica da Física Química, 1976/1980) , na Universidade Autónoma de Barcelona (Física e sua Didáctica, 1980/88) e no Departamento de Didáctica das Ciências Experimentais da Universidade de Valência (Didáctica da Física e Química, desde 1988). Criou o Seminário Permanente de Física e Química do Instituto de Ciências da Educação da Universidade de Valência, editou a revista “Escuela 75” e lançou a revista “Enseñansa de las Ciencias”, para além de ser avaliador de várias outras revistas, faz parte desde 1983 do comité organizador das “Journées Internationales sur la Recherche Scientifique”. Publicou numerosos trabalhos sobre didáctica das ciências, tanto em Espanha como em revistas internacionais, apresentou comunicações em congressos internacionais em França, Holanda, Bélgica, Itália, México, U.S.A., Portugal, Cuba e colaborou na organização de vários congressos internacionais em Espanha.

Alexandre Tiana Ferrer nasceu em Madrid em 1951. É Licenciado em Filosofia e Letras (Pedagogia) pela Universidade Complutense (1974) e Doutor em Filosofia e Letras (Pedagogia) pela mesma universidade (1985). É desde 1980 Professor da Universidade Nacional de Educação à Distância, UNED. Foi Director do Instituto de Ciências da Educação (ICE) da UNED (1986-1989), do Centro de Desenho e Produção de Meios Audiovisuais (CEMAV) da UNED (1989), do Centro de Investigação, Documentação e Avaliação (CIDE) do Ministério



de Educação e Ciência de Espanha (1989-1994) e do Instituto Nacional de Qualidade e Avaliação (INCE) do Ministerio de Educação e Ciência de Espanha (1994-1996). Publicou 9 livros e mais de 50 artigos de revista ou capítulos de livros. Os seus projectos de investigação mais recentes são “Un enseignement secondaire pour l’Europe” (1992-1994), “Projecto MANES: Los manuales escolares en la España contemporánea (1808-1990). Catalogación documental, análisis Bibliométrico y estudio de sus características pedagógicas y político-ideológicas” (1994-1997), “European Open University Network (EOUN) (1994-1995) e “European Network for Educational Research on Assessment, Effectiveness and Innovation (EU-AEI)”. De entre a sua participação em Organismos e Associações Internacionais conta-se o Governing Board do Centre of Educational Research and Innovation (CERI-OCDE) (1990-1996), o Consortium of Institutions for Development and Research in Education in Europe (CIDREE) (1992-1994), o Conseil Scientifique de l’Institute National de Recherche Pédagogique (INRP) de França (1993-1996), o Projecto INES (International Education Indicators) do CERI-OCDE (1991-1996). Pertence ao comité editorial das revistas “Ricerca Educativa”, C.E.D.E., Roma e “Studies in Educational Evaluation”, Pergamon, Oxford e correspondente espanhol da revista “Prospects/Perspectives/Perspectivas”, UNESCO, Genebra. Foram lhe atribuídos os prémios Nacional de Investigación e Innovación Educativas, 1985, “Ortega y Gasset” de Ensaio, 1986 e a Ordem Civil de Alfonso X el Sabio, 1996.

Adelina Lopes da Silva é licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras, Universidade do Porto (1968), possui uma Pós-graduação em “Psicologia Diferencial e suas Aplicações Educacionais” pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1975) e um Doutoramento em Psicologia (Psicoterapia e Aconselhamento) pela Universidade de Lisboa (1985). Em 1994 concluiu as Provas de agregação em Psicologia na Universidade de Lisboa. Desempenha funções de docência na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa desde 1982, após um princípio de carreira (1975-1982) na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É desde 1977 Investigadora do Centro de Psicometria e de Psicologia da Educação, Instituto Nacional de Investigação Científica. De entre os seus projectos mais recentes contam-se “Estudos desenvolvimentistas e programas de intervenção em meios educacionais e clínicos”, “Desenvolvimento de Hábitos e Estratégias de Estudo” e “Programa para o desenvolvimento da auto-estima e do bem-estar psicológico”, todos subsidiados pela JNICT. Apresentou comunicações na III Conferência Internacional “Avaliação Psicológica: Formas e Contextos” (Universidade do Minho, 1995), nas 2^{as} Jornadas de Estudo sobre Desenvolvimento e Cultura da Sociedade Portuguesa de Psicologia, (Lisboa, 1995), no VII Colóquio da Association



Francophone Internationale de Recherche en Sciences de l'Education (Lisboa, 1996), no VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia (Lisboa, 1996). Publicou “Intervenções terapêuticas cognitivo-comportamentais com crianças”, Actas de Psicologia Clínica, Especial Forum, Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica (1993); “Saber Estudar, Estudar para Saber” (em co-autoria com I. Sá), Porto Editora (1993); “Métodos de Avaliação Operatória e Comportamental” Relatório da disciplina. Lisboa (policopiado) (1993) e “Intervenções cognitivas-comportamentais para a prevenção e tratamneto da delinquência”, Actas do Congresso “Os Jovens e a Justiça”, Associação dos Psicólogos Portugueses, Lisboa (1995).

António Cachapuz nasceu em 1944. Frequentou a Faculdade de Ciências da Universidade de Toulouse (França) onde adquiriu os seguintes graus: Maitrise en Chimie (1971); Diplôme d'Etudes Approfondies, Chimie Structurale (1972); Doctorat du 3ème Cycle - Chimie Organique (1974). Em 1976 é Professor Profissionalizado do CPES e Professor efectivo em 1978. Em 1979 tornou-se Master of Science em Chemical Education, pela Universidade de East Anglia (Inglaterra). Em 1993 faz a agregação em Educação/Didáctica da Química, Didáctica das Ciências na Universidade de Aveiro (Portugal). As suas funções de docência incluem ter sido Monitor de “Chimie - Physique” (1974, Universidade de Paul Sabatier, Toulouse, França), Professor do 4º grupo (ensino preparatório e ensino secundário, entre 1975 e 1978); na Universidade de Aveiro começou por ser equiparado a assistente do Departamento de Química (1978 a 1979), Assistente convidado do mesmo Departamento (1979 a 1984), Professor Auxiliar Convidado (1984 a 1985), Professor Auxiliar, entre 1985 e 1986 do Departamento de Química e até 1989 no Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro. Tornou-se Professor Associado da Universidade de Aveiro em 1989 e Professor Catedrático em 1995. Tem publicações em jornais, monografias, relatórios, actas de conferências, comunicações em mesas redondas, debates e workshops. Pertence à Sociedade Portuguesa de Química (desde 1980), à National Association for the Research in Science Teaching (desde 1987) e à UNESCO International Network for Chemical Education (desde 1987).

3. O POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL



Nota Técnica

Como já foi referido na nota editorial do volume, a informação contida neste capítulo resulta da exploração de diferentes fontes, sendo importante explicitar aqui as principais questões técnicas e conceptuais a ter em conta na leitura dos dados divulgados.

No que respeita à informação proveniente do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, disponibiliza-se, em primeiro lugar, dados sobre a despesa e o pessoal afecto a actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) no ano de 1995, nos domínios das Ciências da Educação e da Psicologia, sendo importante realçar que os valores globais apresentados não incluem o sector das Empresas, em relação ao qual não existem dados ventilados por área científica.

O conceito de Investigação e Desenvolvimento (I&D) adoptado encontra-se definido no Manual de Frascati (OCDE, Paris, 1993), englobando “os trabalhos criativos prosseguidos de forma sistemática com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações”.

Relativamente aos Recursos Humanos, a informação é expressa em Equivalente a Tempo Integral (ETI), que consiste no tempo total de exercício efectivo de actividade pelo pessoal, integral ou parcialmente, afecto aos trabalhos de investigação. Os efectivos em ETI são calculados somando o número de indivíduos a tempo integral com as fracções do dia normal de trabalho dos indivíduos a tempo parcial. O tempo de referência para o tempo integral, contudo, é sempre a unidade “pessoa/ano”.

Os referidos indicadores são, ainda, desagregados por sector de execução, nomeadamente Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPs/FL) e por região, tendo sido considerados, quer as NUTS II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) - Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira - quer os distritos.



Os dados apresentados baseiam-se na repartição que as unidades inquiridas fizeram das suas actividades pelos diferentes domínios científicos, utilizando para o efeito a designada classificação SEFOR/JNICT. Esta classificação, utilizada desde 1974 para fins de inventariação do potencial científico e tecnológico, está neste momento a ser alvo de um processo de revisão, com o objectivo de ultrapassar problemas relacionados com a sua adequação ao dinamismo e evolução das principais áreas de investigação científica em Portugal.

Esses problemas são particularmente relevantes no âmbito do presente perfil*, uma vez que a classificação utilizada no Inquérito não contempla a área das Ciências da Educação, incluindo, dentro do grande grupo das Ciências Sociais e Humanas, um domínio científico denominado Pedagogia, composto pelos seguintes sub-domínios:

- Formação de educadores
- Formação profissional
- Métodos de ensino
- Organização do ensino
- Orientação escolar e profissional
- Pedagogia experimental
- Pedagogia geral
- Outro domínio/disciplina da Pedagogia

Face ao problema de algumas unidades com actividades de investigação em Ciências da Educação poderem ter distribuído os seus recursos e actividades por diferentes domínios científicos constantes da classificação utilizada, optou-se por, sempre que possível, complementar a informação com elementos referentes ao potencial científico declarado noutros domínios além da Pedagogia, nomeadamente, a Psicopedagogia e a Sociologia da Educação. Este exercício só pôde, porém, ser aplicado à análise dos investigadores e dos projectos de I&D por domínio principal de actividade, uma vez que no que diz respeito aos restantes indicadores, não se dispunha de informação desagregada por sub-domínio.

No que diz respeito às restantes fontes de informação, e com excepção da base dos doutoramentos (em que foi também utilizada a referida classificação SEFOR/JNICT), a classificação por domínio científico foi atribuída pelo OCT com base nas grandes áreas científicas definidas para efeitos do Programa Plurianual, entre as quais se incluem as “Ciências



da Educação e Psicologia”, não tendo sido possível apresentar separadamente os dados relativos a cada um dos domínios.

A informação sobre os doutoramentos obtidos ou reconhecidos por universidades portuguesas está actualizada a 1996 e provém das próprias universidades, que disponibilizam os seus registos administrativos ao Observatório das Ciências e das Tecnologias sob licença do Instituto de Prospectiva (que iniciou o processo).

Com base nas candidaturas a bolsas no âmbito do Programa Praxis XXI, disponibiliza-se informação sobre o total de bolsas atribuídas desde 1994 até 1996, ventilada por tipo de bolsa e por domínio científico.

Para efeitos de caracterização da actividade científica em Ciências da Educação e em Psicologia explorou-se informação proveniente de duas fontes distintas. Por um lado, identificaram-se os projectos de I&D em curso em 1995 declarados pelas unidades que responderam ao IPCTN e cujo domínio principal se situa no âmbito da Pedagogia e da Psicologia e analisou-se a sua distribuição por sub-domínio principal e por sector de execução. Por outro lado, disponibiliza-se informação sobre os projectos financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia em curso em Novembro de 1997, tendo estes dados sido recolhidos nas candidaturas apresentadas aos concursos nacionais, lançados através do Serviço de Programas e Projectos (SPP) da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e do Gabinete de Gestão do PRAXIS XXI.

* Ver ponto “1. Nota introdutória”



3.1 Ciências da Educação

Índice

Quadro I

Instituições com actividades de I&D em Ciências da Educação

Quadro II

Distribuição das unidades com actividades de I&D em Ciências da Educação, por região e distrito, segundo o sector de execução

Quadro III

Distribuição da despesa em actividades de I&D em Ciências da Educação, por região e distrito, segundo o sector de execução

Quadro IV

Distribuição do pessoal em actividades de I&D em Ciências da Educação, por região e distrito, segundo o sector de execução

Figura 1

Repartição da despesa em actividades de I&D em Ciências da Educação, por sector de execução

Figura 2

Repartição do pessoal em actividades de I&D em Ciências da Educação, por sector de execução

Figura 3

Repartição dos projectos de I&D em Ciências da Educação, por sector de execução

Figura 4

Média das idades dos investigadores em Ciências da Educação, por sub-domínio principal de actividade

Quadro V

Distribuição dos investigadores em Ciências da Educação por sub-domínio principal de actividade, segundo o sexo e o sector de execução

Quadro VI

Doutorados nas Ciências da Educação por sub-domínio principal de actividade, segundo o sector de execução



Quadro VII

Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas, por domínio científico (1970-1996)

Quadro VIII

Quadro-resumo dos doutoramentos em Ciências da Educação, realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1986 e 1996

Figura 5

Repartição dos projectos de I&D em Ciências da Educação, por sub-domínio

Figura 6

Repartição dos projectos de I&D em Ciências da Educação, por objectivo sócio-económico

Quadro IX

Projectos de I&D em Ciências da Educação em colaboração com outros países

Quadro X

Quadro-resumo dos projectos de I&D em curso financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia

Figura 7

Repartição da despesa em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas

Figura 8

Repartição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas

Figura 9

Repartição da despesa em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas, segundo o sector de execução

Figura 10

Repartição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas, segundo o sector de execução

Quadro XI

Bolsas atribuídas ao abrigo do Programa Praxis XXI, por domínio científico, segundo o tipo de bolsa

Quadro I
Instituições com actividades de I&D
em Ciências da Educação





QUADRO I

Este quadro apresenta-nos as unidades que desenvolvem actividades de investigação na área das Ciências da Educação, indicando a respectiva dependência ou instituição de acolhimento.

Em primeiro lugar, apresentam-se as 38 unidades que, no Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, declararam desenvolver actividades de I&D em Pedagogia, ordenadas por ordem decrescente do peso que este domínio representa no total da despesa em investigação da unidade. Seguindo essa leitura, verificamos que existem quatro unidades que declaram a totalidade (100%) da sua despesa em investigação na Pedagogia, e uma quinta, com 90% da sua despesa neste domínio. As restantes 33 unidades declaram percentagens inferiores a 75% da sua despesa em actividades de I&D.

Como referido na Nota Técnica, poderão existir algumas unidades a desenvolver investigação em Ciências da Educação que não se encontrem nesta listagem, o que se poderá dever a uma não resposta ao Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 1995 (como é o caso do Instituto de Inovação Educacional, unidade tutelada pelo Ministério da Educação), ou simplesmente, unidades houve que se enquadraram em outros domínios como a Sociologia da Educação ou Psicopedagogia. Essas unidades estão identificadas no Quadro I, embora não hajam dados sobre a percentagem de despesa que cada uma delas aplica em actividades de I&D nas Ciências da Educação.

QUADROS II, III e IV

A distribuição regional das unidades com actividades de I&D em Ciências da Educação, demonstra uma tendência para a aglomeração na região de Lisboa e Vale do Tejo, mais concretamente no distrito de Lisboa, onde se encontram 15 das 38 unidades declaradas no domínio. Alentejo e Madeira são as regiões com menos unidades nesta área, apenas uma cada. Algarve e Açores não declaram qualquer unidade nesta área. A distribuição regional da despesa em I&D, não segue na mesma lógica da distribuição regional das unidades, uma vez que não é em Lisboa e Vale do Tejo que a despesa está mais concentrada, mas sim na região Norte, que declara 38,6% da despesa nas Ciências da Educação. A um nível distrital, Lisboa destaca-se como aquele com maior concentração de despesa, seguida de Braga, que se apresenta como o maior contribuinte para a despesa da região Norte.

Os recursos humanos e a sua distribuição regional voltam a assumir a tendência para a aglomeração na região de Lisboa e Vale do Tejo, e no distrito de Lisboa maioritariamente. O distrito de Braga continua, no entanto, a apresentar a segunda maior aglomeração de recursos, neste caso de recursos humanos.

Analisando o modo como esta distribuição regional varia segundo o sector de execução em que as



unidades se inserem, é importante salientar que as unidades e recursos do Estado se concentram exclusivamente no distrito de Lisboa, enquanto nos restantes sectores, o peso da Região Norte é predominante.

Quadro II

Distribuição das unidades com actividades de I&D em Ciências da Educação, por região e distrito, segundo o sector de execução

	(nº)	IPs/FL	Estado	Ens. Superior	Total
NORTE	Braga			2	2
	Porto	1		2	3
	Viana do Castelo			1	1
	Vila Real			2	2
	Sub-Total	1		7	8
CENTRO	Aveiro			2	2
	Castelo Branco			1	1
	Coimbra	1		6	7
	Viseu			1	1
	Sub-Total	1		10	11
LX V. TEJO	Lisboa	1	8	6	15
	Santarém			1	1
	Setúbal			1	1
	Sub-Total	1	8	8	17
ALENTEJO	Évora			1	1
ALGARVE					0
R. A. AÇORES					0
R. A. MADEIRA				1	1
Total		3	8	27	38

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Quadro III

Distribuição da despesa em actividades de I&D em Ciências da Educação, por região e distrito, segundo o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(10 ⁶ Esc)	(%)						
NORTE								
Braga					264,3	26,9	264,3	20,6
Porto	17,0	63,2			121,9	12,4	138,8	10,8
Viana do Castelo					67,8	6,9	67,8	5,3
Vila Real					23,9	2,4	23,9	1,9
Sub-Total	17,0	63,2			477,9	48,7	494,9	38,6
CENTRO								
Aveiro					158,4	16,1	158,4	12,4
Castelo Branco					5,6	0,6	5,6	0,4
Coimbra	4,4	16,5			105,7	10,8	110,1	8,6
Viseu					4,9	0,5	4,9	0,4
Sub-Total	4,4	16,5			274,7	28,0	279,1	21,8
LX V. TEJO								
Lisboa	5,4	20,2	272,7	100,0	114,1	11,6	392,3	30,6
Santarém					0,7	0,1	0,7	0,1
Setúbal					43,7	4,4	43,7	3,4
Sub-Total	5,4	20,2	272,7	100,0	158,4	16,1	436,6	34,1
ALENTEJO								
Évora					53,3	5,4	53,3	4,2
R. A. MADEIRA								
					17,6	1,8	17,6	1,4
Total	26,9	100,0	272,7	100,0	981,9	100,0	1 281,5	100,0

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem à soma das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais decorrente da aplicação do cálculo automático.

Quadro IV

Distribuição do pessoal em actividades de I&D em Ciências da Educação, por região e distrito, segundo o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)
NORTE								
Braga					50,3	29,3	50,3	20,2
Porto	4,3	73,8			18,6	10,8	22,9	9,2
Viana do Castelo					12,9	7,5	12,9	5,2
Vila Real					5,5	3,2	5,5	2,2
Sub-Total	4,3	73,8			87,4	40,8	91,6	36,9
CENTRO								
Aveiro					20,5	11,9	20,5	8,2
Castelo Branco					1,3	0,7	1,3	0,5
Coimbra	1,0	16,7			18,5	10,8	19,5	7,8
Viseu					0,5	0,3	0,5	0,2
Sub-Total	1,0	16,7			39,8	23,4	41,7	16,8
LX V. TEJO								
Lisboa	0,6	9,5	70,8	100,0	22,0	12,8	93,3	37,5
Santarém					0,2	0,1	0,2	0,1
Setúbal					2,5	1,5	2,5	1,0
Sub-Total	0,6	9,5	70,8	100,0	24,7	14,4	96,0	38,6
ALENTEJO								
Évora					15,9	9,3	15,9	6,4
R. A. MADEIRA								
					3,3	1,9	3,3	1,3
Total	5,8	100,0	70,8	100,0	171,9	100,0	248,5	100,0

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

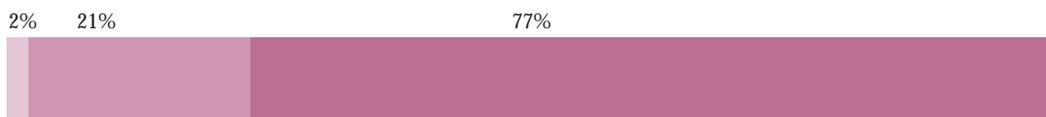
Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem à soma das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais decorrente da aplicação do cálculo automático.

ETI: Equivalente a Tempo Integral



Figura 1

Repartição da despesa em actividades de I&D em Ciências da Educação, por sector de execução



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

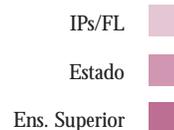
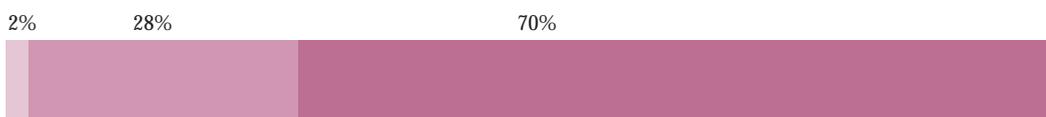


Figura 2

Repartição do pessoal em actividades de I&D em Ciências da Educação, por sector de execução



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

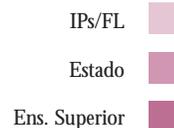
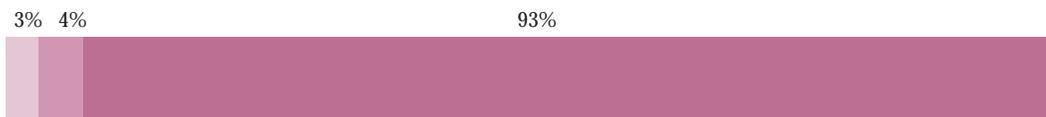
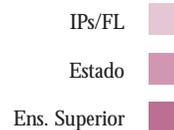


Figura 3

Repartição dos projectos de I&D em Ciências da Educação, por sector de execução



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



FIGURAS 1, 2 e 3

Estas três figuras apresentam a distribuição dos recursos humanos e financeiros e dos projectos em I&D, pelos três sectores de execução, Instituições Privadas sem Fins Lucrativos, Estado e Ensino Superior, revelando a concentração maioritária dos recursos no sector do Ensino Superior.



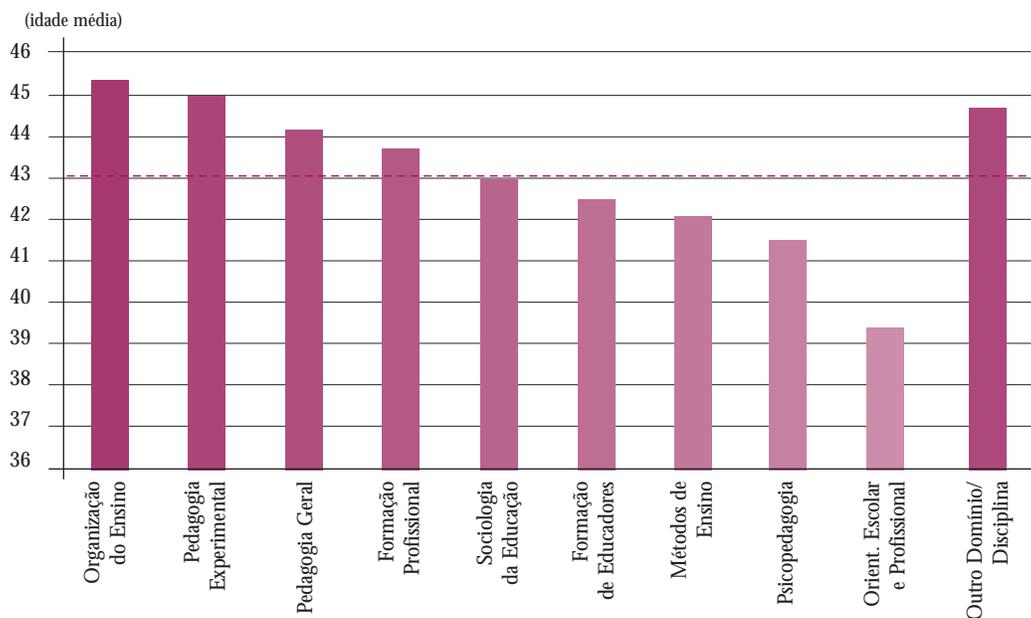
Analisando a distribuição dos projectos por sector, verifica-se que a concentração no Ensino Superior é ainda mais elevada, atingindo os 93%, e descendo o sector Estado da casa dos 20% para os 4%, logo seguido das IPsFL que desenvolvem 3% dos projectos no domínio das Ciências da Educação.

FIGURA 4 e QUADROS V a VIII

Os quadros e figuras aqui englobados tentam caracterizar os investigadores em Ciências da Educação. Como se pode ver na Figura 4, a idade média dos investigadores em Ciências da Educação ronda os quarenta e três anos, variando essa média de acordo com o sub-domínio em que desenvolvem a sua actividade. Tanto encontramos uma média de idades acima dos 45 anos na disciplina de Organização de Ensino, como de 39 anos se nos reportarmos à Orientação Escolar e Profissional. Por outro lado, 61,2% das pessoas a desenvolver actividades de I&D no total deste domínio são do sexo feminino (Quadro V), sendo, contudo, de salientar que esta tendência nem sempre se reproduz quando se consideram os diferentes sectores de execução e sub-dominios.

Figura 4

Média das idades dos investigadores em Ciências da Educação, por sub-domínio principal de actividade



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

--- Média global das Ciências da Educação



Encontramos nas Ciências da Educação (incluindo a Sociologia da Educação e a Psicopedagogia) 58,6 doutorados em ETI. Destes, 55,7 ETI concentram-se no Ensino Superior, e os restantes 3 ETI nas IPs/FL, salientando-se por isso a falta de doutorados no sector Estado.

Quadro V

Distribuição dos investigadores em Ciências da Educação, por sub-domínio principal de actividade, segundo o sexo e o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total		(%)
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	51,9	48,1	24,8	75,2	41,4	58,6	38,8	61,2	
PEDAGOGIA:									
Formação de Educadores				100,0	40,1	59,9	39,6	60,4	
Formação Profissional		100,0	36,2	63,8	66,7	33,3	36,8	63,2	
Métodos do Ensino			11,1	88,9	39,6	60,4	35,1	64,9	
Organização do Ensino	100,0		36,4	63,6	68,8	31,3	57,1	42,9	
Orientação Escolar e Profissional					54,5	45,5	54,5	45,5	
Pedagogia Experimental				100,0		100,0	0,0	100,0	
Pedagogia Geral			28,6	71,4	47,4	52,6	44,4	55,6	
Outro Sub-Domínio/Disciplina	64,7	35,3	5,0	95,0	37,5	62,5	35,8	64,2	
Sub-Total	66,7	33,3	23,6	76,4	42,3	57,7	39,1	60,9	
Psicopedagogia			50,0	50,0	35,2	64,8	36,2	63,8	
Sociologia da Educação	40,0	60,0	33,3	66,7	41,7	58,3	41,1	58,9	

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



A notar é ainda o facto de a disciplina das Ciências da Educação com maior número de doutorados em ETI ser a Formação de Educadores, e de a de menor valor ser a Pedagogia Experimental, que não apresenta qualquer doutorado.

Quadro VI
Doutorados nas Ciências da Educação, por sub-domínio principal de actividade, segundo o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)
PEDAGOGIA:								
Formação de Educadores					12,8	22,9	12,8	21,7
Formação Profissional					0,9	1,5	0,9	1,4
Métodos do Ensino					4,7	8,4	4,7	7,9
Organização do Ensino					1,8	3,2	1,8	3,1
Orientação Escolar e Profissional					0,8	1,3	0,8	1,3
Pedagogia Experimental								
Pedagogia Geral					4,3	7,7	4,3	7,3
Outro Sub-Domínio/Disciplina	2,5	83,1			15,5	27,9	18,8	30,7
Sub-Total	2,5				40,6		43,1	
Psicopedagogia								
Psicopedagogia					7,2	12,9	7,2	12,3
Sociologia da Educação								
Sociologia da Educação	0,5	16,9			7,85	14,1	8,35	14,2
Total	3,0	100,0			55,7	100,0	58,6	100,0

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*
ETI: Equivalente a Tempo Integral

Quadro VII

Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas, por domínio científico (1970-1996)

DOMÍNIOS CIENTÍFICOS	70/74	75/79	80/84	85/89	90	91	92	93	94	95	96	Total
CIÊNCIAS EXACTAS	100	96	173	236	52	56	57	88	78	84	109	1 129
CIÊNCIAS NATURAIS	33	34	57	99	30	40	34	45	41	75	65	553
C. ENGENHARIA E TECNOLOGIA	55	89	204	280	67	64	65	102	93	124	159	1 302
CIÊNCIAS DA SAÚDE	64	73	96	196	44	40	44	56	56	72	65	806
C. DA AGRICULTURA, SILVICULTURA, PECUÁRIA, CAÇA E PESCAS	40	19	44	95	34	14	28	21	31	24	23	373
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS:												
ANTROPOLOGIA			4	13	1	3	2	2	7	10	13	55
ARQUITECTURA		2		2	7	3	2	12	7	11	4	50
C. JURÍDICAS	10	8	7	8	7	6	5	4	2	6	7	70
C. LINGUÍSTICAS E LITERÁRIAS	12	27	37	84	23	17	18	22	24	17	25	306
C. POLÍTICAS	1	1	3	2	2	1	2	2	1	1		16
DEMOGRAFIA				1								1
ECONOMIA	7	12	34	87	8	18	17	22	19	16	16	256
FILOSOFIA	10	14	17	17	10	7	10	8	5	6	9	113
GEOGRAFIA	2	3	4	11	1			6	1	4	3	35
HISTÓRIA	4	24	19	40	14	9	13	30	12	24	15	204
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS			3	17	1	6	6	4	8	18	10	73
PEDAGOGIA	2	6	15	28	9	9	10	17	20	19	24	159
PSICOLOGIA	1	3	10	27	7	11	11	18	13	18	13	132
SOCIOLOGIA	1	7	9	22	7	3	8	7	13	9	14	100
C. AUXILIARES DA HISTÓRIA	2		3	7		1	2	2	1	3	6	27
C. SOCIAIS E HUMANAS DIVERSAS		4	13	30	6	7	8	20	17	18	21	144
Sub-Total	52	111	178	396	103	101	114	176	150	180	180	1 741
NÃO CLASSIFICADOS	8	4	1	6	4	3	1	4	1	5	3	40
Total	352	426	753	1 308	334	318	343	492	450	564	604	5 944

O Quadro VII apresenta os doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1970 e 1996, nos diferentes domínios científicos, representando a Pedagogia 2,7% do total de doutoramentos no período considerado.

Os Quadros VIIIa e VIIIb resumem a informação contida na listagem 1 e dizem respeito aos doutoramentos realizados ou reconhecidos entre 1986 a 1996, discriminando o número de equivalências e as universidades nacionais onde os doutoramentos foram realizados. A listagem completa destes doutoramentos é apresentada em anexo, incluindo dados sobre o título da tese, o nome do doutorado, o ano e universidade onde o doutoramento foi realizado ou reconhecido.



Quadro VIIIa

Quadro-resumo dos doutoramentos em Ciências da Educação, realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1986 e 1996

1986-90	1991-96	Total (nº)
31	99	130

Quadro VIIIb

Quadro-resumo dos doutoramentos em Ciências da Educação, realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1986 e 1996, por instituição

	(nº)
Equivalências	54
Nacionais:	76
Universidade dos Açores	2
Universidade de Aveiro	22
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	4
Universidade de Évora	2
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa	12
Universidade do Minho	22
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa	1
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto	5
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa	2
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	4

Fonte: OCT e Instituto de Prospectiva, *Doutoramentos e Equivalências a Doutoramento nas Universidades Portuguesas*



FIGURAS 5 e 6; QUADROS IX a X

Estes quadros dizem respeito à actividade científica das instituições, expressa em projectos de I&D na área das Ciências da Educação. As Figuras 5 e 6 e o Quadro IX baseiam-se nas respostas ao Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, incluindo os projectos em curso em 1995, declarados pelas unidades e cujo domínio principal se situa no âmbito das Ciências da Educação.

Disciplinarmente, os projectos desenrolam-se principalmente no âmbito dos Métodos de Ensino, da Formação de Educadores e da Psicopedagogia; as disciplinas onde se verifica menor número de projectos de I&D são a Pedagogia Experimental, e a Orientação Escolar e Profissional.

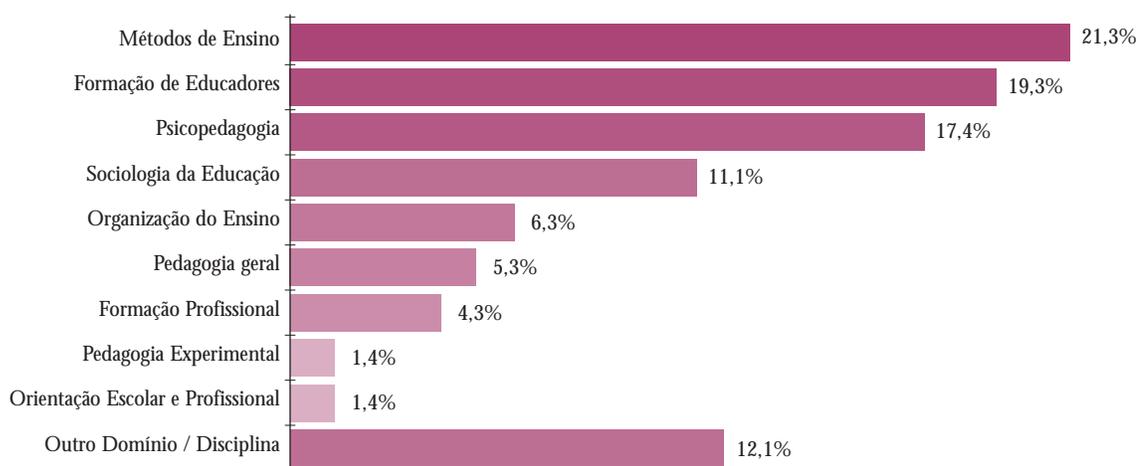
Na generalidade todos os projectos se enquadram no objectivo sócio-económico da organização e progresso económico e social (61,8%) ou na promoção geral dos conhecimentos (37,7%).

Num total de duzentos e sete projectos no domínio das Ciências da Educação, dezassete são projectos em colaboração com unidades internacionais, sendo o Reino Unido e a Espanha, os países com mais colaborações com unidades portuguesas neste domínio. As Ciências da Educação apresentam uma percentagem de colaborações internacionais na ordem dos 8,2%.

Por último, apresenta-se ainda um quadro (X) relativo aos projectos financiados pelo MCT, sendo visível que as áreas agregadas das Ciências da Educação e Psicologia são responsáveis por 3,7% dos projectos e 1,6% do financiamento.

Figura 5

Repartição dos projectos de I&D em Ciências da Educação, por sub-domínio

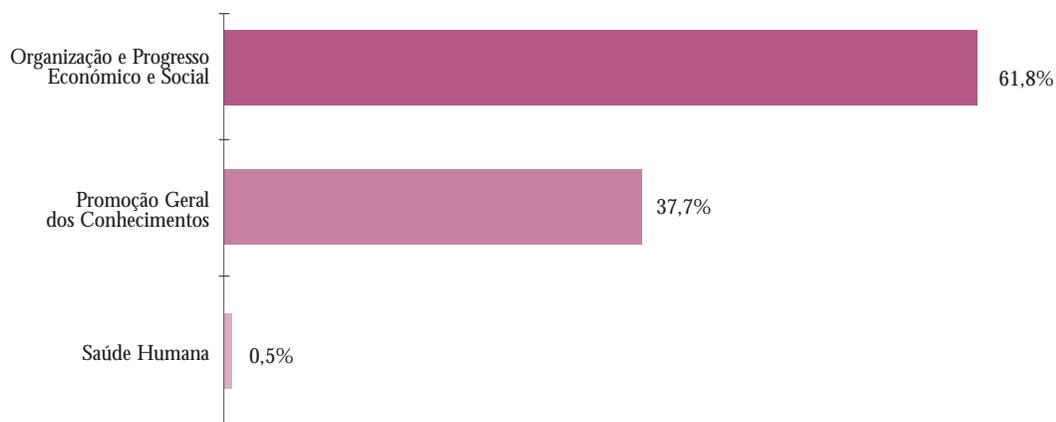


Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



Figura 6

Repartição dos projectos de I&D em Ciências da Educação, por objectivo sócio-económico



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Quadro IX

Projectos de I&D em Ciências da Educação em colaboração com outros países*

Países que colaboram em projectos de I&D	Nº de projectos em que o país colabora
Reino Unido	8
Espanha	5
França	4
Bélgica	2
Angola	1
Brasil	1
Holanda	1
Suécia	1
Total de colaborações estrangeiras	23

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

* O nº de projectos com colaboração internacional é de 17, no total dos 207 projectos de I&D em Ciências da Educação



Quadro X

Quadro-resumo dos projectos em curso financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia

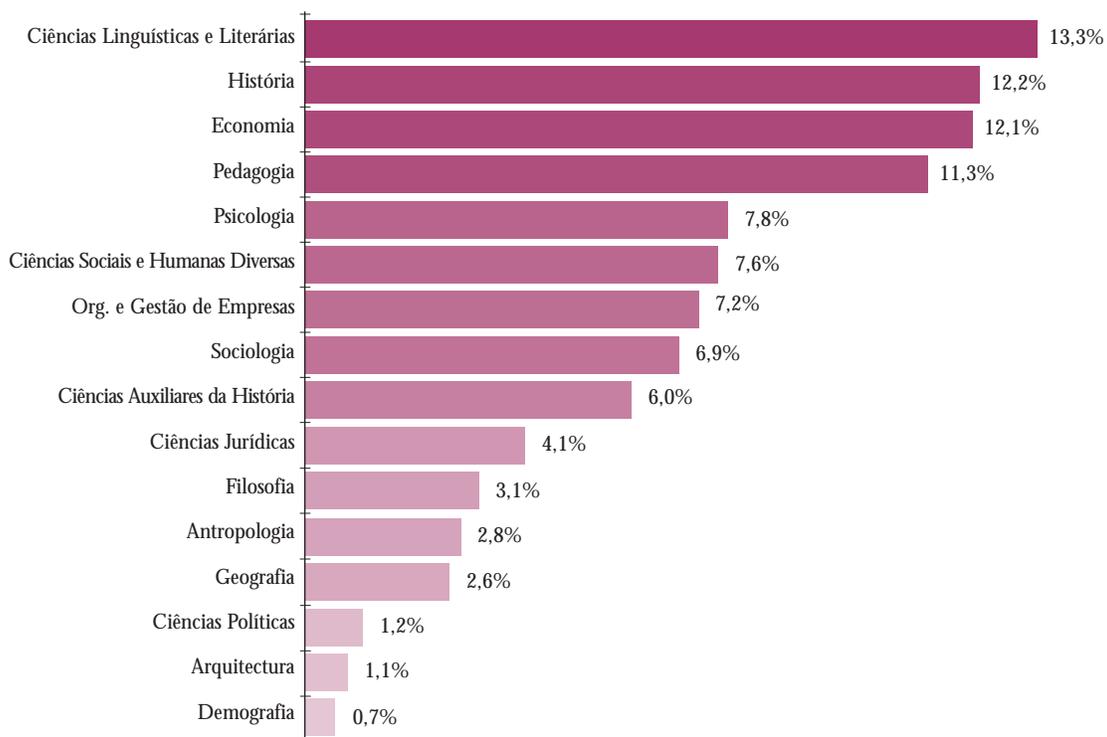
Domínio Científico	Nº de projectos	Financiamento (10 ³ Esc.)
Matemática	36	566 203
Física	91	1 233 086
Química	99	1 462 349
Biologia	119	1 653 423
Ciências da Terra e do Espaço	64	1 078 584
Ciências do Mar	60	1 207 145
Ciências Agrárias	96	2 607 957
Ciências da Saúde	233	3 148 345
Engenharia Mecânica	50	684 121
Ciências e Engenharia dos Materiais	76	2 420 386
Engenharia Civil	31	788 917
Engenharia Química e Biotecnologia	77	1 046 970
Engenharia Electrotécnica e Informática	150	2 952 587
Economia e Gestão, Ciências Jurídicas e Políticas	37	322 124
Sociologia, Antropologia, Demografia e Geografia	68	668 636
Ciências da Educação e Psicologia	51	369 415
Ciências da Linguagem	16	196 973
Estudos Literários	5	37 645
Estudos Artísticos	4	128 636
Filosofia	2	22 915
História	32	397 732
Total de projectos	1 397	22 994 149

Fonte: FCT, Praxis XXI, OCT, *Projectos em curso em Novembro de 1997 financiados pelo MCT*



Figura 7

Repartição da despesa em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas

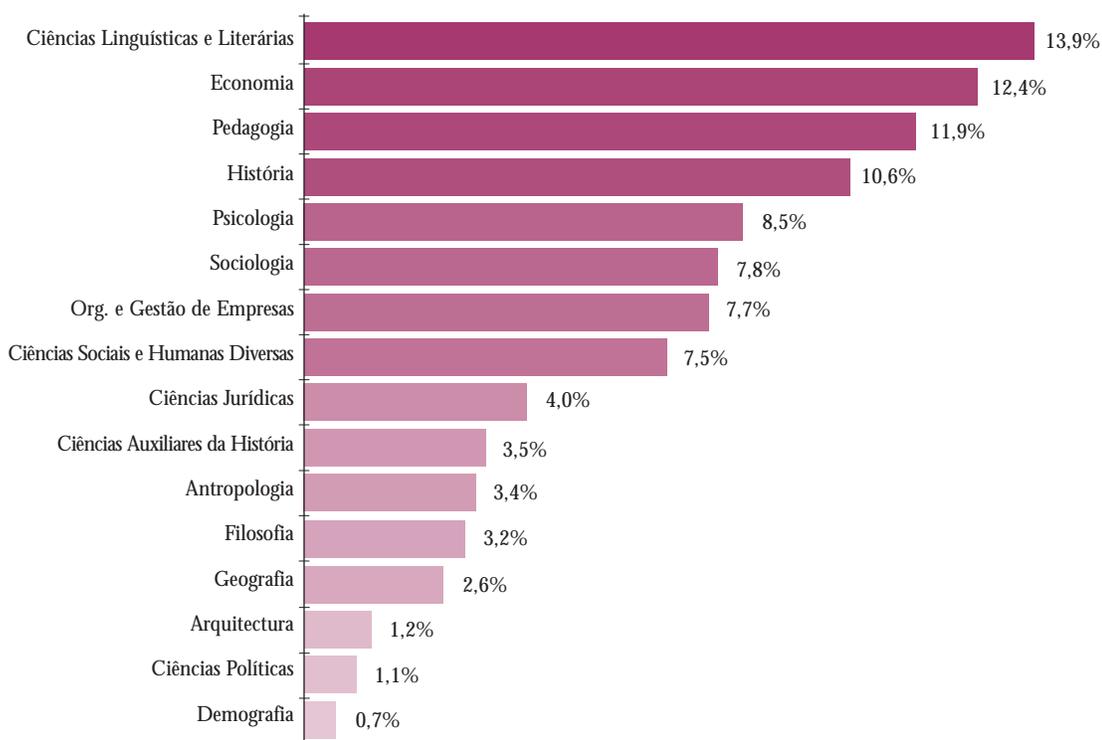


Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



Figura 8

Repartição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

FIGURAS 7 a 10 e QUADRO XI

Tentando contextualizar as Ciências da Educação no global das Ciências Sociais e Humanas, percebe-se que a Pedagogia (reportando-se às Ciências da Educação) é dos domínios que declara mais despesa, 11,3%, atrás apenas das Ciências Linguísticas e Literárias, História e Economia.

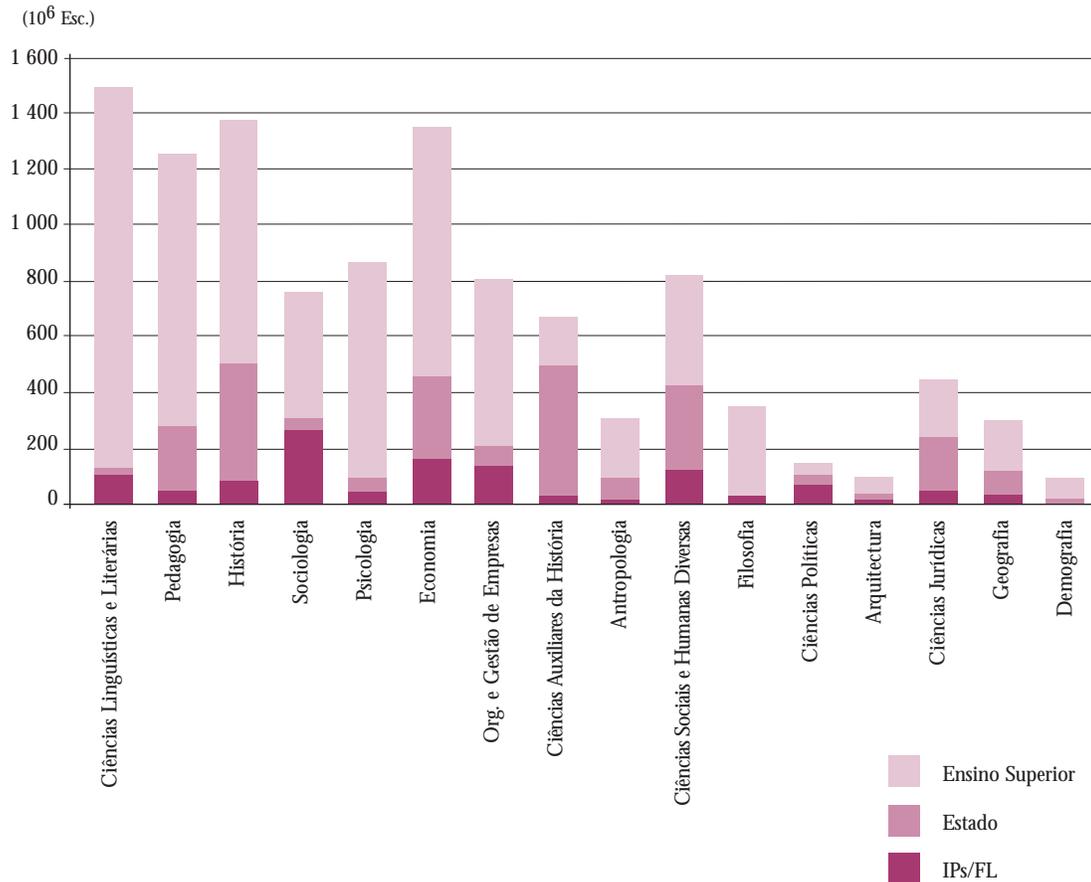
Relativamente aos recursos humanos, a Pedagogia (11,9% do pessoal das Ciências Sociais e Humanas) assume maior preponderância, uma vez que ultrapassa a História, posicionando-se mais perto das Ciências Linguísticas e Literárias, e da Economia.



A análise das figuras do conjunto das Ciências Sociais e Humanas por sector indicam uma concentração de recursos no Ensino Superior em quase todas as áreas, com excepção das Ciências Auxiliares da História, das Ciências Políticas e das Ciências Jurídicas.

Figura 9

Repartição da despesa em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas, segundo o sector de execução

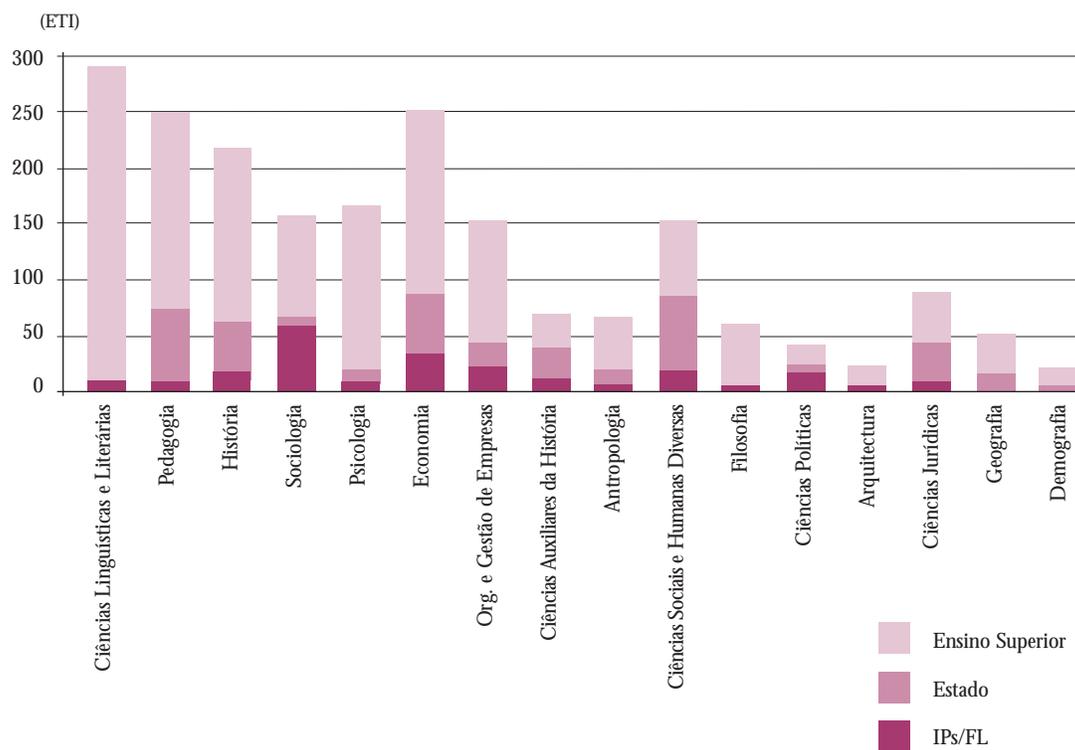


Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



O Quadro XI apresenta as bolsas atribuídas no âmbito do Programa Praxis XXI, verificando-se que 3,1% do total (todos os domínios científicos) foram destinados às Ciências da Educação e à Psicologia, sendo na sua maioria bolsas de mestrado.

Figura 10
Repartição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas, segundo o sector de execução



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*
ETI: Equivalente a Tempo Integral



Quadro XI

Bolsas atribuídas ao abrigo do Programa Praxis XXI, por domínio científico*, segundo o tipo de bolsa

	Técnicos de Investig.	Mestrado	Doutoram.	Pós- -Dout.	Cientistas Conv.	Gestão de Ciência e Tecnologia	Total
Matemática	3	40	35	5	7	-	90
Física	13	64	91	24	36	-	228
Química	20	36	103	28	15	-	202
Ciências da Vida	17	70	63	10	5	-	165
Ciências da Terra e Espaço	7	64	32	-	3	-	106
Ciências do Mar	22	62	52	5	1	-	142
Ciências Agrárias	28	102	82	7	2	-	221
Ciências da Saúde	38	111	180	25	9	-	363
Eng. Mecânica	18	57	46	4	4	1	130
Ciências e Eng. dos Materiais	11	29	50	9	5	-	104
Eng. Civil e Eng. de Minas	11	65	30	3	3	-	112
Eng. Química e Biotecnologia	48	97	81	32	7	-	265
Eng. Electrotécnica e Informática Informática	29	248	133	12	9	-	431
Economia e Gestão	1	150	133	1	7	13	305
Sociol., Antropol., Demog. e Geog	2	112	39	1	1	-	155
Ciências da Educação e Psicologia	1	68	34	3	1	-	107
Ciências da Linguagem	1	36	13	1	1	-	52
Estudos Literários	-	10	10	-	1	-	21
Estudos Artísticos	-	39	23	-	1	-	63
Filosofia	1	11	17	2	-	-	31
História	1	54	26	1	-	-	82
Não Classificados	3	29	17	-	-	-	49
Total	275	1 554	1 290**	173	118	14	3 424

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

* Dados provisórios

** Foram incluídos neste grupo 8 bolseiros de mestrado que passaram a frequentar programas doutorais.



3.2 Psicologia

Índice

Quadro I

Instituições com actividades de I&D em Psicologia

Quadro II

Distribuição das unidades com actividades de I&D em Psicologia, por região e distrito, segundo o sector de execução

Quadro III

Distribuição da despesa em actividades de I&D em Psicologia, por região e distrito, segundo o sector de execução

Quadro IV

Distribuição do pessoal em actividades de I&D em Psicologia, por região e distrito, segundo o sector de execução

Figura 1

Repartição da despesa em actividades de I&D em Psicologia, por sector de execução

Figura 2

Repartição do pessoal em actividades de I&D em Psicologia, por sector de execução

Figura 3

Repartição dos projectos de I&D em Psicologia, por sector de execução

Figura 4

Média das idades dos investigadores em Psicologia, por sub-domínio principal de actividade

Quadro V

Distribuição dos investigadores em Psicologia, por sub-domínio principal de actividade, segundo o sexo e o sector de execução

Quadro VI

Doutorados na Psicologia, por sub-domínio principal de actividade, segundo o sector de execução

Quadro VII

Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas, por domínio científico (1970 - 1996)



Quadro VIII

Quadro-resumo dos Doutoramentos em Psicologia, realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1986 e 1996

Figura 5

Repartição dos projectos de I&D em Psicologia, por sub-domínio

Figura 6

Repartição dos projectos de I&D em Psicologia, por objectivo sócio-económico

Quadro IX

Projectos de I&D em Psicologia em colaboração com outros países

Quadro X

Quadro-resumo dos projectos de I&D em curso financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia

Figura 7

Repartição da despesa em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas

Figura 8

Repartição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas

Figura 9

Repartição da despesa em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas, segundo o sector de execução

Figura 10

Repartição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas, segundo o sector de execução

Quadro XI

Bolsas atribuídas ao abrigo do Programa Praxis XXI, por domínio científico, segundo o tipo de bolsa

Quadro I
Instituições com actividades
de I&D em Psicologia



DENOMINAÇÃO	DISTRITO/ REGIÃO AUTÓNOMA	Peso da investigação em Psicologia* (%)	Despesa em I&D em Psicologia (10 ³ Esc)	Pessoal em I&D em Psicologia (ETI)
INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO				
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL - CIS	LISBOA	100	21 268,0	3,2
CENTRO DE PSICOLOGIA CLÍNICA E EXPERIMENTAL: DESENVOLVIMENTO, COGNIÇÃO E PERSONALIDADE	LISBOA	100	32 599,0	4,4
CENTRO DE PSICOMETRIA E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	LISBOA	100	64 629,0	12,4
GABINETE DE ACONSELHAMENTO E ACOLHIMENTO	SETÚBAL	100	8 526,0	1,8
NÚCLEO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	COIMBRA	100	6 271,0	1,2
NÚCLEO DE ESTUDOS E INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	COIMBRA	100	26 891,0	7,6
NÚCLEO DE SEGUIMENTO INFANTIL E ACÇÃO FAMILIAR - NUSIAF	COIMBRA	100	23 993,0	11,3
SECÇÃO AUTÓNOMA DE PSICOLOGIA SOCIAL E ORGANIZACIONAL	LISBOA	100	13 682,0	2,6
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL	LISBOA	100	26 872,0	12,8
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO PSICOLOGIA COGNITIVA DO DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO	LISBOA	100	44 229,0	9,7
UNIDADE DE PSICOLOGIA CLÍNICA E PSICOPATOLOGIA	LISBOA	100	17 022,0	3,5
SERVIÇO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, DEFECTOLOGIA E REABILITAÇÃO	COIMBRA	80	6 338,4	1,2
FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	PORTO	65	112 824,4	17,2
CENTRO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA	BRAGA	50	127 765,0	21,1
CENTRO DE PSICOLOGIA COGNITIVA E DA APRENDIZAGEM	LISBOA	50	1 441,0	0,3
CENTRO DE PSICOPEDAGOGIA	COIMBRA	50	34 331,0	6,5
FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	COIMBRA	50	49 351,0	8,4
SECÇÃO AUTÓNOMA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	CASTELO BRANCO	46	6 127,2	1,4
CENTRO DE ESTUDO E APOIO À CRIANÇA E À FAMÍLIA	LISBOA	38	29 946,3	9,2
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO - SETÚBAL	SETÚBAL	30	32 740,8	1,9
INSTITUTO SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL DO PORTO	PORTO	30	2 585,4	1,1
LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO E ADAPTAÇÃO MOTORA	LISBOA	30	5 443,2	0,8
GABINETE DE PLANEAMENTO E COORDENAÇÃO DO COMBATE À DROGA	LISBOA	25	7 602,8	1,3
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	LISBOA	22	48 843,1	6,6
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CICSA	SETÚBAL	20	26 700,0	6,4
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E REABILITAÇÃO	LISBOA	20	1 609,6	0,5
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	LISBOA	20	2 480,6	0,6
LABORATÓRIO DE MOTRICIDADE TERAPÉUTICA	LISBOA	20	9 374,6	2,0
SECÇÃO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	VILA REAL	20	5 663,4	1,3
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO	LISBOA	17	14 587,7	2,7
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO	ÉVORA	16	12 366,4	3,7
CENTRO DE ESTUDOS DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA	BRAGA	10	15 166,4	3,3
LABORATÓRIO COREAGRÁFICO	LISBOA	10	3 389,2	0,7
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM ECO-ETOLOGIA	LISBOA	10	3 287,0	1,0
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL CALOUSTE GULBENKIAN	LISBOA	8	6 441,0	1,9
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO - VIANA DO CASTELO	VIANA DO CASTELO	8	9 692,3	1,8
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO - SANTARÉM	SANTARÉM	7	4 816,8	1,1
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE GESTÃO	LISBOA	6	7 442,9	2,0
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	VISEU	5	1 232,5	0,1
QUÍMICA-FÍSICA MOLECULAR	COIMBRA	5	2 575,2	0,5
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO - PORTO	PORTO	4	6 110,7	0,9
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA MADEIRA - CITMA	R. A. MADEIRA	1	4 093,7	0,0
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO - TOMAR	SANTARÉM	1	661,4	0,2
TOTAL DE 43 UNIDADES			889 013,1	177,7

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

* Percentagem de despesa em actividades de I&D no domínio da Psicologia, sobre o total da despesa em actividades de I&D da unidade

ETI: Equivalente a Tempo Integral



QUADRO I

A anterior listagem contém todas as unidades com actividade de I&D em Psicologia, indicando a respectiva dependência ou instituição de acolhimento, ordenadas por ordem decrescente do peso que a Psicologia representa no total da despesa em investigação da unidade.

Do total de 43 unidades, 11 dedicam-se exclusivamente ao domínio da Psicologia, ainda que existam acentuadas diferenças de dimensão, medidas pelo volume de despesa que lhes é dedicada. Ou seja os 100% declarados corresponde por vezes a 60 mil contos e outras a 6 mil contos.

A salientar é ainda o facto de existirem 6 unidades que fazem da Psicologia o seu domínio principal de actividade em I&D; e 26 unidades vocacionadas para I&D noutras áreas, nas quais a Psicologia é um domínio complementar.

QUADROS II a IV

Estes quadros indicam a repartição do número de unidades, despesa e pessoal, por região e por sector de execução. A região do país que dispõe de maiores recursos é a região de Lisboa e Vale do Tejo e, em particular, o distrito de Lisboa, onde se concentram 46,5% das unidades, 40,7% da despesa e 43,9% do pessoal. A segunda zona geográfica com maior peso é a região Norte, exceptuando no número de unidades, onde a região Centro declara mais 2 unidades que a região Norte.

Numa perspectiva sectorial importa salientar que tanto o sector Estado, como o das Instituições Privadas s/ Fins Lucrativos declaram unidades e recursos exclusivamente no distrito de Lisboa (com excepção de uma pequena percentagem na R. A. da Madeira).



Quadro II

Distribuição das unidades com actividades de I&D em Psicologia, por região e distrito, segundo o sector de execução

(nº)	IPs/FL	Estado	Ens. Superior	Total	
NORTE	Braga		2	2	
	Porto		3	3	
	Viana do Castelo		1	1	
	Vila Real		1	1	
	Sub-Total			7	7
CENTRO	Castelo Branco		1	1	
	Coimbra		7	7	
	Viseu		1	1	
	Sub-Total			9	9
LX V. TEJO	Lisboa	2	3	15	20
	Santarém			2	2
	Setúbal			3	3
	Sub-Total	2	3	20	25
ALENTEJO	Évora			1	1
R. A. MADEIRA		1			1
Total	3	3	37	43	

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Quadro III

Distribuição da despesa em actividades de I&D em Psicologia, por região e distrito, segundo o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(10 ⁶ Esc)	(%)						
NORTE								
Braga					142,9	17,5	142,9	16,1
Porto					121,5	14,9	121,5	13,7
Viana do Castelo					9,7	1,2	9,7	1,1
Vila Real					5,7	0,7	5,7	0,6
Sub-Total					279,8	34,3	279,8	31,5
CENTRO								
Castelo Branco					6,1	0,7	6,1	0,7
Coimbra					149,8	18,3	149,8	16,8
Viseu					1,2	0,2	1,2	0,1
Sub-Total					157,1	19,2	157,1	17,7
LX V. TEJO								
Lisboa	22,9	84,8	44,0	100,0	295,3	36,1	362,2	40,7
Santarém					5,5	0,7	5,5	0,6
Setúbal					68,0	8,3	68,0	7,6
Sub-Total	22,9	84,8	44,0	100,0	368,8	45,1	435,6	49,0
ALENTEJO								
Évora					12,4	1,5	12,4	1,4
R. A. MADEIRA	4,1	15,2					4,1	0,5
Total	27,0	100,0	44,0	100,0	818,1	100,0	889,0	100,0

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*
 Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem à soma das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais decorrente da aplicação do cálculo automático.

Quadro IV

Distribuição do pessoal em actividades de I&D em Psicologia, por região e distrito, segundo o sector de execução

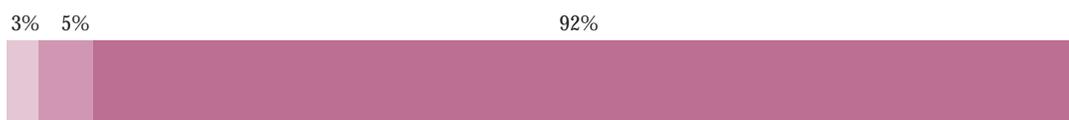
	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)
NORTE								
Braga					24,3	15,0	24,3	13,7
Porto					19,1	11,8	19,1	10,8
Viana do Castelo					1,8	1,1	1,8	1,0
Vila Real					1,3	0,8	1,3	0,7
Sub-Total					46,5	28,7	46,6	26,2
CENTRO								
Castelo Branco					1,4	0,9	1,4	0,8
Coimbra					36,6	22,6	36,6	20,6
Viseu					0,1	0,1	0,1	0,1
Sub-Total					38,1	23,6	38,1	21,4
LX V. TEJO								
Lisboa	3,7	98,9	12,3	100,0	62,0	38,3	78,0	43,9
Santarém					1,2	0,8	1,2	0,7
Setúbal					10,1	6,2	10,1	5,7
Sub-Total	3,7	98,9	12,3	100,0	73,3	45,3	89,3	50,2
ALENTEJO								
Évora					3,7	2,3	3,7	2,1
R. A. MADEIRA	0,04	1,1					0,04	0
Total	3,7	1,1	12,3	100,0	161,6	100,0	177,7	100,0

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*
 Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem à soma das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais decorrente da aplicação do cálculo automático.
 ETI: Equivalente a Tempo Integral
 o: Valor inferior a metade da unidade utilizada.



Figura 1

Repartição da despesa em actividades de I&D em Psicologia, por sector de execução



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

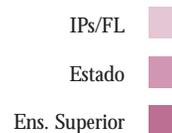
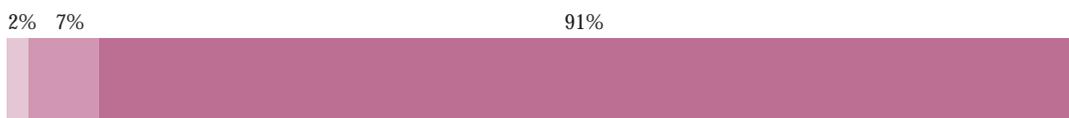


Figura 2

Repartição do pessoal em actividades de I&D em Psicologia, por sector de execução



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

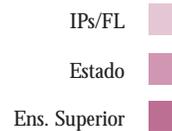
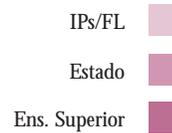


Figura 3

Repartição dos projectos de I&D em Psicologia, por sector de execução



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



FIGURAS 1, 2 e 3

Estas figuras demonstram a grande concentração dos recursos de investigação em Psicologia no sector do Ensino Superior: 92% da despesa, 91% do pessoal e 90% dos projectos. O Estado é o sector que declara menos projectos (3%), declarando no entanto 5% da despesa e 7% do pessoal. O sector das IPs/FL declarando mais projectos que o sector Estado (7%), declara no entanto menos recursos, 3% da despesa e 2% do pessoal.



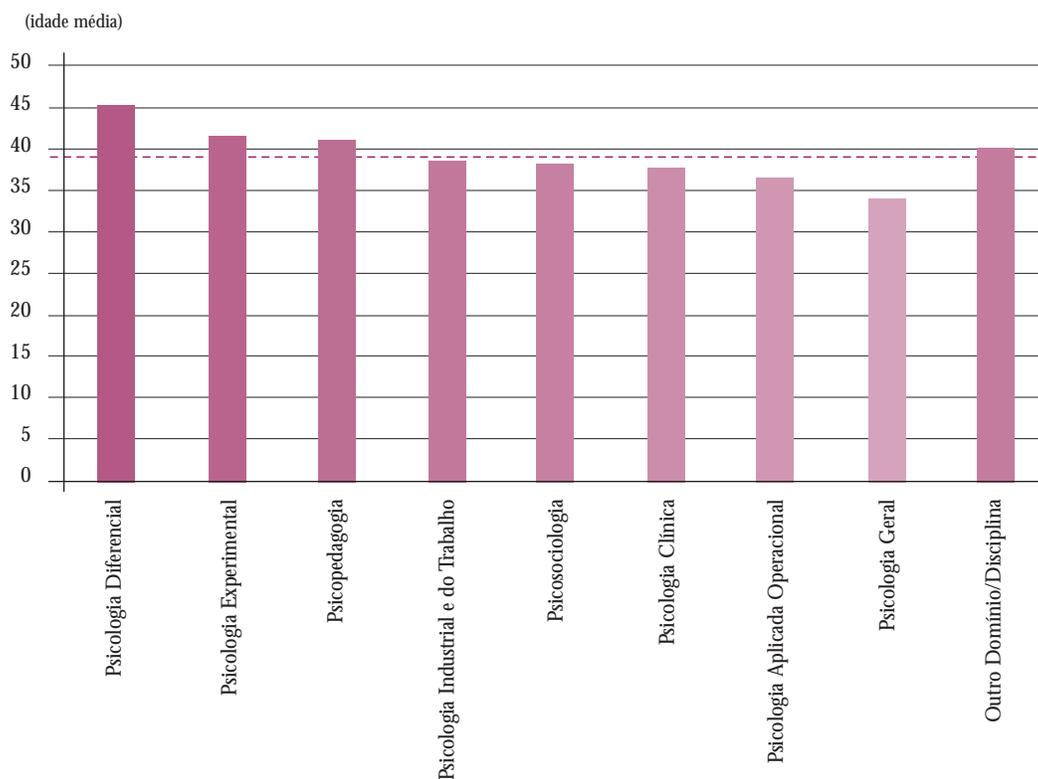
FIGURA 4 e QUADROS V a VIII

O seguinte conjunto de quadros é relativo ao pessoal de investigação em Psicologia. Como se pode verificar na figura 4, a média de idades oscila entre os 34,6 anos da Psicologia Geral e os 45,4 anos da Psicologia Diferencial, sendo a média total da Psicologia de 39 anos de idade.

A distribuição por sexo (Quadro V) é bastante desigual. Em qualquer dos sectores a maioria feminina é notória, sendo o sector Estado o mais expressivo com 86,8% de mulheres no seu corpo de investigadores. Por sub-domínios são ainda as mulheres a maioria dos investigadores, excepto nos sub-domínios da Psicologia Experimental, Psicologia Industrial e do Trabalho e Psicossociologia, onde os investigadores masculinos são maioritários.

Figura 4

Média das idades dos investigadores em Psicologia, por sub-domínio principal de actividade



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

--- Média global da Psicologia



No Quadro VI é visível a concentração de doutorados no sector Ensino Superior (95%) e no sub-domínio Psicologia Clínica. Relevante é o facto de o sector Estado não declarar qualquer doutorado em ETI.

O Quadro VII apresenta os doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1970 e 1996 nos diferentes domínios científicos, representando a Psicologia 2,2% do total de doutoramentos no período considerado. Os Quadros VIIIa e VIIIb dizem respeito aos doutoramentos em Psicologia

Quadro V

Distribuição dos investigadores em Psicologia, por sub-domínio principal de actividade, segundo o sexo e o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total		(%)
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
PSICOLOGIA	37,5	62,5	13,2	86,8	38,4	61,6	34,8	65,2	
Psicologia Aplicada	100,0		25,0	75,0	23,8	76,2	26,9	73,1	
Psicologia Experimental					64,7	35,3	64,7	35,3	
Psicologia Geral		100,0		100,0	37,5	62,5	26,1	73,9	
Psicologia Industrial e do Trabalho	33,3	66,7			66,7	33,3	61,1	38,9	
Psicopedagogia			50,0	50,0	35,2	64,8	36,2	63,8	
Psicosociologia	75,0	25,0	40,0	60,0	55,6	44,4	55,6	44,4	
Psicologia Diferencial					40,0	60,0	40,0	60,0	
Psicologia Clínica			8,3	91,7	28,4	71,6	23,5	76,5	
Outro Sub-Domínio/Disciplina	14,3	85,7		100,0	34,3	65,7	28,6	71,4	

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



realizados e reconhecidos de 86 a 96 (cuja listagem é apresentada em anexo contendo informação sobre o título da tese, o nome do doutorado, o ano e a universidade onde o doutoramento foi realizado). É de realçar o facto das equivalências serem metade dos doutoramentos realizados em Portugal, e ainda o facto da Universidade de Coimbra ser aquela que mais doutoramentos registou neste período.

Quadro VI

Doutorados na Psicologia, por sub-domínio principal de actividade, segundo o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)
PSICOLOGIA								
Psicologia Aplicada					1,8	3,8	1,8	3,6
Psicologia Experimental					2,8	5,9	2,8	5,6
Psicologia Geral					1,0	2,1	1,0	2,0
Psicologia Industrial e do Trabalho	0,2	7,4			3,4	7,2	3,6	7,2
Psicopedagogia					7,2	15,2	7,2	14,3
Psicosociologia	1,3	48,1			6,8	14,3	8,1	16,1
Psicologia Diferencial					1,9	4,0	1,9	3,8
Psicologia Clínica					8,6	18,1	8,6	17,1
Ergonomia								
Outro Sub-Domínio/Disciplina	1,2	44,4			14,0	29,5	15,2	30,3
Total	2,7				47,5		50,2	100,0

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Quadro VII
Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas, por domínio científico
(1970-1996)

DOMÍNIOS CIENTÍFICOS	70 / 74	75 / 79	80 / 84	85 / 89	90	91	92	93	94	95	96	Total
CIÊNCIAS EXACTAS	100	96	173	236	52	56	57	88	78	84	109	1 129
CIÊNCIAS NATURAIS	33	34	57	99	30	40	34	45	41	75	65	553
C. ENGENHARIA E TECNOLOGIA	55	89	204	280	67	64	65	102	93	124	159	1 302
CIÊNCIAS DA SAÚDE	64	73	96	196	44	40	44	56	56	72	65	806
C. DA AGRICULTURA, SILVICULTURA, PECUÁRIA, CAÇA E PESCAS	40	19	44	95	34	14	28	21	31	24	23	373
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS:												
ANTROPOLOGIA			4	13	1	3	2	2	7	10	13	55
ARQUITECTURA		2		2	7	3	2	12	7	11	4	50
C. JURÍDICAS	10	8	7	8	7	6	5	4	2	6	7	70
C. LINGUÍSTICAS E LITERÁRIAS	12	27	37	84	23	17	18	22	24	17	25	306
C. POLÍTICAS	1	1	3	2	2	1	2	2	1	1		16
DEMOGRAFIA				1								1
ECONOMIA	7	12	34	87	8	18	17	22	19	16	16	256
FILOSOFIA	10	14	17	17	10	7	10	8	5	6	9	113
GEOGRAFIA	2	3	4	11	1			6	1	4	3	35
HISTÓRIA	4	24	19	40	14	9	13	30	12	24	15	204
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS			3	17	1	6	6	4	8	18	10	73
PEDAGOGIA	2	6	15	28	9	9	10	17	20	19	24	159
PSICOLOGIA	1	3	10	27	7	11	11	18	13	18	13	132
SOCIOLOGIA	1	7	9	22	7	3	8	7	13	9	14	100
C. AUXILIARES DA HISTÓRIA	2		3	7		1	2	2	1	3	6	27
C. SOCIAIS E HUMANAS DIVERSAS		4	13	30	6	7	8	20	17	18	21	144
Sub-Total	52	111	178	396	103	101	114	176	150	180	180	1 741
NÃO CLASSIFICADOS	8	4	1	6	4	3	1	4	1	5	3	40
Total	352	426	753	1 308	334	318	343	492	450	564	604	5 944

Fonte: OCT e Instituto de Prospectiva, *Doutoramentos e Equivalências a Doutoramentos nas Universidades Portuguesas*



Quadro VIIIa

Quadro-resumo dos Doutoramentos em Psicologia, realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1986 e 1996

1986-90	1991-96	Total (nº)
28	85	113

Quadro VIIIb

Quadro-resumo dos Doutoramentos em Psicologia, realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1986 e 1996, por instituição

	(nº)
Equivalências	37
Nacionais:	76
Universidade dos Açores	2
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	28
Universidade de Évora	1
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa	20
Universidade do Minho	4
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto	18
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	1
Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa	2

Fonte: OCT e Instituto de Prospectiva, *Doutoramentos e Equivalências a Doutoramento nas Universidades Portuguesas*



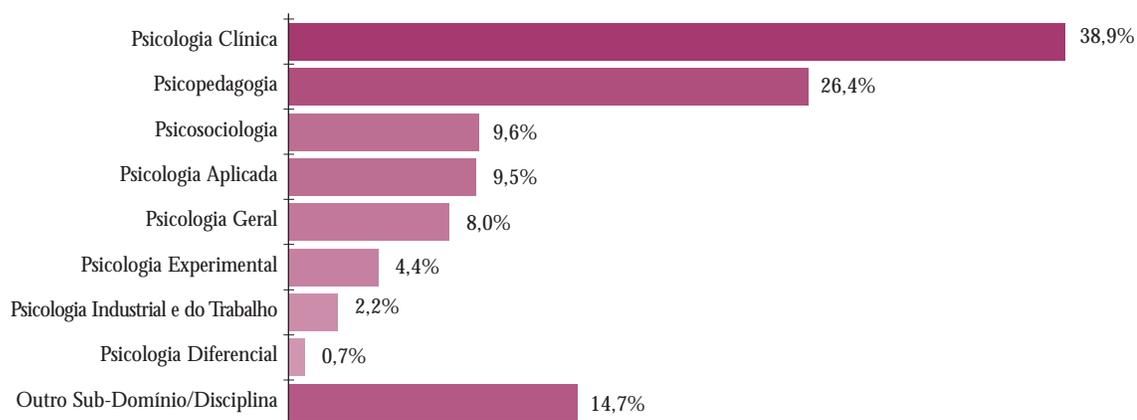
FIGURAS 5 e 6 e QUADROS IX e X

O referido grupo de quadros e figuras diz respeito à actividade científica das instituições, expressa em projectos de I&D na área da Psicologia. As figuras e o Quadro IX baseiam-se nas respostas ao Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, incluindo os projectos em curso em 1995 declarados pelas unidades e cujo domínio principal se situa no âmbito da Psicologia. A repartição por sub-domínio indica a preponderância da Psicologia Clínica (inclui 38,9% dos projectos declarados) e da Psicopedagogia (26,4%). Os Objectivos Sócio-Económicos mais declarados nos projectos são: Organização e Progresso Económico e Social (41%) e a Promoção Geral dos Conhecimentos (34,6%). Do total de projectos (156) da Psicologia, 4 têm participação internacional, sendo os países escolhidos Angola, Reino Unido e Suíça.

Por último, apresenta-se no Quadro X informação sobre os projectos em curso em Novembro de 1997, financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, sendo de salientar que a área da Psicologia em conjunto com as Ciências da Educação é responsável por 3,7% dos projectos actualmente em curso e 1,6% do financiamento atribuído pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia.

Figura 5

Repartição dos projectos de I&D em Psicologia, por sub-domínio

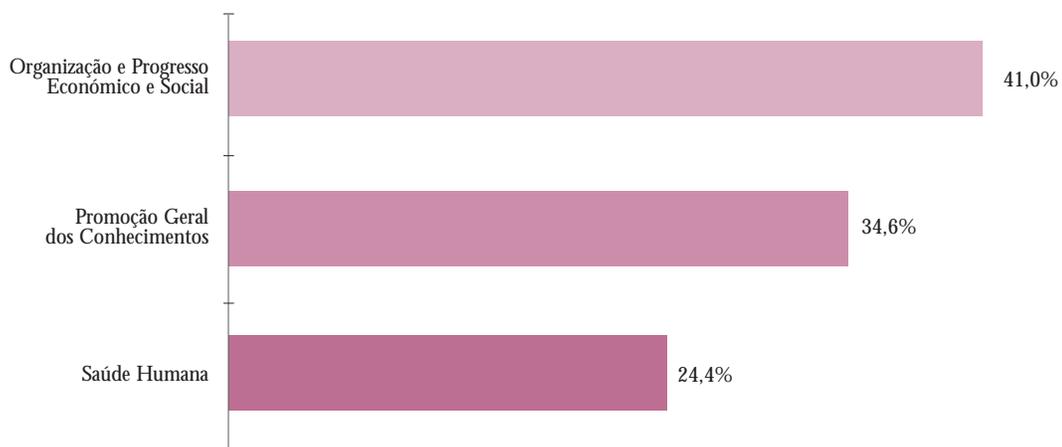


Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



Figura 6

Repartição dos projectos de I&D em Psicologia, por objectivo sócio-económico



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Quadro IX

Projectos de I&D em Psicologia em colaboração com outros países*

Países que colaboram em projectos de I&D	Nº de projectos em que cada país colabora
Angola	2
Reino Unido	1
Suíça	1
Total de colaborações estrangeiras	4

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

* O nº de projectos com colaboração internacional é de 4, no total dos 156 projectos de I&D em Psicologia



Quadro X

Quadro-resumo dos projectos de I&D em curso financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia

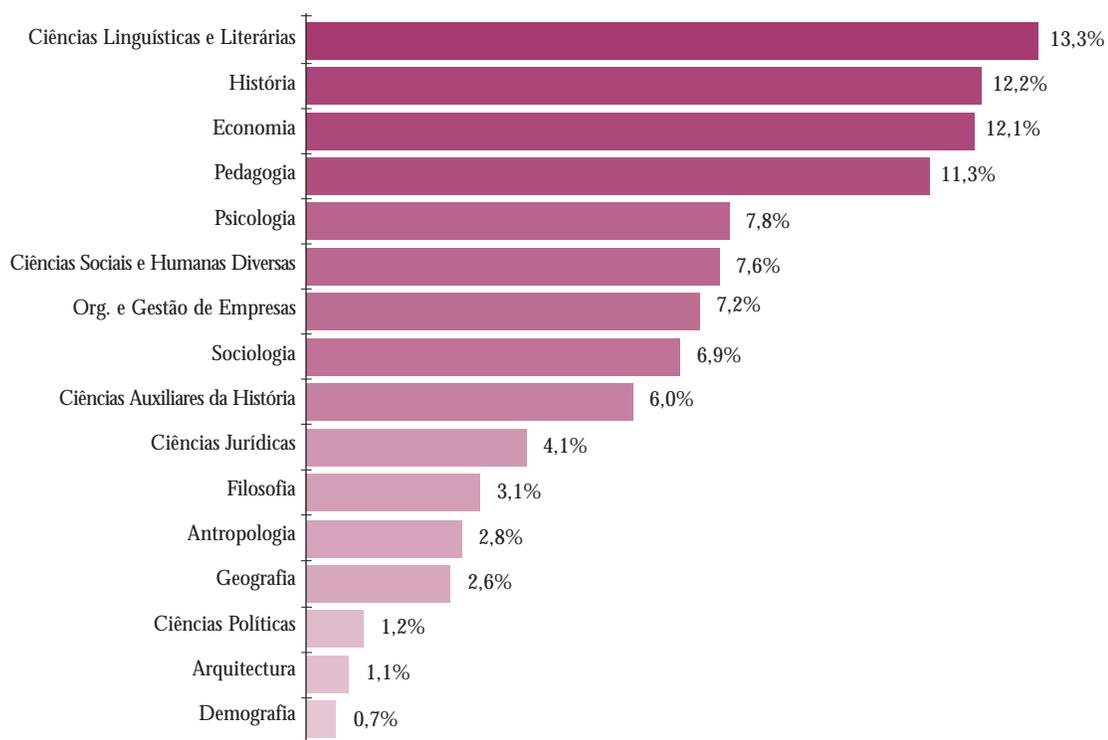
Domínio Científico	Nº de projectos	Financiamento (10 ³ Esc.)
Matemática	36	566 203
Física	91	1 233 086
Química	99	1 462 349
Biologia	119	1 653 423
Ciências da Terra e do Espaço	64	1 078 584
Ciências do Mar	60	1 207 145
Ciências Agrárias	96	2 607 957
Ciências da Saúde	233	3 148 345
Engenharia Mecânica	50	684 121
Ciências e Engenharia dos Materiais	76	2 420 386
Engenharia Civil	31	788 917
Engenharia Química e Biotecnologia	77	1 046 970
Engenharia Electrotécnica e Informática	150	2 952 587
Economia e Gestão, Ciências Jurídicas e Políticas	37	322 124
Sociologia, Antropologia, Demografia e Geografia	68	668 636
Ciências da Educação e Psicologia	51	369 415
Ciências da Linguagem	16	196 973
Estudos Literários	5	37 645
Estudos Artísticos	4	128 636
Filosofia	2	22 915
História	32	397 732
Total de projectos	1 397	22 994 149

Fonte: FCT, Praxis XXI, OCT, *Projectos em curso em Novembro de 1997 financiados pelo MCT*



Figura 7

Repartição da despesa em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas

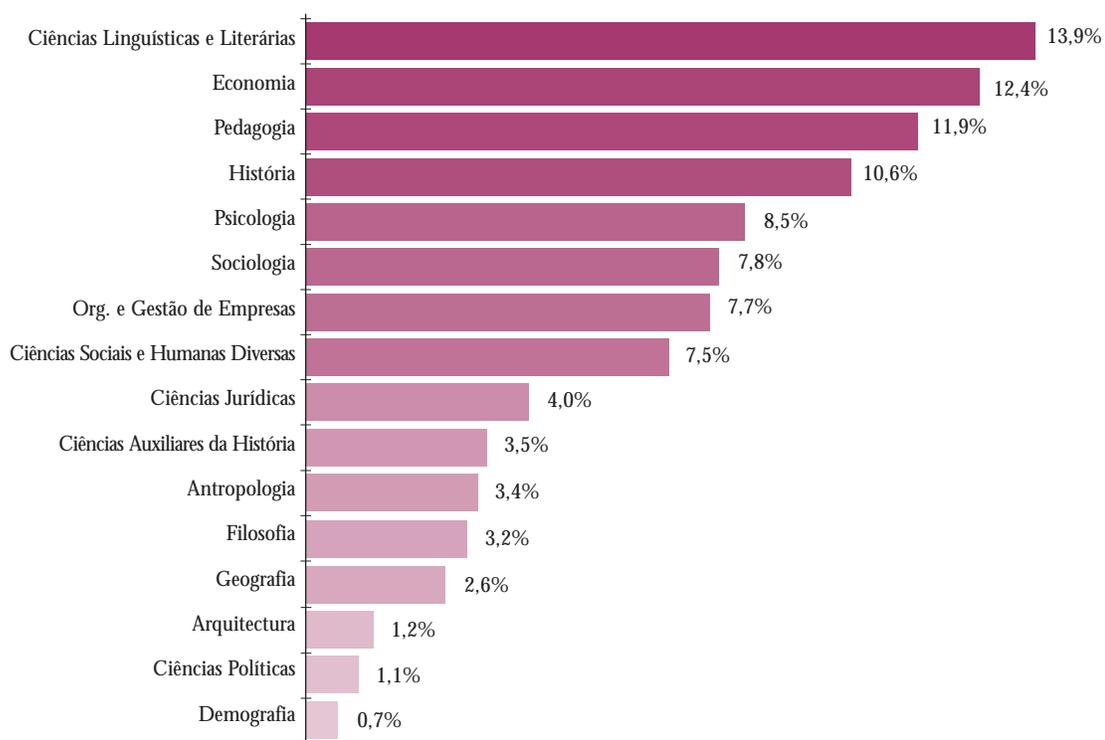


Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



Figura 8

Repartição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

FIGURAS 7 a 10 e QUADRO XI

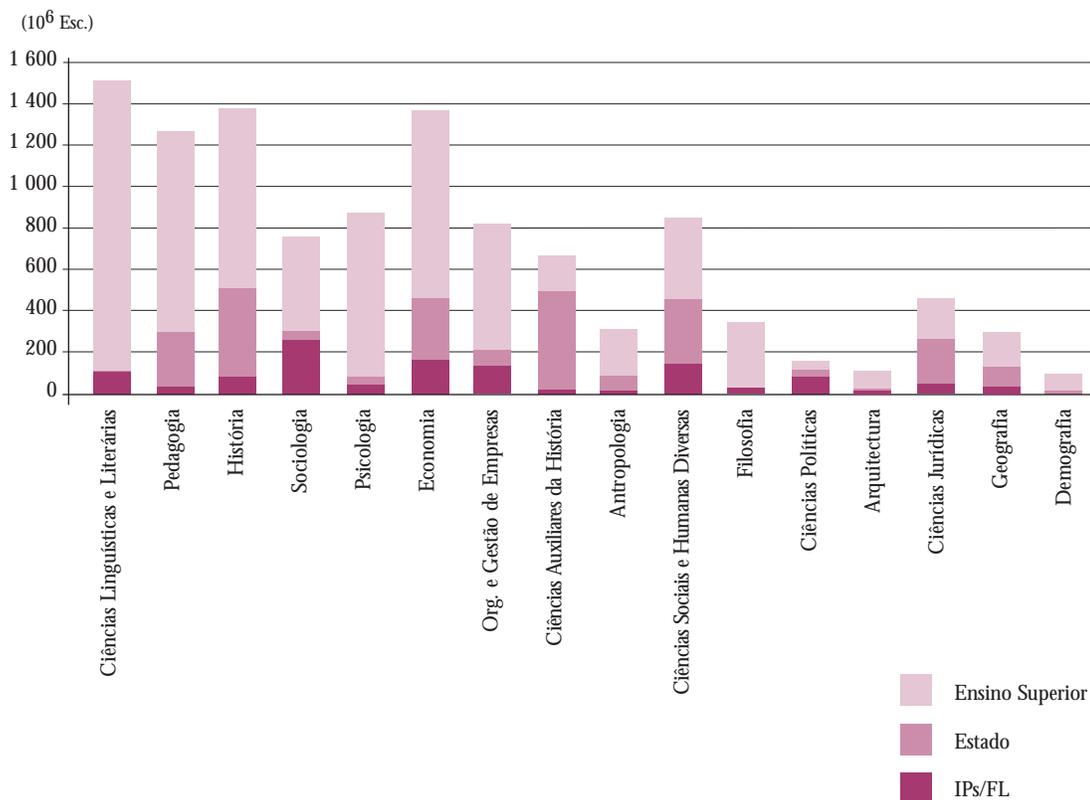
Este conjunto de quadros e figuras permitem tecer comparações entre os 16 domínios incluídos nas Ciências Sociais e Humanas, bem como as suas variações sectoriais.

Verificamos nestas figuras que os domínios que mais recursos (despesa e pessoal) declaram são: Ciências Linguísticas e Literárias; Economia; História e a Pedagogia respectivamente (invertendo-se a ordem



dependendo do indicador - despesa ou pessoal - que estivermos a observar). Sectorialmente, a tendência para a concentração dos recursos das Ciências Sociais e Humanas no Ensino Superior é visível em todos os domínios com a excepção das Ciências Auxiliares da História, das Ciências Políticas e das Ciências Jurídicas.

Figura 9
Repartição da despesa em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas, segundo o sector de execução

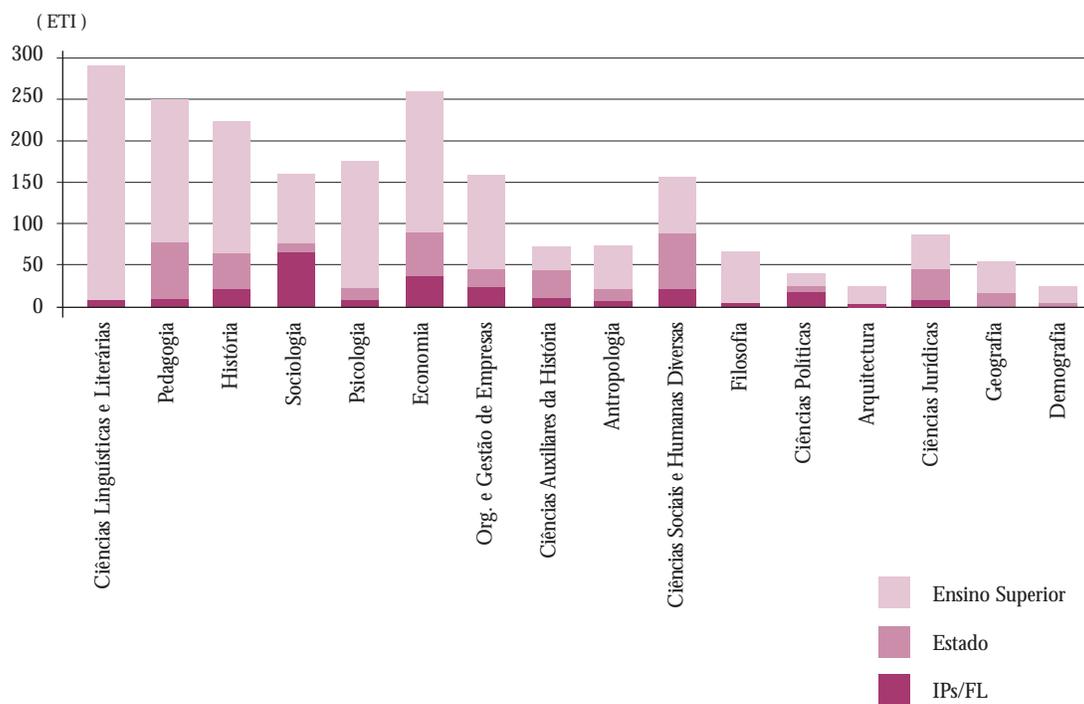


Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



O Quadro XI apresenta as bolsas atribuídas no âmbito do Programa Praxis XXI, verificando-se que 3,1% do total (todos os domínios científicos) foram destinados às Ciências da Educação e à Psicologia, sendo na sua maioria bolsas de mestrado.

Figura 10
Repartição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências Sociais e Humanas, segundo o sector de execução



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*
ETI: Equivalente a Tempo Integral



Quadro XI

Bolsas atribuídas ao abrigo do programa PRAXIS XXI, por domínio científico*, segundo o tipo de bolsa

	Técnicos de Investig.	Mestrado	Doutoram.	Pós-Dout.	Cientistas Conv.	Gestão de Ciência e Tecnologia	Total
Matemática	3	40	35	5	7	-	90
Física	13	64	91	24	36	-	228
Química	20	36	103	28	15	-	202
Ciências da Vida	17	70	63	10	5	-	165
Ciências da Terra e Espaço	7	64	32	-	3	-	106
Ciências do Mar	22	62	52	5	1	-	142
Ciências Agrárias	28	102	82	7	2	-	221
Ciências da Saúde	38	111	180	25	9	-	363
Eng. Mecânica	18	57	46	4	4	1	130
Ciências e Eng. dos Materiais	11	29	50	9	5	-	104
Eng. Civil e Eng. de Minas	11	65	30	3	3	-	112
Eng. Química e Biotecnologia	48	97	81	32	7	-	265
Eng. Electrotécnica e Informática	29	248	133	12	9	-	431
Economia e Gestão	1	150	133	1	7	13	305
Sociol., Antropol., Demog. e Geog.	2	112	39	1	1	-	155
Ciências da Educação e Psicologia	1	68	34	3	1	-	107
Ciências da Linguagem	1	36	13	1	1	-	52
Estudos Literários	-	10	10	-	1	-	21
Estudos Artísticos	-	39	23	-	1	-	63
Filosofia	1	11	17	2	-	-	31
História	1	54	26	1	-	-	82
Não Classificados	3	29	17	-	-	-	49
Total	275	1 554	1 290**	173	118	14	3 424

Fonte: OCT, Praxis XXI, FCT, *Bolsas atribuídas ao abrigo do programa Praxis XXI.*

* Dados provisórios

** Foram incluídos neste grupo 8 bolseiros de mestrado que passaram a frequentar programas doutorais.

LISTAGENS

Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas em Ciências da Educação (1986-1996)

Título da tese	Nome	Universidade que conferiu o grau	Ano de obtenção do grau
O PROFESSOR E A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	NUNES,IVO DE SOUSA	AÇORES	86
PROBLEM SOLVING STRATEGIES AND DIALECTLE SELF MONITORING IN MASTEY LEARNING AND CONVENTIONAL INSTRUCTION	PEIXOTO,ERMELINDO MANUEL BERNARDO	AÇORES	86
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E APORIAS DA RELIGIÃO	VEIGA,MANUEL MARIA DE MELO ALTE DA	AVEIRO	86
EDUCATORS' ATITUDES TOWARD ENVIRONMENTAL EDUCATION IN PORTUGAL:DEVELOPMENT AND EVALUATION OF AN INSERVICE WORKSHOP.	FONSECA,JESUINA MARIA DE BRITO DA	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	86
LA PROFESSIONALISATION DES PROFESSEURS AU PORTUGAL:DES MAITRES ROYAUX DE LECTURE ET D'ECRITURE AUX PROFESSEURS D'INSTRUCTION PRIMAIRE (XVIII-XX).	NÓVOA,ANTONIO MANUEL SEIXAS SAMPAIO DA	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	86
ECOLE,INSTITUTRICES ET PROCESSUS DE CHANGEMENT AU PORTUGAL	NUNO,ANA MARIA BENAVENTE DA SILVA	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	86
LE MODELE DE LA STRUCTURE DE L'INTELLECT DE J.B.GUILFORD ET CES APPLICATIONS.CONTRIBUTION A L'ADOPTION DU TEST S.O.I. N	CORREIA,JOÃO GABRIEL DE SANTANA PESTANA,MARIA ELISA V.MATOS M.FERREIRA	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO AVEIRO	86 87
THE CREATION OF THE UNIVERSITY OF THE AZORES:A POLICY STUDY	ALVES,MARIANO TEIXEIRA	LISBOA-CIÊNCIAS	87
ANALYSE NUMERIQUE DES IDEOGRAMMES TSHOKWE DE L'ANGOLA: EXPRESSIONS SYMBOLIQUES DU NOMBRE DANS UNE CULTURE TRADITIONNELLE AFRICAINE	ARMITAGE,MARIA TERESA VERGANI DE ANDRADE	LISBOA-CIÊNCIAS	87
GOAL AWARENESS AND SELF-EFFICACY AS DETERMINANTS OF THE CONSTRUCTIVE EFFECTS OF FAILURE	CONBOY,JOSEPH EDWARD	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	87
MOTIVATION POUR LA REUSSITE SCOLAIRE - PROCESSUS DE FORMA- TION CHEZ DES ADOLESCENTS EN FONCTION DE LEURS GROUPES SOCIAL D'APPARTENANCE	FONTAINE,ANNE MARIE GERMAINE VICTORINNE	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	87
IMPORTÂNCIA DAS EXPECTATIVAS PARA O SUCESSO ESCOLAR. INTERACÇÃO DOS FACTORES AFECTIVO-COGNITIVOS NO FUNCIONAMENTO DA INTELIGÊNCIA	OLIVEIRA,JOSÉ HENRIQUE BARROS DE	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	87
EMPATIA DO PROFESSOR E MOBILIZAÇÃO DO ALUNO - ESTUDO EXPE- RIMENTAL A PARTIR DA INDUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES PRÉVIAS	PINHO,LUÍS DE JESUS VENTURA DE	AVEIRO	88
LES FACTEURS AFFECTIFS ET LA REUSSITE SCOLAIRE	OLIVEIRA,JOSÉ HENRIQUE BARROS DE	COIMBRA-PSICOLOGIA	88
O ENSINO DAS PRIMEIRAS LETRAS EM PORTUGAL ,1800-1820	FERNANDES,ROGÉRIO ANTÓNIO	LISBOA-CIÊNCIAS	88
ASPIRATIONS SOCIALES,PROJECTS POLITIQUES ET EFFICIENCE SOCIO-CULTURELLE: LE CAS DE LA POLITIQUE D'EDUCATION AU PORTUGAL. CONTRIBUTION A UNE PSYCHO-SOCIOLOGIE DU FAIT POLITIQUE.	AMBROSIO,MARIA TERESA VIEIRA BASTOS RAMOS	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	88
PROBLEMATIQUE DE L'INNOVATION: L'INTERACTION ENTRE LE CDI (CENTRE DE DOCUMENTATION ET D'INFORMATION) ET L'ETABLISSE- MENT SCOLAIRE	CANÁRIO,RUI FERNANDO DE MATOS SARAIVA	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	88
A STUDY OF ORGANIZATIONAL SELF-EFFICACY AND MOTIVATION: BECOMING A DIRECTIVE COUNCIL MEMBER IN THE CONTEXT OF THE PORTUGUESES SECONDARY SCHOOLS	SANCHES,MARIA DE FÁTIMA CHORÃO DA FONSECA CAVALEIRO	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	88
EDUCATING FOR PASSIVITY - A STUDY OF PORTUGUESE EDUCATION (1926-1968)	SIMÕES,JOÃO MANUEL FORMOSINHO SANCHES	MINHO	88
THE USE OF ORAL ASSESSMENT IN CHEMISTRY	CARVALHO,MARIA ARMINDA PEDROSA E SILVA	AVEIRO	89
A STUDY OF THE SCIENTIFIC AND VERSIONS OF SOME BASIC SCIENCE CONCEPTS	VEIGA,MARIA LUÍSA FERREIRA CABRAL DOS SANTOS	AVEIRO	89
A FILOSOFIA DO SER E DO ENSINAR-PROPOSTA PARA UMA NOVA ABORDAGEM	BOAVIDA,JOÃO JOSÉ SANTOS MATOS	COIMBRA-PSICOLOGIA	89
COMPARISON OF THE EFFECTS OF TWO MODELS OF INSTRUCTION ON INSTRUCTION ON THE PROBLEM-SOLVING PERFORMANCE OF PRESERVICE ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS AND ON THEIR AWARENESS OF THE PROBLEM-SOLVING STRATEGIES THEY EMPLOY.	FERNANDES,DOMINGOS MANUEL BARROS	LISBOA-CIÊNCIAS	89
MORAL ORIENTATION OF MALES AND FEMALES FACING CONFLICTS OF DUTIES	AZEVEDO,MÁRIO COSTA	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	89
THE IMPACT OF PARENTAL VALUES ON THE EDUCATIONAL ATTAINMENT OF PORTUGUESE IMMIGRANT STUDENTS.	CUNHA,PEDRO D'OREY DA	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	89
PROBLEMS OF COMMUNICATIONS:EMERGENCE AND FORMATION OF THE PERSON IN DISCURSIVE PRACTICES.	MARTINS,MARIA TERESA MARCELINO LEVY	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	89
CONTRIBUTO PARA A ANÁLISE DA POSSIBILIDADE E DOS MEIOS DE PRODUIR INOVAÇÃO	ABREU,MARIA LUÍSA C.ZUZARTE CORTESÃO	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	89
*	CORREIA,JOSE ALBERTO DE AZEVEDO E VASCONCELOS	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	89
ALFABETIZAÇÃO E PERCEÇÃO DA FALA - CONTRIBUIÇÃO EXPERIMENTAL PARA O ESTUDO DOS EFEITOS DO CONHECIMENTO DA ESCRITA EM ASPECTOS DO PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM FALADA	SCHONER,MARIA DE SÃO LUIS DE V.FONSECA CASTRO	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	89
COMPUTER PROGRAMMING AND NINTH-GRADE STUDENTS UNDERSTANDING OF VARIABLE	ALMEIDA,MARIA DA CONCEIÇÃO DE ABREU RAMALHO DE	AVEIRO	90
CURRÍCULO E METODOLOGIA NO 1ºCICLO DO ENSINO BÁSICO-UMA CONTRIBUIÇÃO PARA MELHORAR O SUCESSO ESCOLAR	COELHO,CARLOS ALBERTO PEREIRA MEIRELES	AVEIRO	90

CONTRIBUTION A L'ETUDE DE LA COMMUNICATION ECRITE CHEZ L'ENFANT	LOPES,MARIA ALCINA ALMEIDA	AVEIRO	90
A ENERGIA NAS REACÇÕES QUÍMICAS: MODELOS INTERPRETATIVOS USADOS POR ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO	MARTINS,MARIA ISABEL TAVARES PINHEIRO	AVEIRO	90
L'INFLUENCE DES ASPECTS FIGURATIFS DANS L'ARGUMENTATION DES ELEVES EN GEOMETRIE: ELEMENTS POUR UNE TYPOLOGIE.	MESQUITA,ANA MARIA JORGE LOBO DE	LISBOA-CIÊNCIAS	90
REPRESENTAÇÕES FONOLÓGICAS NA LEITURA DE ALFABETOS ARTIFICIAIS: UM ESTUDO COMPARADO	MENDES,CARLOS HENRIQUE BRITO	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	90
ANALYSIS OF THE INTELLECTUAL FUNCTIONING AND SCHOOL ACHIEVEMENT OF PORTUGUESE-AMERICAN CHILDREN	CORREIA,LUÍS AUGUSTO MIRANDA	MINHO	90
A REDE ANALÓGICA INTERACTIVA:UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO MULTI-MÉDIA DA APRENDIZAGEM COGNITIVA	DIAS,PAULO MARIA BASTOS DA SILVA	MINHO	90
LA ESTETICA EN PORTUGAL EN LA SEGUNDA MITAD DEL SIGLO XIX: ANTERO,RAMALHO,ECA DE QUEIROS	RIBEIRO,ANTÓNIO CAMILO SANTOS	MINHO	90
LE JEU ET L'EDUCATION COGNITIVE.ETUDE DE DEUX APPLICATIONS AU CALCUL ARITHMETIQUE	CHAVES,JOSÉ HENRIQUE SERRANO	TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	90
A EXPRESSÃO DO TEMPO E DO ASPECTO. ENSINO/APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS,LÍNGUA MATERNA	ANÇÀ,MARIA HELENA SERRA FERREIRA	AVEIRO	91
ACTIVIDADES NA EDUCAÇÃO PRE-ESCOLAR E ACTIVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO	BRÁS,MARIA DE LOURDES M.ROCHA CRO	AVEIRO	91
A EDUCAÇÃO PARA OS VALORES MORAIS NO ENSINO BÁSICO-O CURRÍCULO IMPLÍCITO E EXPLÍCITO, NA ESPECIALIDADE DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	MARQUES,RAMIRO FERNANDO LOPES	AVEIRO	91
MODELOS E SISTEMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO PORTUGUÊS,NA ESPECIALIDADE DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PARDAL,LUÍS ANTONIO	AVEIRO	91
DIFICULDADES DA LEITURA E ESCRITA EM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO	REBELO,JOSE AUGUSTO SILVA	COIMBRA-PSICOLOGIA	91
LOGO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES E ATITUDES DOS ALUNOS	MATOS,JOÃO FILIPE LACERDA	LISBOA-CIÊNCIAS	91
AUTOCONCEITO E DISRUPÇÃO ESCOLAR DOS JOVENS: CONCEPTUALIZAÇÃO,AValiação E DIFERENCIAÇÃO	VEIGA,FELICIANO HENRIQUES	LISBOA-CIÊNCIAS	91
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIAIS NA FAMÍLIA E SUAS IMPLICAÇÕES EM CIÊNCIAS: FONTES DE CONTINUIDADE E DE DESCONTINUIDADE ENTRE OS CÓDIGOS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA	NEVES,ISABEL MARIA CORREIA PESTANA FERREIRA	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	91
A ESCOLA COMO ORGANIZAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR-UM ESTUDO DA ESCOLA SECUNDÁRIA EM PORTUGAL (1974-1988)	LIMA,LICÍNIO CARLOS VIANA DA SILVA	MINHO	91
LA TELEMATIQUE A L'ECOLE EN 1983-84-ELEMENTS DESCRIPTIFS ET ANALYTIQUES D'UNE PRATIQUE PEDAGOGIQUE CONCRETE:LE CAS TELEMEDIA THEQUE GIRONDE	PORTO,MARIA LUIZA BEÇA GONÇALVES	MINHO	91
A PRODUÇÃO DE TEXTO ESCRITO CRIATIVO NO CONTEXTO DE SALA DE AULA: O CASO DOS ALUNOS DE 12/13 ANOS	ALBUQUERQUE,MARIA DE FÁTIMA MAMEDE DE	AVEIRO	92
AND INVESTIGATION OF PUPILS QUESTIONS IN SCIENCE TEACHING	JESUS,MARIA HELENA GOUVEIA FERNANDES T.PEDROSA DE	AVEIRO	92
LES COMPORTEMENTS NON VERBAUX DES ENSEIGNANTS EN CLASSE DE FRANCAIS LANGUE ETRANGERE	TAVARES,MARIA CLARA L.D.FERRAO BANDEIRA	AVEIRO	92
CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DA ATITUDE CIENTÍFICA DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS	TRINDADE,VITOR MANUEL DE SOUSA	ÉVORA	92
MUNICIPALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO:UM CONTRIBUTO PARA UM NOVO PARADIGMA DE GESTÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO	BOTH,IVO JOSÉ	MINHO	92
A CENTRALIZAÇÃO BUCROCRÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO - EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS DURANTE OS PERÍODOS LIBERAL E REPUBLICANO(1836-1926)	FERNANDES,ANTONIO MANUEL DE SOUSA	MINHO	92
PRIMARY TEACHERS' ATTITUDES TOWARDS MATHEMATICS AND MATHEMATICS TEACHING WITH SPECIAL REFERENCE TO A LOGO-BASED IN-SERVICE COURSE	MOREIRA,CÂNDIDA MARIA DE ALMEIDA PAUPERIO QUEIROS	MINHO	92
ATRIBUIÇÕES CAUSAIS E EXPECTATIVAS DE CONTROLO DO DESEMPENHO NA MATEMÁTICA	OLIVEIRA,ANTÓNIO MARCELINO BARROS DE	MINHO	92
A RELAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	SHIGUNOV,VIKTOR	TÉCNICA DE LISBOA-FMH	92
PODER E EDUCAÇÃO-UM ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO DO ENSINO DA BIOLOGIA NA SUA RELAÇÃO COM FACTORES SOCIO-POLÍTICOS	COSTA,MARIA ALICE DE SOUSA MACEDO FONTES DA	TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	92
INFLUENCIA DE LA CONCEPCION AXIOLÓGICA DEL PROFESSOR EN LA COMUNICACION EN EL AULA:EL PROCESO DE VALORACION COMO GESTOR PRINCIPAL DE LA DINAMICA IMAGETICA EN LA TOMA DE DECISIONES DEL PROFESSOR.	GONÇALVES,FERNANDO RIBEIRO	ALGARVE	93
L'OPERATION REGIONALE 'AQUITAINE AU PRESENT-REGARDS': UNE EXPERIENCE PEDAGOGIQUE MULTI-MEDIA DANS LES DOMAINES DE LA COMMUNICATION DU DEVELOPPEMENT COGNITIF ET DE L'INNOVATION.	BARRETO,MARIA ANTONIA BELCHIOR FERREIRA	AVEIRO	93
AN INVESTIGATION INTO THE PROBLEMS OF CURRICULUM PLANNING AND DEVELOPMENT IN GEOGRAPHY WITH SPECIAL REFERENCE TO THE CURRICULUM OF THE SECONDARY SCHOOLS OF PORTUGAL.	FERREIRA,MARIA MANUELA COSTA MALHEIRO DIAS AURELIO	AVEIRO	93
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA NOS ALUNOS,PAIS E PROFESSORES DO ESPAÇO RURAL	SANTIAGO,RUI ARMANDO GOMES	AVEIRO	93
A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E A ADMINISTRAÇÃO DOS LICEUS (1836-1960)	BARROSO,JOSÉ JOÃO RAMOS PAZ	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
ANALISE DE PROVAS GLOBAIS OU GLOBALIZANTES:CONTRIBUTO PARA A AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO DE PORTUGUÊS-LÍNGUA MATERNA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	CARDOSO,ABÍLIO TAVARES	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
TEACHERS AS INNOVATORS:A CASE STUDY OF IMPLEMENTING THE INTERACTIVE VIDEODISC IN A MIDDLE SCHOOL SCIENCE PROGRAM.	CHAGAS,MARIA ISABEL SEIXAS CUNHA	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
A CRIATIVIDADE, O PENSAMENTO CRÍTICO E O APROVEITAMENTO ESCOLAR DE ALUNOS DE CIÊNCIAS	OLIVEIRA,MAURÍCIA MARIA MARQUES MANO DE	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
A BATERIA DE TESTES DE APTIDÕES GATB E A ORIENTAÇÃO DA CARREIRA EM CONTEXTO EDUCATIVO	PINTO,HELENA MARIA FIRMINO CANSADO VALENTE REBELO	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93

YOUNG CHILDREN'S "CONCRETE THINKING":A CRITICAL ANALYSIS AND AN EXAMINATION OF CURRICULUM IMPLICATIONS.	ROLDÃO,MARIA DO CÉU NEVES	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
A CASE STUDY ANALYSIS OF THE INSTITUTIONAL TECHNIQUES USED DURING COOPERATIVE LEARNING ACTIVITIES CONDUCTED BY TWO TEACHERS.	FREITAS,CÂNDIDO MANUEL VARELA DE	MINHO	93
O PENSAMENTO E A ACCAO DO PROFESSOR EM FORMACAO	PACHECO,JOSÉ AUGUSTO DE BRITO	MINHO	93
ACTIVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM - ENSINO DAS CIÊNCIAS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	SOUSA,CAROLINA MOREIRA SILVA FERNANDES	MINHO	93
COMPORTAMENTOS EMERGENTES DE LEITURA-ASPECTOS COGNITIVOS E LINGUISTICOS	TEIXEIRA,MARIA MARGARIDA R.V.C.AMORIM	MINHO	93
THERAPEUTIC DRAMA AND PSYCHOLOGICAL HEALTH-AN EXAMINATION OF THEORY AND PRACTICE IN DRAMA THERAPY.	VALENTE,LUCÍLIA MARIA DE OLIVEIRA RODRIGUES DA COSTA	MINHO	93
EDUCAR DE OUTRA FORMA-A ESCOLA OFICINA Nº1 E LISBOA,1905- -1930.	CANDEIAS,ANTONIO JOSÉ ESCORREGA OLIVEIRA	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
A MOTIVACAO NO PROCESSO E ENSINO/APRENDIZAGEM EM SITUAÇÃO DE AULA.	LEMONS,MARINA GOMES SERRA DE	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
O PENSAMENTO DO PROFESSOR-RELAÇÃO ENTRE AS DECISÕES PREIN- INTERACTIVAS E OS COMPORTAMENTOS INTERACTIVOS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.	JANUARIO,CARLOS ALBERTO SERRAO SANTOS	TECNICA DE LISBOA-FMH	93
THE PROFESSIONAL SOCIALIZATION PROCESS OF GRADUATE PHYSI- CAL EDUCATION STUDENTS.	VIEIRA,FELICIDADE CAPELA DA SANTA	TECNICA DE LISBOA-FMH	93
O TEXTO POETICO COMO OBJECTO PEDAGOGICO	LAMAS,ESTELA PINTO RIBEIRO	TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	93
INSUCESSO ESCOLAR E A CLÍNICA DO DESENVOLVIMENTO: UMA CONTRIBUIÇÃO PSICOSSOCIAL DO INSUCESSO ESCOLAR NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO.	MEDEIROS, MARIA TERESA PIRES DE	AÇORES	94
METODOLOGIA DO ENSINO DA LINGUA ESTRANGEIRA	SOUSA, MARIA DE LURDES F.C. DE	AÇORES	94
O DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO.	SIMÕES,CARLOS ALBERTO MARQUES	AVEIRO	94
ESTÁDIOS DO EGO E COMPETÊNCIA EDUCATIVA COM VECTORES DO DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR.	SIMÕES,MARIA HELENA XAVIER CORREIA RALHA	AVEIRO	94
IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DE PSICOLOGIA COGNITIVA. ESTUDO EXPLORATORIO NO ENSINO DA HISTORIA	BRANCO, MARIA ALEXANDRA FREITAS	COIMBRA-PSICOLOGIA	94
A ESCOLA AVELAR BROTERO - 1884-1974. CONTRIBUTO PARA A HISTORIA DO ENSINO TECNICO-PROFISSIONAL	MARTINHO, ANTÓNIO MANUEL PELICANO MATOSO	COIMBRA-PSICOLOGIA	94
ATTITUDES AND BELIEFS OF THE PORTUGUESE SECONDARY SCHOOL TEACHERS ABOUT THEIR WORK-SATISFACTION,DISSATISFACTION AND BURNOUT.	SANTOS,FLORBELA LUÍS DE SOUSA TRIGO	COIMBRA-PSICOLOGIA	94
O TRABALHO DE PROJECTO E A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A MATEMATICA: A EXPERIÊNCIA DO PROJECTO MAT789.	ABRANTES, PAULO MANUEL CAETANO	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	94
RENDIMIENTO ESCOLAR Y USO LINGUISTICO.	GIL,JOAQUIM JOÃO QUADRADO	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	94
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO INICIO DA ESCOLARIDADE: ESTUDO PSICOLOGICO LONGITUDINAL.	SILVA,MARIA EUGENIA DUARTE	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	94
DE L'EDUCATION DES ENFANTS A LA FORMATION DES ADULTES.VERS UNE METHODOLOGIE DE LA RECHERCHE-ACTION.	SILVA,MARIA ISABEL RAMOS LOPES DA	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	94
COMPARISON OF EEGs OF DEPRESSED AND NON-DEPRESSED COLLEGE STUDENTS DURING RESTING AND ATTENTION.	TEIXEIRA,LUZ CASTRO HENRIQUES	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	94
THE REFORM OF SCHOOL ADMINISTRATION IN PORTUGAL: A CASE STUDY IN ORGANIZATIONAL POLITICS	AFONSO,NATERCIO AUGUSTO GARCAO	MINHO	94
O HOMEM NOVO NO DISCURSO PEDAGÓGICO DE JOÃO DE BARROS	ARAÚJO,ALBERTO FILIPE RIBEIRO DE ABREU	MINHO	94
PARA A ANÁLISE DO DISCURSO PEDAGÓGICO - CONSTITUIÇÃO E TRANSMISSÃO DA GRAMÁTICA ESCOLAR	CASTRO, RUI MANUEL COSTA VIEIRA DE	MINHO	94
MUDANÇA CONCEPTUAL E ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA - UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	DUARTE, MARIA DA CONCEIÇÃO MEDEIROS MARTINS	MINHO	94
THE 1990 HISTORY AND GEOGRAPHY CURRICULUM IN PORTUGAL: A CASE STUDY OF IMPLEMENTATION	FREITAS,MARIA LUÍSA AMARAL VARELA DE	MINHO	94
CONCEPÇÕES ALTERNATIVAS EM MECÂNICA - UM CONTRIBUTO PARA A COMPREENSÃO DO SEU CONTEÚDO E PERSISTÊNCIA	LEITE, LAURINDA SOUSA FERREIRA	MINHO	94
LER E ESCREVER NO MUNDO RURAL DO ANTIGO REGIME - UM CONTRIBUTO PARA A HISTORIA DA ALFABETIZAÇÃO E DA ESCOLARIZAÇÃO EM PORTUGAL	MAGALHÃES, JUSTINO PEREIRA DE	MINHO	94
NIZA'S PEDAGOGICAL MODEL: A REAL LIFE EXPERIENCE BASED APPROACH TO LITERACY	RESENDES,LÍDIA DA CONCEIÇÃO GRAVE	MINHO	94
O PROFESSOR E A ESCOLA - CONTRIBUTO PARA UMA ABORDAGEM ORGANIZACIONAL	TEIXEIRA, MARIA MANUELA NOGUEIRA PINTO	MINHO	94
*	ARAÚJO,HELENA COSTA GOMES DE	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	94
COMPREENSÃO DE TEXTOS.ANALISE DE ALGUNS FACTORES.	LENCASTRE,LEONOR MENDES DE FREITAS DE QUEIROZ DE	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	94
A FORMAÇÃO DO HOMEM NO PROJECTO DA HUMANIDADE.	PINTO,JOSÉ FERNANDO VASCONCELOS CABRAL	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	94
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO EM FERNANDO PESSOA-ENCONTRO DE SI PROPRIO,CONSCIENCIA DA MISSÃO,FIDELIDADE AO SER	AZEVEDO,MARIA DA CONCEIÇÃO FIDALGO GUIMARÃES COSTA	TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	94
LA INFLUENCIA DE LOS JUICIOS ESTETICOS EN LOS PROCESOS DE APRENDIZAJE. UN ESTUDO REALIZADO CON ALUMNOS DE 12 A 15 ANOS DE LA ENSEÑANZA SECUNDARIA PORTUGUESA EM LA ÁREA DE LA GEOLOGIA	AMADOR,MARIA FILOMENA MADEIRA FERREIRA	AVEIRO	95

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR:IMAGENS ORGANIZACIONAIS E PROJECTO EDUCATIVO DA ESCOLA.	COSTA,JORGE ADELINO RODRIGUES DA	AVEIRO	95
FROM MISCONCEPTIONS TO TEACHING-LEARNING STRATEGIES IN EARTH SCIENCES IN PORTUGUESE SECONDARY EDUCATION	MARQUES,LUÍS MANUEL FERREIRA	AVEIRO	95
FENOMENOLOGIA E EDUCAÇÃO.A SEDUÇÃO DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA.	POMBO,MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA	AVEIRO	95
EXPERIENCIAÇÃO DA CRECHE-UM CONTRIBUTO PARA UMA ABORDAGEM ECOLÓGICA DA 'ADAPTAÇÃO' DA CRIANÇA.	PORTUGAL,MARIA GABRIELA CORREIA DE CASTRO	AVEIRO	95
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO DA GEOLOGIA: CONTRIBUTOS PARA UMA DIDÁCTICA FUNDAMENTADA NA EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS. O CASO DA DERIVA CONTINENTAL.	PRAIA,JOÃO JOSÉ FÉLIX MARNOTO	AVEIRO	95
A BANDA DESENHADA:UMA LINGUAGEM NARRATIVA AO SERVIÇO DO ENSINO DO PORTUGUES (LÍNGUA MATERNA).	SÁ,CRISTINA MANUELA BRANCO FERNANDES DE	AVEIRO	95
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PELA ANÁLISE REFLEXIVA DO PRAXIS.	SÁ-CHAVES, IDÁLIA DA SILVA CARVALHO	AVEIRO	95
ESTUDO DOS PROCESSOS SOCIOCOGNITIVOS E ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO AUTO-AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DA LEITURA	BIDARRA, MARIA GRAÇA AMARO FESTAS, MARIA ISABEL FERRAZ	COIMBRA-PSICOLOGIA COIMBRA-PSICOLOGIA	95 95
PRE-HISTORIA DA APRENDIZAGEM DA LEITURA - CONHECIMENTOS PRECOSES SOBRE A FUNCIONALIDADE DA LINGUAGEM ESCRITA, DESENVOLVIMENTO METALINGUISTICO E RESULTADOS EM LEITURA NO FINAL DO 1º. ANO DE ESCOLARIDADE	MARTINS, MARIA MARGARIDA D'OREY ALVES	COIMBRA-PSICOLOGIA	95
A ACADEMIA DE COIMBRA (1880-1926) - SOCIEDADE, CULTURA E POLITICA VOL. I E II	PRATA, MANUEL ALBERTO CARVALHO	COIMBRA-PSICOLOGIA	95
LA CARACTERISATION DES PROCESSUS DE FORMATION ET LE FORMATION DES FORMATEURS COMME STRATEGIES DE CHANGEMENT ORGANISATIONNEL	BARBOSA,LUÍS MARQUES	ÉVORA	95
CONTRIBUTOS PARA UMA NOVA DIDACTICA DE RESOLUCAO DE PROBLEMAS: UM ESTUDO DE ORIENTACAO METACOGNITIVA EM AULAS DE FISICA DO ENSINO SECUNDARIO	NETO, ANTÓNIO JOSÉ DOS SANTOS	ÉVORA	95
ESTADO ABSOLUTO E ENSINO DAS PRIMEIRAS LETRAS: AS ESCOLAS REGIAS (1772-1794)	ADÃO, ÁUREA DO CARMO DA CONCEIÇÃO	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	95
APPRENTISSAGE A APPRENDRE DEMANDE A L'ECOLE: LA GESTION CONGNITIVE DES TACHES SCOLAIRES.	AGUIAR,MARIA STELLA CHORÃO TAVARES	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	95
O PAPEL DA INTERACAO ENTRE PARES NA RESOLUCAO DE TAREFAS MATEMATICAS: TRABALHO EM DIADE VS. TRABALHO INDIVIDUAL, EM CONTEXTO ESCOLAR	CÉSAR, MARGARIDA ALEXANDRA PIEDADE SILVA MONTEIRO,AGOSTINHO DOS REIS	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	95 95
O CONTEXTO DA SALA DE AULA NA APRENDIZAGEM DO DISCURSO REGULADOR ESPECIFICO: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BASICO	ROCHA, MARIA DO CARMO TRINDADE	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	95
CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA E EXPRESSÃO ESCRITA	BARBEIRO, LUÍS FILIP TOMÁS	MINHO	95
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO EM TEIXEIRA DE PASCOAES	CASULO, JOSÉ CARLOS OLIVEIRA	MINHO	95
A REFORMA CURRICULAR E AS SUAS IMPLICAÇÕES NAS (DES)IGUALDADES DO SUCESSO A NIVEL DO ENSINO BÁSICO - ANÁLISE DA PROPOSTA GLOBAL DE REFORMA	SILVA, RAUL TEIXEIRA DA CUNHA E	MINHO	95
A GEOGRAFIA DAS CRIANÇAS: PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DE LUGARES DO DIA-A-DIA DE CRIANÇAS PORTUGUESAS EM IDADE ESCOLAR.	MALPIQUE,MANUELA BRASIL SOARES	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	95
THE EVALUATION OF A HOME - VISIT NURSERY EDUCATION PROGRAMME IN RURAL PORTUGAL.	CRUZ,MARIA ISABEL SANTANA	ALGARVE	96
SINERGIAS PARA UM SUCESSO? DO PODER CENRAL AO PODER LOCAL.	BARROS,JOÃO PEDRO	AVEIRO	96
A CRITICAL APPROACH TO EFL READING - READING FOR CHANGE IN PORTUGUESE SECONDARY SCHOOLS.	CORREIA,MARIA JOSÉ CARDOSO MONTEIRO DE SÁ	AVEIRO	96
LA PEDAGOGIE DE L'ERREUR DANS L'APPRENTISSAGE DU FRANCAIS AU PORTUGAL.	DALSE,THERESE	AVEIRO	96
ESCOLA E MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL - IMPERATIVOS DE MUDANÇA E LIMITES DE REALIZAÇÃO.	MARTINS,ANTÓNIO MARIA	AVEIRO	96
A PRÁTICA REFLEXIVA DOS PROFESSORES E O SEU PROCESSO DE MUDANÇA - UM ESTUDO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUA. PROSSOS DE INTERACAO VERBAL EM AULA DE FRANÇES LINGUA ESTRANGEIRA: CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DAS ACTIVIDADES DIALOGICAS DE ADAPTAÇÃO VERBAL.	OLIVEIRA,MARIA LÚCIA ROSA DE	AVEIRO	96
IDEAS ABOUT GROWTH IN PORTUGUESE PUPILS, STUDENT TEACHERS AND TEACHERS.	SÁ,MARIA HELENA DE ALMEIDA BEIRÃO DE ARAÚJO E	AVEIRO	96
A CRIANÇA NO PORTUGAL DE SETECENTOS: CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DA EVOLUÇÃO DOS CUIDADOS E DAS ATITUDES PARA COM A INFANCIA.	SARAIVA,ALZIRA MARIA RASCAO	AVEIRO	96
A MOTIVAÇÃO PARA A PROFISSAO DOCENTE - CONTRIBUTO PARA A CLARIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES DE MAL-ESTAR E PARA A FUNDAMENTAÇÃO DE ESTRATEGIAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.	FERREIRA,ANTONIO GOMES ALVES	COIMBRA-PSICOLOGIA	96
TORNAR-SE PROFESSOR - DA IDEALIZAÇÃO À REALIDADE.	JESUS,SAUL NEVES	COIMBRA-PSICOLOGIA	96
	MACHADO,CONSTANÇA MARIA SACADURA DA SILVA PINTO GOMES	ÉVORA	96
THE IMPACT OF AN IN-SERVICE TEACHER TRAINIG PROGRAMME ON TEACHERS INVOLVED WITH COMPUTERS IN EDUCATION.	MONTEIRO,MARIA CECILIA SOARES DE MORAIS	LISBOA-CIÊNCIAS	96
ENSINAR E APRENDER A PENSAR: UM PROGRAMA PARA APOIO A ALUNOS COM BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR.	SALEMA,MARIA HELENA	LISBOA-CIÊNCIAS	96
A STUDY OF CLASSROOM LANGUAGE FOR CRITICAL SELF-OBSERVATION IN TEACHER DEVELOPMENT.	BÁRRIOS,AMÁLIA DA CONCEIÇÃO GARRIDO	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	96

SCIENTIFIC COMMUNICATION IN FAMILY THERAPY AND FAMILY PSYCHOLOGY: STUDY OF THREE JOURNALS AND TWO ELECTRONIC LISTS USING BIBLIOMETRIC, NETWORK AND CONTROVERSY ANALYSIS.	NETO, LUIS MIGUEL VICENTE AFONSO	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	96
ANTROPOLOGIA COMPLEXA DA PROCESSO EDUCATIVO - QUADRO DE REFERENCIAS E LEQUE DE VECTORES FUNDAMENTAIS.	BARBOSA, MANUEL GONÇALVES	MINHO	96
A COMPREENSÃO DE ALGUNS TIPOS DE METÁFORAS POR ALUNOS DOS ENSAIOS BÁSICO E SECUNDÁRIO. DISTURBIO HIPERACTIVO DE DEFICE DE ATENÇÃO EM CONTEXTO DE SALA DE AULA: A INCERTA EXISTENCIA DE UM PROBLEMA DE DESENVOLVIMENTO DA INFANCIA E ADOLESCENCIA.	FONSECA, EDUARDO EMILIO CATELO BRANCO DA LOPES, JOÃO ARMENIO LAMEGO	MINHO MINHO	96 96
CONCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INTELIGENCIA NOS PROFESSORES: IMPACTO NA PRÁTICA PEDAGOGICA.	METTRAU, MARSYL BULKOOOL	MINHO	96
PENSAR O DESEJO A PARTIR DE FREUD, VIGIRARD E DELENZE. POR UMA GRAMÁTICA PEDAGOGICA.	SANTOS, LAURA FERREIRA SOUSA, LUIZ MARQUES DE	MINHO MINHO	96 96
EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO - CRENÇAS E PRÁTICAS DOS PROFESSORES E ATITUDES DOS ALUNOS.	SOUSA, TOMÉ BAHIA	MINHO	96
HOUSES AND FIELDS AND VIENYARDS SHALL YET AGAIN BE BOUGHT IN THIS LAND: THE STORY OF ANA, A PUBLIC KINDERGARTEN TEACHER IN PORTUGAL.	VASCONCELOS, TERESA MARIA SENA DE	MINHO	96
PRINCÍPIOS E OBJECTIVOS DO ENSINO SECUNDARIO EM PORTUGAL.	GASPAR, MARIA IVONE CLEMENTE	NOVA DE LISBOA-FCSH	96
TEMPOS DE 'SOZINHEZ' EM PASORGADA - ESTRATEGIAS IDENTITARIAS DE ESTUDANTES DOS PALOP EM PORTUGAL. RETORICA E PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA SOCIEDADE E NA ESCOLA. CONTRIBUTO PARA A DIDACTICA DA ESCRITA NO FINAL DO ENSINO SECUNDARIO-INICIO DO SUPERIOR.	PACHECO, NATERCIA ALVES REI, JOSÉ NUNES ESTEVES	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	96 96

* Informação não disponível / Information non available

Fonte: OCT e Instituto de Prospectiva, Doutoramentos e Equivalências a Doutoramento nas Universidades Portuguesas
Source: OCT and Instituto de Prospectiva, Doctoral degrees and equivalencies in Portuguese universities

Projectos de I&D financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, em curso em Novembro de 1997, em Ciências da Educação e Psicologia							
Referência	Título	Título em inglês	Instituição Proponente	Investigador Responsável	Data de Aprovação	Duração (em meses)	Financiamento (10*3 Esc.)
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/666/95	OS DISTURBIOS EMOCIONAIS NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE: UM ESTUDO EPIDEMIOLOGICO E EXPERIMENTAL.	EMOTIONAL DISORDERS IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE: AN EPIDEMIOLOGICAL AND EXPERIMENTAL STUDY	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	ANTONIO CASTRO FONSECA	97	36	10.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/675/95	DECISAO E CRIATIVIDADE EM GRUPOS ELECTRONICOS E NATURAIS.	DECISION AND CREATIVITY IN ELECTRONIC AND NATURAL GROUPS	INSTITUTO SUPERIOR DAS CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA - ISCTE	JORGE CORREIA JESUINO	96	36	20.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/687/95	PARADIGMAS DO SENTIR: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS AFECTIVAS EM DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS.		UNIVERSIDADE DO ALGARVE	JOSEPH EDWARD CONBOY	96	36	9.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/693/95	ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR COMO UM GRUPO DE RISCO: INVESTIGAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS.	COLLEGE STUDENTS AS A GROUP AT RISK: RESEARCH ON PREVENTIVE STRATEGIES	UNIVERSIDADE DO MINHO	OSCAR FILIPE COELHO NEVES GONÇALVES	96	36	5.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/765/95	INFORMATIZAÇÃO NORMALIZADA DOS ARQUIVOS HISTÓRICOS DOS LICEUS.	NORMALISED COMPUTERISATION OF SECONDARY SCHOOLS (LICEUS) HISTORICAL ARCHIVES	SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	ANTONIO MANUEL SAMPAIO DA NOVOA	96	36	7.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/774/95	PRODUÇÃO DE SISTEMAS ELECTRONICOS DE DIVULGAÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS EM EDUCAÇÃO.	PRODUCTION OF ELECTRONIC SYSTEMS FOR THE DIFFUSION OF TEXTS AND IMAGES IN EDUCATION	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	ANTONIO MANUEL SAMPAIO DA NOVOA	97	24	7.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/807/95	PARA UM MUSEU VIVO DA ESCOLA PRIMARIA.	FOR A PRIMARY SCHOOL MUSEUM	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO	ROGÉRIO FERNANDES	97	36	20.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/812/95	PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÃO PELA LEITURA E PELA ESCRITA NA POPULAÇÃO ADULTA PORTUGUESA.	INFORMATION PROCESSING BY READING AND WRITING ON ADULT PORTUGUESE POPULATION	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	RAQUEL DELGADO MARTINS	96	24	9.500
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/837/95	O ABANDONO PRECOZE DA ESCOLA E AS SITUAÇÕES DE RISCO ENTRE JOVENS DESFAVORECIDOS.	EARLY DROPPING OUT OF SCHOOL AND RISK SITUATIONS FOR YOUNGSTERS OF POOR ENVIRONMENTS	CENTRO DE ESTUDOS PARA A INTERVENÇÃO SOCIAL - CESIS	BRIGITTE MARCELLE G. DETRY CARDOSO E CUNHA	97	24	5.000
PRAXIS XXI - 2/2.1/CSH/871/95	DA PSICOLOGIA DA MOTIVAÇÃO E DA APRENDIZAGEM A RENOVAÇÃO QUALITATIVA DO ENSINO.	CONTRIBUTION OF THE PSYCHOLOGY OF MOTIVATION AND LEARNING TO A QUALITATIVE RENEWAL OF TEACHING IN PORTUGUESE SCHOOLS	INSTITUTO DE PSICOLOGIA COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	MANUEL AMANCIO VIEGAS ABREU	96	36	15.000
SPP - PCSH / C / CED / 868 / 95	ESTATUTO, FUNÇÕES E HISTÓRIA DO MANUAL ESCOLAR	SCHOOL TEXTBOOKS: STATUS, FUNCTIONS AND HISTORY	UNIVERSIDADE DO MINHO	RUI VIEIRA DE CASTRO	95	36	7.470
SPP - PCSH / C / CED / 879 / 95	NOVOS MATERIAIS DIDACTICOS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	NEW DIDACTIC MATERIALS FOR A NEW EDUCATION IN SCIENCES	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	MARIA ISABEL P. MARTINS	95	36	7.200
SPP - PCSH / C / CED / 889 / 95	PERSPECTIVA CTS: ACTIVIDADES E MATERIAIS CURRICULARES NO ENSINO BASICO DAS CIÊNCIAS	STS PERSPECTIVE: ACTIVITIES AND CURRICULAR MATERIALS IN GENERAL SCIENCE EDUCATION	FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	MARIA ODETE VALENTE	95	36	7.450
SPP - PCSH / C / CED / 903 / 95	APLICAÇÃO DA TEORIA DA FLEXIBILIDADE COGNITIVA HIPERTEXTO NO DESENVOLVIMENTO DE AMBIENTES DE EDUCAÇÃO NAO PRESENCIAL	APPLYING COGNITIVE FLEXIBILITY THEORY HYPERTEXT TO OPEN EDUCATIONAL ENVIRONMENTS (WWW)	UNIVERSIDADE DO MINHO	PAULO MARIA SILVA DIAS	95	36	7.380
SPP - PCSH / C / CED / 908 / 95	A EDUCAÇÃO PORTUGUESA NO CONTEXTO EUROPEU: IMAGENS, CULTURAS E POLITICAS	PORTUGUESE EDUCATION IN EUROPEAN CONTEXT: IMAGES, CULTURES AND POLITICS	EDUCA	ANTONIO MANUEL SAMPAIO DA NOVOA	95	36	7.220
SPP - PCSH / C / CED / 914 / 95	CULTURAS DE ENSINO: OS GRUPOS DISCIPLINARES	CULTURES OF TEACHING - THE TEACHERS' DISCIPLINE GROUPS	FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	MARIA FATIMA CAVALEIRO SANCHES	95	36	6.300
SPP - PCSH / C / CED / 918 / 95	NOVOS DESAFIOS A EDUCAÇÃO BASICA: ENSINO EM EQUIPA, PARTENARIADO, COMUNIDADES EDUCATIVAS	NEW CHALLENGES FOR THE BASIC EDUCATION: TEAM TEACHING, PARTNERSHIP, EDUCATIVE COMMUNITIES	UNIVERSIDADE DO MINHO	JOAO FORMOSINHO SANCHES	95	36	6.740
SPP - PCSH / C / CED / 920 / 95	EXPLORAR E INVESTIGAR PARA APRENDER MATEMÁTICA	LEARNING MATHEMATICS THROUGH EXPLORATIONS AND INVESTIGATIONS	FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	PAULO MANUEL ABRANTES	95	36	7.330
SPP - PCSH / C / PSI / 1058 / 95	RELAÇÕES FAMILIARES AO LONGO DO CICLO DE VIDA E SAÚDE MENTAL	FAMILY RELATIONS THROUGH LIFE-SPAN AND MENTAL HEALTH	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	ADRIANO VAZ SERRA	95	36	6.600
SPP - PCSH / C / PSI / 1075 / 95	INVESTIG.IMPACTO ELABORAÇÃO NARRATIVA DOS ASPECTOS PSICOTRAUMÁTICOS ENFARTE MIOCARDIO NA RECUPERAÇÃO FÍSICA EMOCIONAL DOS DOENTES	RESEARCH ON THE IMPACT OF NARRATIVE ELABORATION OF THE PSYCHOTRAUMATIC ASPECTS OF THE MYOCARDIAL INFRACTION ON PATIENTS' PHYSICAL AND EMOTIONAL RECOVERING	UNIVERSIDADE DO MINHO	OSCAR FILIPE COELHO NEVES GONÇALVES	95	36	5.500
SPP - PCSH / C / PSI / 1077 / 95	PRAGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTO-ESTIMA E DO BEM-ESTAR SOCIAL	PROGRAM FOR THE DEVELOPMENT OF SELF-ESTEEM AND SOCIAL WELLNESS	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	ADELINA LOPES DA SILVA	95	36	4.500
SPP - PCSH / C / PSI / 1085 / 95	ESTUDO DO PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÃO VISUAL E AUDITIVA: CONTRIBUTOS NEUROPSICOLÓGICOS E PSICOLINGÜÍSTICOS	VISUAL AND AUDITIVE INFORMATION PROCESSING STUDY: NEUROPSYCHOLOGICAL AND PSYCHOLINGUISTIC CONTRIBUTIONS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBAS	LILIANA DE SOUSA	95	36	7.100
SPP - PCSH / C / PSI / 1093 / 95	RELAÇÕES INTERÉTNICAS: DIMENSÕES COGNITIVAS, EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS	INTERETHNIC RELATIONS: COGNITIVE, EMOTIONAL AND BEHAVIORAL DIMENSIONS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA - ICS	JORGE VALA	95	36	7.550
SPP - PCSH / C / PSI / 1097 / 95	PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDARIO ACERCA DA CIENCIA:TECNOLOGIA-SOCIEDADE	HIGH SCHOOL STUDENTS' VIEWS ON SCIENCE-TECHNOLOGY-SOCIETY	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	MANUEL VIEGAS ABREU	95	36	6.750
SPP - PCSH / C / PSI / 1100 / 95	INTERFACE ENTRE MODOS NARRATIVOS, ACONTECIMENTOS EMOCIONAIS E RESPOSTAS INTERPESSOAIS NA PSICOTERAPIA COGNITIVA NARRATIVA	INTERFACE BETWEEN NARRATIVE MODES, EMOTIONAL EVENTS AND INTERPERSONAL RESPONSES IN COGNITIVE NARRATIVE PSYCHOTHERAPY	UNIVERSIDADE DO MINHO	PAULO ALMEIDA MACHADO	95	36	5.075
SPP - PLUS / C / PDP / 1178 / 95	ENSINAR A ESCREVER - TEORIA E PRÁTICA (MATERIAIS DE APOIO AO ENSINO DA ESCRITA)	TEACHING WRITING - THEORY AND PRACTICE. (PRODUCING MATERIALS TO SUPPORT TEACHING WRITING	UNIVERSIDADE DO MINHO	MARIA DE FATIMA SEQUEIRA	95	36	7.750
SPP - PRAXIS/PCSH/CE/143/96	A ESCOLA: DA AUTONOMIA FUNCIONAL PARA A CONSTRUÇÃO SOCIAL. ESTUDO COMPARATIVO	THE SCHOOL: FROM FUNCTIONAL AUTONOMY TOWARDS SOCIAL CONSTRUCTION. COMPARATIVE STUDY	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO - ADEF	JOSÉ ALBERTO AZEVEDO VASCONCELOS CORREIA	97	24	7.890
SPP - PRAXIS/PCSH/CE/144/96	ENSINO ABERTO E A DISTANCIA MULTIMÉDIA E INTERACTIVO	INTERACTIVE AND MULTIMEDIA OPEN AND DISTANCE LEARNING	UNIVERSIDADE ABERTA	MARIA EMILIA R. MARQUES	97	24	13.924
SPP - PRAXIS/PCSH/CE/146/96	CULTURA, MATEMÁTICA E COGNIÇÃO: PENSAR A APRENDIZAGEM EM PORTUGAL E CABO VERDE		FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	JOAO FILIPE LACERDA MATOS	97	24	7.250

SPP - PRAXIS/PCSH/CED/149/96	PRÁTICAS DE ENSINO NA MATEMÁTICA ESCOLAR O ENSINO DE POS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	TEACHING PRATICS IN SCHOOL MAHEMATICS POST-GRADUATE TEACHING IN ENGINEERING, SCIENCE & TECHNOLOGY FOR THE KNOWLEDGE SOCIETY	FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	JOAO PEDRO MENDES DA PONTE	97	24	5.400
SPP - PRAXIS/PCSH/CED/152/96	PROJECTO EPISTEME - EPISTEMOLOGIA E EDUCAÇÃO EM CIENCIA: INVESTIGAÇÃO-FORMAÇÃO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES E AS PRÁTICAS	PROJECT EPISTEME - EPISTEMOLOGY AND SCIENCE EDUCATION: A RESEARCH ABOUT TEACHER'S BELIEFS AND PRATICES	INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO - IST	MANUEL VALSASSINA HEITOR	97	24	5.850
SPP - PRAXIS/PCSH/CED/153/96	AValiação da formação de professores de educação física em Portugal	ASSESSMENT OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS TRAINING IN PORTUGAL	FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA - FMHUTL	PEDRO AUGUSTO CORDEIRO SARMENTO	97	24	4.260
SPP - PRAXIS/PCSH/CED/157/96	AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO MÉDICA: UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO EM ANATOMIA CLÍNICA	MEDICAL EDUCATION AND THE NEW TECHNOLOGIES: AN ACTION-RESEARCH PROJECT IN CLINICAL ANATOMY	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	MARIA AMÉLIA DUARTE FERREIRA TAVARES	97	24	10.256
SPP - PRAXIS/PCSH/CED/158/96	DINAMICAS DE PROJECTO, SUCESSO EDUCATIVO DOS/AS ALUNOS/AS E DESENVOLVIMENTO DOS/AS PROFESSORES/AS	PROJECT'S DYNAMICS, EDUCATIONAL ACHIEVEMENT OF SUDENTS AND TEACHER DEVELOPMENT	INSTITUTO DE ESTUDOS DA CRIANÇA DA UNIVERSIDADE DO MINHO	CANDIDO MANUEL VARELA DE FREITAS	97	24	422
SPP - PRAXIS/PCSH/CED/159/96	DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UMA ESTRUTURA DE FORMAÇÃO PARA A RENOVACÃO DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	DEVELOPMENT AND EVALUATION OF A FORMATIVE STRUCTURE FOR THE RENEWAL OF SCIENCE TEACHING IN THE 2ND CICLE OF BASIC EDUCATION	FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA / CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO	JOSÉ MANUEL BAPTISTA DO CARMO	97	24	2.260
SPP - PRAXIS/PCSH/CED/161/96	PAPEL DA APRENDIZAGEM POR PROBLEMAS NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO MÉDICO AO NÍVEL PRE-GRADUADO	ROLE OF PROBLEM BASED LEARNING IN THE DEVELOPMENT OF MEDICAL REASONING AT UNDER GRADUATE LEVEL	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FCMUNL	ANTONIO MANUEL BENSABAT RENDAS	97	24	3.620
SPP - PRAXIS/PCSH/CED/165/96	UMA ANÁLISE ESTRUTURAL DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO ENSINO DA BIOLOGIA E DA MATEMÁTICA ATRAVÉS DE MODELOS E SIMULAÇÃO DA DINÂMICA DAS POPULAÇÕES NUM ECOSISTEMA E DE PROBLEMAS AMBIENTAIS	A STRUCTURAL ANALYSIS OF COOPERATIVE LEARNING STRATEGIES IN A MULTIMEDIA ENVIRONMENT DURING TEACHING OF BIOLOGY AND MATHEMATICS BY MODELLING AND SIMULATION OF POPULATION DYNAMICS IN ECOSYSTEMS AND ENVIRONMENTAL PROBLEMS	ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO	LUIS FILIPE DE CESARINY CALAFATE	97	24	15.412
SPP - PRAXIS/PCSH/PSI/73/96	AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NA MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: FACTORES DE RISCO, FACTORES PROTECTORES E RESILIÊNCIA E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA DEPRESSÃO POS-PARTO	ASSESSMENT AND INTERVENTION IN ADOLESCENT MOTHERHOOD: RISK FACTORS, PROTECTIVE FACTORS AND RESILIENCE AND PSYCHOLOGICAL INTERVENTION IN POSTNATAL DEPRESSION	UNIVERSIDADE DO MINHO	OSCAR FILIPE COELHO NEVES GONÇALVES	97	24	7.560
SPP - PRAXIS/PCSH/PSI/74/96	CRENÇAS E DISCURSOS SOBRE O AMBIENTE E CIENCIA	BELIEFS AND DISCOURSES ABOUT THE ENVIRONMENT AND SCIENTIFIC KNOWLEDGE	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL - CIS	MARIA LUISA SOARES DE ALMEIDA PEDROSO DE LIMA	97	24	4.750
SPP - PRAXIS/PCSH/PSI/77/96	MAPAS COGNITIVOS NOS PROCESSOS DE NEGOCIAÇÃO	COGNITIVE MAPPING OF THE NEGOTIATION PROCESSES	INSTITUTO SUPERIOR DAS CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA - ISCTE	JORGE CORREIA JESUINO	97	24	9.250
SPP - PRAXIS/PCSH/PSI/79/96	ESTILOS DE INTERACÇÃO FAMILIAR E PROJECTOS DE VIDA DOS ADOLESCENTES	STYLES OF FAMILY INTERACTION AND ADOLESCENTS' LIFE PROJECTS	INSTITUTO DE PSICOLOGIA COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	MANUEL AMANCIO VIEGAS ABREU	97	24	6.500
SPP - PRAXIS/PCSH/PSI/82/96	ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL	THE ANALYSIS OF HUMAN RESOURCE MANAGEMENT PRACTICES IN THE NORTH OF PORTUGAL	UNIVERSIDADE DO MINHO	JOSÉ BERNARDO BICUDO DE AZEREDO REATING	97	24	3.300
SPP - PRAXIS/PCSH/PSI/84/96	ECOLOGIA DAS RELAÇÕES DE VINCULAÇÃO: REPRESENTAÇÕES E PROCESSOS DESENVOLVIMENTAIS NOS JOVENS ADULTOS	ECOLOGY OF ATTACHMENT RELATIONSHIPS: REPRESENTATIONS AND DEVELOPMENTAL PROCESSES IN YOUNG ADULTS	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO	MARIA EMILIA TEIXEIRA COSTA	97	24	2.950
SPP - PRAXIS/PCSH/PSI/85/96	PERTURBAÇÕES ALIMENTARES: AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA, FACTORES DE RISCO E PROGRAMA DE INTERVENÇÃO TERAPEUTICA	EATING DISORDERS: INCIDENCE, RISK FACTORS, AND TREATMENT EVALUATION	UNIVERSIDADE DO MINHO	PAULO MANUEL PINTO P. MACHADO	97	24	4.450
SPP - PRAXIS/PCSH/PSI/87/96	PARAMETROS FISIOLÓGICOS, ESTRATÉGIAS DE VINCULAÇÃO E ESQUEMAS COGNITIVO - EMOCIONAIS EM DIFERENTES ORGANIZAÇÕES PSICOPATOLÓGICAS	PHYSIOLOGICAL PARAMETER, ATTACHMENT STRETAGIES AND COGNITIVE - EMOTIONAL SCHEMATA IN DIFFERENT PSYCHOPATHOLOGICAL ORGANIZATIONS	UNIVERSIDADE DO MINHO	ISABEL MARIA COSTA SOARES	97	24	4.000
SPP - PRAXIS/PCSH/PSI/88/96	CONSTANGIMENTOS ECOLÓGICOS NA ADAPTAÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS	SOCIAL SELECTION AND BEHAVIOURAL CANALIZATION DURING EARLY CHIDHOOD	INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA - ISPA	ANTONIO JOSÉ FREITAS DOS SANTOS	97	24	5.270
SPP - PRAXIS/PCSH/PSI/89/96	DESENVOLVIMENTO SOCIO-COGNITIVO DE REPRESENTAÇÕES SUBJECTIVAS SOBRE SAÚDE E DOENÇA: IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	SOCIO-COGNITIVE DEVELOPMENT OF SUBJECTIVE REPRESENTATIONS ABOUT HEALTH AND DISEASE: IMPLICATION TO HEALTH EDUCATION	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PSICOTERAPIA COGNITIVA	JOAQUIM DA CRUZ REIS	97	24	1.350
SPP - PRAXIS/PCSH/PSI/90/96	EXPRESSOES FACIAIS E FOBIA SOCIAL	EMOTIONAL FACIAL EXPRESSIONS AND SOCIAL PHOBIA	COOPERATIVA DE FORMAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL - COFAC	FRANCISCO GOMES ESTEVES	97	24	4.300
SPP - PRAXIS/PCSH/PSI/91/96	ADAPTAÇÃO E AFERIÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA DAS ESCALAS DE INTELIGENCIA DE WECHSLER: WPPSI-R E WISC III	ADAPATION AND STANDARDIZATION FOR PORTUGUESE POPULATION OF WECHSLER SCALES: WPPSI-R AND WISC III	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	MARIO MANUEL RODRIGUES SIMOES	98	24	16.020
SPP - PRAXIS/PCSH/PSI/92/96	AUTO-ESTIMA IDENTIDADE SOCIAL RESULTADOS ESCOLARES EM CONTEXTO EDUCATIVO	SELF-ESTEEM, SOCIAL IDENTITY AND SCHOOL ACHIEVEMENT IN EDUCATIONAL CONTEXT	INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA - ISPA	MARIA MARGARIDA D'OREY ALVES MARTINS	97	24	4.300

Fonte: OCT, Praxis XXI, FCT, Projectos em curso em Novembro de 1997, financiados pelo MCT

Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas na Psicologia (1986-1996)			
Nome	Título da tese	Universidade que conferiu o grau	Ano de obtenção do grau
PEIXOTO,ERMELINDO MANUEL BERNARDO	PROBLEM SOLVING STRATEGIES AND DIALECTLE SELF MONITORING IN MASTERY LEARNING AND CONVENTIONAL INSTRUCTION	AÇORES	86
LOURENÇO,ORLANDO MARTINS	MÉRITO DE OBTENÇÃO E RESPONSABILIDADE PELA DEPENDÊNCIA NA ANTECIPAÇÃO DE COMPORTAMENTO PRO-SOCIAL EM SUJEITOS DE 11, 13 E 16 ANOS - ESCALAS LOCUS DE CONTROLO PARA CRIANÇAS	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	86
CORREIA,JOÃO GABRIEL DE SANTANA	LE MODELE DE LA STRUCTURE DE L'INTELLECT DE J. B. GUILFORD ET CES APPLICATIONS. CONTRIBUTION A L'ADOPTION DU TEST S.O.I. N	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	86
MORGADO,LUÍSA MARIA DE ALMEIDA	APRENDIZAGEM OPERATORIA - A CONSERVAÇÃO DAS QUANTIDADES NUMERICAS	COIMBRA-PSICOLOGIA	87
GONÇALVES,ÓSCAR FILIPE COELHO NEVES	A MULTILEVEL CONCEPTION OF INTERTIONALITY: THE EFFECTS OF UNCONSCIOUS INFORMATION ON COUNSELOR'S CONCEPTUALIZATIONS, INTENTIONS AND RESPONSES.	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	87
MARQUES,JOSE DA CONCEIÇÃO MENDES	PARA O PROCESSAMENTO SOCIAL DA INFORMAÇÃO: UMA APLICAÇÃO À ESTEREOTIPIA.	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	87
ALMEIDA,LEANDRO DA SILVA	O RACIOCÍNIO DIFERENCIAL DOS JOVENS PORTUGUESES - SUA AVALIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E DIFERENCIAÇÃO	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	87
FONTAINE,ANNE MARIE GERMAINE VICTORINNE	MOTIVATION POUR LA REUSSITE SCOLAIRE - PROCESSUS DE FORMATION CHEZ DES ADOLESCENTS EN FONCTION DE LEURS GROUPEES SOCIAL D'APPARTENANCE	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	87
OLIVEIRA,JOSE HENRIQUE BARROS DE PEREIRA,LUIS FREDERICO DA SILVA	IMPORTÂNCIA DAS EXPECTATIVAS PARA O SUCESSO ESCOLAR. INTERACÇÃO DOS FACTORES AFECTIVO-COGNITIVOS NO FUNCIONAMENTO DA INTELIGENCIA	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	87 87
OLIVEIRA,JOSE HENRIQUE BARROS DE	LES FACTEURS AFFECTIFS ET LA REUSSITE SCOLAIRE	COIMBRA-PSICOLOGIA	88
RELVAS,ANA PAULA PAIS R.DA FONSECA	ENURESE E ENURESES - AS VÁRIAS REALIDADES DO MESMO FENÓMENO	COIMBRA-PSICOLOGIA	88
SIMÕES,MARIA DAS DORES F.SANCHES	COMUNICAÇÃO ENTRE CRIANÇAS - INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA PRECEDIDA DE UM ESTUDO SOBRE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	COIMBRA-PSICOLOGIA	88
CARY,MARIA DA LUZ MENDES CALDEIRA	A ANÁLISE EXPLÍCITA DAS UNIDADES DA FALA NOS ADULTOS NÃO ALFABETIZADOS -A INFLUENCIA DA ALFABETIZAÇÃO NA UTILIDADE DE REPRESENTAÇÕES FONOLÓGICAS NA MEMÓRIA A CURTO PRAZO	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	88
SÓUSA,ELIZABETE MOTA SILVA E	ATTRIBUTION IN THE SOCIAL CONTEXT: A CONCEPTUAL ANALYSIS	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	88
OLIVEIRA,ARMANDO JORGE MORGADO ALVES DE	L'ETUDE D'UN SCHEMA DE RESOLUTION . L'EXEMPLE DE L'ORGANISATION DU PRODUIT DE DEUX ENSEMBLES	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	88
BOAVIDA,JOÃO JOSÉ SANTOS MATOS	A FILOSOFIA DO SER E DO ENSINAR - PROPOSTA PARA UMA NOVA ABORDAGEM	COIMBRA-PSICOLOGIA	89
CUNHA,PEDRO D'OREY DA	THE IMPACT OF PARENTAL VALUES ON THE EDUCATIONAL ATTAINMENT OF PORTUGUESE IMMIGRANT STUDENTS.	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	89
CÁRVALHO,JORGE NUNO NEGREIROS DE	PREVENÇÃO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM MODELO RELATIVO AO ALCÓOL E DROGAS	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	89
SCHÖNER,MARIA DE SÃO LUÍS DE V.FONSECA CASTRO	ALFABETIZAÇÃO E PERCEPÇÃO DA FALA - CONTRIBUIÇÃO EXPERIMENTAL PARA O ESTUDO DOS EFEITOS DO CONHECIMENTO DA ESCRITA EM ASPECTOS DO PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM FALADA	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	89
FREITAS,MANUEL ALCINO DE FERREIRA,JOAQUIM ARMANDO GOMES ALVES	O ALCÓOLISMO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO CONCELHO DE VILA REAL	TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO COIMBRA-PSICOLOGIA	89 90
GOUVEIA,JOSE AUGUSTO VEIGA PINTO	FACTORES COGNITIVOS DE VULNERABILIDADE PARA A DEPRESSÃO (ESTUDO DA SUA INTERACÇÃO COM OS ACONTECIMENTOS DE VIDA)	COIMBRA-PSICOLOGIA	90
SIMÕES,MARIA DA CONCEIÇÃO TABORDA	DIÁLOGO SUJEITO-OBJECTO NA PRODUÇÃO DE NOVAS COORDENAÇÕES COGNITIVAS	COIMBRA-PSICOLOGIA	90
GONÇALVES,BRUNO ADEMAR PAISANA	LA SCHIZOPHRENIE A TRAVERS LE TEST DE SZONDI: ESSAI D'UNE APPROCHE METHODOLOGIQUE RENOUVELEE A PARTIR DE L'ETUDE DE 25 CAS DE SCHIZOPHRENIE DEBUTANTE.	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	90
MENDES,CARLOS HENRIQUE BRITO	REPRESENTAÇÕES FONOLÓGICAS NA LEITURA DE ALFABETOS ARTIFICIAIS: UM ESTUDO COMPARADO	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	90

COSTA,MARIA EMILIA TEIXEIRA	CONTEXTOS SOCIAIS DA VIDA E DESENVOLVIMENTO DOS ESTATUTOS DE IDENTIDADE. UM ESTUDO LONGITUDINAL JUNTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	90
SANTOS,PEDRO NUNO DE AZEVEDO LOPES DOS FONSECA,ANTÓNIO CASTRO	PAPEL DE FACTORES DA INTERACÇÃO MÃE-FILHO NO CRESCIMENTO SOMÁTICO DO RECEM-NASCIDO	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO COIMBRA-PSICOLOGIA	90 91
GOMES,ADELINO DUARTE	CULTURA ORGANIZACIONAL. A ORGANIZAÇÃO COMUNICANTE E A GESTÃO DA SUA IDENTIDADE	COIMBRA-PSICOLOGIA	91
PAIXÃO,RUI ALEXANDRE PAQUETE	O CONCEITO DE HOMOGENEIDADE E HETEROGENEIDADE NOS GRUPOS	COIMBRA-PSICOLOGIA	91
REBELO,JOSE AUGUSTO SILVA	DIFICULDADES DA LEITURA E ESCRITA EM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO	COIMBRA-PSICOLOGIA	91
SANTOS,ÁLVARO MIRANDA GOMES	SÍMBOLOS E SOCIEDADES. REALIDADE DO IMAGINAL REALIDADE DO CULTURAL PARA UMA PERSPECTIVA PSICOSSOCIOLÓGICA DA EXPRESSIVIDADE	COIMBRA-PSICOLOGIA	91
SILVA,MADALENA MOUTINHO ALARCÃO	CRIANÇA ASMÁTICA - SUBSÍDIOS PARA A COMPREENSÃO DAS INTERRELAÇÕES FAMILIARES DA CRIANÇA ASMÁTICA	COIMBRA-PSICOLOGIA	91
MATOS,MANUEL PIRES BRANDÃO,ADRIANO DE JESUS	FACTORES DE RISCO PSICOLÓGICO EM JOVENS CONDUTORES DE MOTORIZADA E SUA INFLUÊNCIA RELATIVA NA OCORRÊNCIA DOS ACIDENTES	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	91 91
CARDOSO,JOSE MANUEL GAMEIRO MACINTYRE,MARIA TERESA MENDONÇA	EPISTEMOLOGIA SISTÊMICA DA PSICOPATOLOGIA CONTEMPORÂNEA	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	91 91
TEIXEIRA,JOÃO EDUARDO MARQUES PEDRO,ANTÓNIO FRANCISCO MENDES	TOXICODEPENDÊNCIA E AUTO-ORGANIZAÇÃO: UM ESTUDO PSICO-FISIOLÓGICO	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO COIMBRA-PSICOLOGIA	91 92
PIRES,CARLOS MANUEL LOPES RIBEIRO,JORGE SILVA SÁ,JOAQUIM EDUARDO NUNES SANTOS,EDUARDO JOÃO RIBEIRO	O ESTUDO PSICOLÓGICO DA ENXAQUECA: COMPARAÇÃO ENTRE O TREINO DE BIO-ABSORÇÃO IMAGÉTICA, O L5-HIDROXITRIPTOFANO E UM PLACEBO A PSICOSE NA CRIANÇA	COIMBRA-PSICOLOGIA COIMBRA-PSICOLOGIA COIMBRA-PSICOLOGIA COIMBRA-PSICOLOGIA	92 92 92 92
BARROS,MARIA LUÍSA TORRES QUEIROZ DE	INTERVENÇÃO DESENVOLVIMENTISTA PARA MÃES DE BEBÉS DE RISCO	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	92
FÁGULHA,MARIA TERESA PEREIRA FONSECA P. G.	A PROVA ERA UMA VEZ: UMA PROVA PROJECTIVA PARA CRIANÇAS	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	92
LEAL,ISABEL MARIA PEREIRA	LE POUVOIR: PROPOSITION POUR UNE ANALYSE STRUCTURO-DYNAMIQUE.	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	92
COIMBRA,JOAQUIM LUÍS BRAGA DOS SANTOS	DESENVOLVIMENTO DE ESTRUTURAS COGNITIVAS DA COMPREENSÃO E ACÇÃO INTERPESSOAL	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	92
LENCASTRE,MARINA PRIETO T. AFONSO NEVILLE	EPISTEMOLOGIE EVOLUTIVE ET THEORIE DE L'EMERGENCE	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	92
SOARES,ISABEL MARIA DA COSTA	REPRESENTAÇÃO DA VINCULAÇÃO NA IDADE ADULTA E NA ADOLESCÊNCIA. ESTUDO INTERGERACIONAL: MÃE-FILHO(A)	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	92
LEITÃO,LÍGIA BRANCA C. OLIVEIRA GALA MEXIA	CONTRIBUIÇÃO PARA UM MODELO E AVALIAÇÃO DINÂMICA DOS INTERESSES	COIMBRA-PSICOLOGIA	93
DUARTE,MARIA EDUARDA CARLOS CASTANHEIRA FAGUNDES	PREOCUPAÇÕES DE CARREIRA, VALORES E SALIÊNCIA DAS ACTIVIDADES EM ADULTOS EMPREGADOS	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
FRADIQUE,FERNANDO CARLOS SEPÚLVEDA AFONSO	PROGRAMA DESENVOLVIMENTISTA PREVENTIVO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
GEADA,MANUEL LUÍS DE CARVALHO	VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA AO CONSUMO ILÍCITO DE TÓXICOS NA ADOLESCÊNCIA	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
LEE,ANNA CATHERINE	PARENTAL CORRELATES OF PSYCHOLOGICAL ANDROGYN.	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
MARQUES,LEONEL GARCIA	THE IMPORTANCE OF BEING INCONGRUENT: HOW MEMORABLE WOULD AN UNCULTURED LIBRARIAN BE	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
PINTO,HELENA MARIA FIRMINO CANSADO VALENTE REBELO	A BATERIA DE TESTES DE APTIDÕES GATB E A ORIENTAÇÃO DA CARREIRA EM CONTEXTO EDUCATIVO	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
REIS,JOAQUIM DA CRUZ	METODOLOGIA CONSTRUTIVISTA E DESENVOLVIMENTISTA PARA PREVENÇÃO DE REACÇÕES ANSIÓGENAS, DEPRESSÓGENAS E DOLOROSAS EM PACIENTES DE CIRURGIA CARDÍACA	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
VASCO,ANTÓNIO JOSÉ SANTOS BRANCO	PSICOTERAPEUTA, CONHECE-TE A TI PRÓPRIO: CARACTERÍSTICAS, CRENÇAS METATEÓRICAS, ESTILOS TERAPÉUTICOS E DESENVOLVIMENTO EPISTEMOLÓGICO DOS PSICOTERAPEUTAS PORTUGUESES	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
KEATING,JOSE BERNARDO BICUDO DE AZEREDO	MANAGERIAL COGNITIONS IN TECHNOLOGICAL INNOVATION PROCESSES -THE STUDY OF INTERPRETATIVE PROCESSES.	MINHO	93
BARRACHO,CARLOS JOSÉ BERNARDO DA SILVA		PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93

BERTELLI,ROSÁNGELA		PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
FERNANDES,MARGARIDA M.M.BORBA RAMIRES		PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
LEMOS,MARINA GOMES SERRA DE	A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO E ENSINO/APRENDIZAGEM EM SITUAÇÃO DE AULA.	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
MARQUES,CARLOS ALBERTO ALVES		PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
NICOD,GABRIELLE ANNY POESCHL		PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	93
MEDEIROS, MARIA TERESA PIRES DE	INSUCESSO ESCOLAR E A CLÍNICA DO DESENVOLVIMENTO: UMA CONTRIBUIÇÃO PSICOSSOCIAL DO INSUCESSO ESCOLAR NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO.	AÇORES	94
BRANCO, MARIA ALEXANDRA FREITAS	IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DE PSICOLOGIA COGNITIVA. ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ENSINO DA HISTÓRIA	COIMBRA-PSICOLOGIA	94
RAMOS,MARIA NATÁLIA PEREIRA	MATERNAGE EN MILIEU PORTUGAIS AUTOCHTONE ET IMMIGRE DE LA TRADITION À LA MODERNITÉ. UNE ÉTUDE ETHNOPSICOLOGIQUE.	COIMBRA-PSICOLOGIA	94
SILVA, CARLOS FERNANDES	DISTÚRBIOS DO SONO EM TRABALHADORES POR TURNOS. FACTORES PSICOLÓGICOS E CRONOBIOLÓGICOS	COIMBRA-PSICOLOGIA	94
SILVA,JUDITE MARIA BRITO	SOCIAL ENCOUNTERS AMONG YOUNG CHILDREN: ASSERTIVENESS, AGGRESSION AND PROSOCIAL BEHAVIOUR.	COIMBRA-PSICOLOGIA	94
CAVACO,FERNANDO DE ALMEIDA	HUMAN RELATIONS ON BOARD MERCHANT SHIPS: A FUNCTION OF LEADERSHIP	ISCTE	94
LIMA,MARIA LUÍSA SOARES ALMEIDA PEDROSO DE	PERCEÇÃO DO RISCO SÍSMICO: MEDO E IUSÕES DE CONTROLO.	ISCTE	94
MACHADO,ARMANDO	BEHAVIORAL VARIABILITY AND FREQUENCY-DEPENDENT SELECTION: LABORATORY STUDIES WITH PIGEONS (COLUMBA LIVIA).	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	94
SILVA,MARIA EUGÉNIA DUARTE	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO INÍCIO DA ESCOLARIDADE: ESTUDO PSICOLÓGICO LONGITUDINAL.	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	94
TEIXEIRA,LUZ CASTRO HENRIQUES	COMPARISON OF EEGS OF DEPRESSED AND NON-DEPRESSED COLLEGE STUDENTS DURING RESTING AND ATTENTION.	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	94
MACHADO,PAULO MANUEL PINTO PEREIRA ALMEIDA	THERAPIST TRAINING AND EMOTIONAL AWARENESS IN THE RECOGNITION OF EMOTIONS IN PSYCHOTHERAPY	MINHO	94
RIBEIRO, JOSÉ LUIS PAIS	CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS ASSOCIADAS À SAÚDE EM ESTUDANTES JOVENS DA CIDADE DO PORTO	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	94
ÁLFERES, VALENTIM ANTÓNIO RODRIGUES	DOS COMPORTAMENTOS SEXUAIS À ENCENAÇÃO DO SEXO - CONTRIBUTOS PARA UMA PSICOLOGIA SOCIAL DA SEXUALIDADE	COIMBRA-PSICOLOGIA	95
BIDARRA, MARIA GRAÇA AMARO	ESTUDO DOS PROCESSOS SOCIOCOGNITIVOS E ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO	COIMBRA-PSICOLOGIA	95
BOTELHO, DEOLINDA PURIFICAÇÃO MELO FERREIRA	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E PROCEDIMENTOS DE DESCOBERTA EM CO-ELABORAÇÃO EM CRIANÇAS DOS 4 AOS 10 ANOS	COIMBRA-PSICOLOGIA	95
FESTAS, MARIA ISABEL FERRAZ	AUTO-AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DA LEITURA	COIMBRA-PSICOLOGIA	95
MARTINS, MARIA MARGARIDA D'OREY ALVES	PRÉ-HISTÓRIA DA APRENDIZAGEM DA LEITURA - CONHECIMENTOS PRECOSES SOBRE A FUNCIONALIDADE DA LINGUAGEM ESCRITA, DESENVOLVIMENTO METALINGÜÍSTICO E RESULTADOS EM LEITURA NO FINAL DO 1º ANO DE ESCOLARIDADE	COIMBRA-PSICOLOGIA	95
SIMÕES, MÁRIO MANUEL RODRIGUES	INVESTIGAÇÕES NO ÂMBITO DA AFERIÇÃO NACIONAL DO TESTE DAS MATRIZES PROGRESSIVAS COLORIDAS DE RAVEN (M.P.C.R.)	COIMBRA-PSICOLOGIA	95
TEIXEIRA, JOSÉ ANTÓNIO ZAGALO CARDOSO	ACONSELHAMENTO GENÉTICO PARA UMA VALORIZAÇÃO DO PARADIGMA PSICOLÓGICO. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PARADIGMA PSIC. E EST. EMPÍRICO DAS ATITUDES DOS CONSULTANTES. NO DIAG. PRÉ-NATAL CITOGENÉTICO, NO RASTREIO GENÉTICO NACIONAL E NO DIAG. PRECOCE P	COIMBRA-PSICOLOGIA	95
CAETANO, ANTÓNIO	PROCESSOS SOCIOCOGNITIVOS E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	ISCTE	95
AGUIAR,MARIA STELLA CHORÃO TAVARES	APPRENTISSAGE A APPRENDRE DEMANDE A L'ECOLE: LA GESTION CONGNITIVE DES TACHES SCOLAIRES.	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	95
IUSTO, JOÃO MANUEL ROSADO DE MIRANDA	EVOLUÇÃO DA ANSIEDADE E DOS MECANISMOS DE DEFESA AO LONGO DA GRAVIDEZ	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	95
MARUJO,HELENA MARIA AGUEDA	SÍNDROMAS DEPRESSIVOS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	95
OLIVEIRA, JOSÉ MANUEL DA PALMA	THE DIFFERENCES AND SIMILARITIES BETWEEN A PERSON AND A WALKMAN	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	95

SARAIVA,RODRIGO DE SÁ NOGUEIRA	IMAGO MUNDI: PERSPECTIVA COMPARADA DA MONITORIZAÇÃO DE ESTÍMULOS DISCRETOS EM ANIMAIS.	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	95
AZEVEDO,JOSÉ MANUEL PEREIRA DE	SYSTEMIC-CONSTRUCTIVIST THEORY AND THE COUPLE: A THEORETICAL AND METHODOLOGICAL STUDY	MINHO	95
CRUZ, JOSÉ FERNANDES DA SILVA AZEVEDO	STRESS, ANSIEDADE E RENDIMENTO NA COMPETIÇÃO DESPORTIVA. IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS	MINHO	95
GONÇALVES, MÁRIO MIGUEL MACHADO OSÓRIO	AUTO-CONHECIMENTO E ACESSO INTROSPECTIVO: DO SELF REIFICADO AO SELF NARRATIVO	MINHO	95
SANCHES,JOÃO DOMINGOS GOMES	LA COMMUNAUTE PORTUGAISE EN FRANCE - L'ADAPTATION DE LA SECONDE GENERATION	MINHO	95
GOMES, ALDA MARIA BESSA CÔRTE-REAL OLIVEIRA FERREIRA	GINÁSTICA DESPORTIVA FEMININA - ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS.	PORTO-FCDEF	95
FARIA,LUÍSA MARIA SOARES	DESENVOLVIMENTO DIFERENCIAL M CONCEPÇÕES PESSOAIS DE INTELIGÊNCIA DURANTE A ADOLESCÊNCIA.	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	95
ALBUQUERQUE,MARIA CRISTINA PETRUCCI ALMEIDA	A CRIANÇA DEFICIENTE MENTAL LIGEIRA: ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E FAMILIARES.	COIMBRA-PSICOLOGIA	96
MATOS,ANÁ PAULA SOARES	FACTORES PSICOLÓGICOS NA DOENÇA CORONÁRIA.	COIMBRA-PSICOLOGIA	96
OLIVEIRA,ARMANDO LUÍS DINIS MÓNICA	O TEÓRICO, O VIRTUAL E O EXPERIMENTAL - SOBRE O ESTATUTO DA TEORIA NA PSICOLOGIA.	COIMBRA-PSICOLOGIA	96
PAIXAO,MARIA PAULA BARBAS ALBUQUERQUE	ORGANIZAÇÃO DA VIVÊNCIA DO FUTURO E COMPORTAMENTO DE PLANIFICAÇÃO. COMPREENSÃO DOS PROCESSOS MOTIVACIONAIS E COGNITIVOS NA ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJECTOS PESSOAIS.	COIMBRA-PSICOLOGIA	96
PEREIRA,FERNANDO MANUEL COSTA OLIVEIRA	O SISTEMA MOTIVACIONAL NO ALCOOLISMO.	COIMBRA-PSICOLOGIA	96
MACHADO,CONSTANÇA MARIA SACADURA DA SILVA PINTO GOMES	TORNAR-SE PROFESSOR - DA IDEALIZAÇÃO À REALIDADE.	ÉVORA	96
ESQUIVEL,TERESA MARIA	LES ENFANTS DE TOXICOMANES.	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	96
ESTEVES,FRANCISCO	EMOTIONAL FACIAL EXPRESSION AND THE UNCONSCIOUS ACTIVATION OF PHYSIOLOGICAL RESPONSES.	LISBOA-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	96
ALVES,MARIA DA GRAÇA PEREIRA	AN EXAMINATION OF FAMILY SYSTEMS MEDICINE AND THE PRACTICE OF MEDICAL FAMILY THERAPY IN THE CONTEXT OF A BIDIRECTIONAL MODEL.	MINHO	96
LOPES,JOÃO ARMÊNIO LAMEGO	DISTÚRBO HIPERACTIVO DE DÉFICE DE ATENÇÃO EM CONTEXTO DE SALA DE AULA: A INCERTA EXISTÊNCIA DE UM PROBLEMA DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.	MINHO	96
SANTOS,JORGE MANUEL FERREIRA DE ALMEIDA	DETECÇÃO DO MOVIMENTO DE OBJECTOS COM DESLOCAÇÃO SIMULTÂNEA DO SUJEITO - IMPLICAÇÕES PARA O TRÁFEGO RODOVIÁRIO.	MINHO	96
CRUZ,ORLANDA MARIA DA SILVA RODRIGUES DA	O AUTO-CONTROLO NAS CRIANÇAS DE 5 ANOS - RELAÇÃO COM AS IDEIAS TEÓRICAS E COM AS RESPOSTAS ÀS SITUAÇÕES DISCIPLINARES DAS MÃES.	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	96
POIARES,CARLOS ALBERTO MARTINS DA SILVA	ANÁLISE PSICO-CRIMINAL DAS DROGAS - O DISCURSO DO LEGISLADOR.	PORTO-PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	96
Fonte: OCT e Instituto de Prospectiva, Doutoramentos e Equivalências da Doutoramentos nas Universidades Portuguesas			